



Companhia Paranaense de Energia - Copel  
CNPJ/MF 76.483.817/0001-20  
Inscrição Estadual 10146326-50  
Companhia de Capital Aberto - CVM 1431-1  
[www.copel.com](http://www.copel.com)    [copel@copel.com](mailto:copel@copel.com)  
Rua Coronel Dulcídio, 800, Batel - Curitiba - PR  
CEP 80420-170

# INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

## ITR

**(Reapresentação Espontânea)**

**Junho / 2008**



## SUMÁRIO

<b>DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b> .....	<b>3</b>
Balço Patrimonial – Ativo.....	3
Balço Patrimonial – Passivo.....	4
Demonstração do Resultado.....	5
Demonstração do Resultado – Movimento do Segundo Trimestre.....	6
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.....	7
<b>NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS</b> .....	<b>8</b>
1 Contexto Operacional.....	8
2 Apresentação das Informações Trimestrais.....	9
3 Disponibilidades.....	10
4 Consumidores e Revendedores.....	11
5 Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.....	12
6 Dividendos a Receber.....	12
7 Repasse CRC ao Governo do Estado do Paraná.....	12
8 Impostos e Contribuições Sociais.....	14
9 Conta de Compensação da “Parcela A”.....	17
10 Outros Ativos e Passivos Regulatórios.....	20
11 Cauções e Depósitos Vinculados.....	21
12 Outros Créditos.....	22
13 Depósitos Judiciais.....	22
14 Créditos com Pessoas Ligadas.....	23
15 Investimentos.....	24
16 Imobilizado.....	30
17 Intangível.....	32
18 Empréstimos e Financiamentos.....	34
19 Debêntures.....	39
20 Fornecedores.....	43
21 Folha de Pagamento e Provisões Trabalhistas.....	44
22 Benefício Pós-emprego.....	44
23 Encargos do Consumidor a Recolher.....	46
24 Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética.....	46
25 Outras Contas a Pagar.....	47
26 Provisões para Contingências.....	47
27 Capital Social.....	50
28 Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços.....	52
29 Deduções da Receita Bruta.....	53
30 Custos e Despesas Operacionais.....	53
31 Resultado Financeiro.....	59
32 Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.....	59
33 Instrumentos Financeiros.....	61
34 Transações com Partes Relacionadas.....	62
35 Balanços Patrimoniais das Subsidiárias Integrais.....	65
36 Demonstração do Resultado Segregado por Empresa.....	67
37 Mudanças de Práticas Contábeis.....	68
38 Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	74
39 Demonstração do Valor Adicionado.....	76
<b>COMENTÁRIO DO DESEMPENHO NO TRIMESTRE</b> .....	<b>78</b>
1 Distribuição.....	78
2 Administração.....	81
3 Relações com o Mercado.....	81
4 Tarifas.....	82
5 Resultado Econômico-Financeiro.....	84
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES</b> .....	<b>86</b>
<b>DIRETORIA E CONSELHOS</b> .....	<b>87</b>
<b>RELATÓRIO DOS AUDITORES SOBRE REVISÃO ESPECIAL</b> .....	<b>88</b>
<b>DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS</b> .....	<b>90</b>



## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

### Balanco Patrimonial – Ativo

Em 30 de junho de 2008 e 31 de março de 2008

(Valores expressos em milhares de reais)

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	NE nº	Controladora		Consolidado	
			30/06/2008	31/03/2008	30/06/2008	31/03/2008
<b>1</b>	<b>ATIVO TOTAL</b>		<b>9.349.151</b>	<b>9.135.852</b>	<b>12.734.862</b>	<b>12.555.438</b>
<b>1.01</b>	<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		<b>588.472</b>	<b>735.902</b>	<b>3.251.020</b>	<b>3.160.301</b>
<b>1.01.01</b>	<b>Disponibilidades</b>	3	<b>497.198</b>	<b>85.344</b>	<b>1.587.994</b>	<b>1.505.720</b>
<b>1.01.02</b>	<b>Créditos</b>		<b>91.274</b>	<b>650.558</b>	<b>1.607.692</b>	<b>1.607.782</b>
<b>1.01.02.01</b>	<b>Clientes</b>		-	-	<b>979.452</b>	<b>1.027.629</b>
1.01.02.01.01	Consumidores e Revendedores	4	-	-	1.058.072	1.099.995
1.01.02.01.02	Provisão para Créditos Liquidação Duvidosa	5	-	-	(86.426)	(80.492)
1.01.02.01.03	Serviços de Telecomunicações, Líquidos		-	-	7.806	8.126
<b>1.01.02.02</b>	<b>Créditos Diversos</b>		<b>91.274</b>	<b>650.558</b>	<b>628.240</b>	<b>580.153</b>
1.01.02.02.01	Dividendos a Receber	6	10.437	580.225	3.529	5.783
1.01.02.02.02	Serviços em Curso		-	-	53.155	50.356
1.01.02.02.03	Repasse CRC ao Governo Estado do Paraná	7	-	-	43.353	41.386
1.01.02.02.04	Impostos e Contribuições Sociais	8	80.396	69.739	188.420	232.066
1.01.02.02.05	Conta de Compensação da "Parcela A"	9	-	-	115.208	72.029
1.01.02.02.06	Outros Ativos Regulatórios	10	-	-	40.851	17.186
1.01.02.02.07	Cauções e Depósitos Vinculados	11	437	440	116.419	106.716
1.01.02.02.08	Outros Créditos	12	4	154	67.305	54.631
<b>1.01.03</b>	<b>Estoques</b>		-	-	<b>55.334</b>	<b>46.799</b>
<b>1.02</b>	<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>8.760.679</b>	<b>8.399.950</b>	<b>9.483.842</b>	<b>9.395.137</b>
<b>1.02.01</b>	<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>		<b>790.496</b>	<b>799.352</b>	<b>2.050.301</b>	<b>2.002.157</b>
<b>1.02.01.01</b>	<b>Créditos Diversos</b>		<b>155.704</b>	<b>166.169</b>	<b>2.050.301</b>	<b>2.002.157</b>
1.02.01.01.01	Consumidores e Revendedores	4	-	-	104.082	124.524
1.02.01.01.02	Provisão para Créditos Liquidação Duvidosa	5	-	-	(9.739)	(10.103)
1.02.01.01.03	Serviços de Telecomunicações		-	-	5.210	7.109
1.02.01.01.04	Repasse CRC ao Governo Estado do Paraná	7	-	-	1.273.517	1.224.266
1.02.01.01.05	Impostos e Contribuições Sociais	8	131.078	131.388	497.792	472.613
1.02.01.01.06	Conta de Compensação da "Parcela A"	9	-	-	19.230	16.987
1.02.01.01.07	Outros Ativos Regulatórios	10	-	-	12.176	5.729
1.02.01.01.08	Cauções e Depósitos Vinculados	11	-	-	20.413	22.142
1.02.01.01.09	Depósitos Judiciais	13	24.626	34.781	119.179	130.407
1.02.01.01.10	Outros Créditos	12	-	-	8.441	8.483
<b>1.02.01.02</b>	<b>Créditos com Pessoas Ligadas</b>	14	<b>634.792</b>	<b>633.183</b>	-	-
1.02.01.02.01	Com Controladas		634.792	633.183	-	-
<b>1.02.02</b>	<b>Ativo Permanente</b>		<b>7.970.183</b>	<b>7.600.598</b>	<b>7.433.541</b>	<b>7.392.980</b>
<b>1.02.02.01</b>	<b>Investimentos</b>	15	<b>7.970.183</b>	<b>7.600.598</b>	<b>449.928</b>	<b>445.863</b>
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas/Equiparadas		-	-	392.800	389.925
1.02.02.01.02	Participações em Coligadas/Equiparadas - Ágio		-	-	4.012	4.783
1.02.02.01.03	Participações em Controladas		7.932.009	7.562.424	-	-
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio		-	-	-	-
1.02.02.01.05	Outros Investimentos		38.174	38.174	53.116	51.155
<b>1.02.02.02</b>	<b>Imobilizado</b>	16	-	-	<b>6.864.588</b>	<b>6.829.317</b>
<b>1.02.02.03</b>	<b>Intangível</b>	17	-	-	<b>113.962</b>	<b>112.652</b>
<b>1.02.02.04</b>	<b>Diferido</b>		-	-	<b>5.063</b>	<b>5.148</b>

As notas explicativas - NE são parte integrante das informações trimestrais.



**Balço Patrimonial – Passivo**  
**Em 30 de junho de 2008 e 31 de março de 2008**  
**(Valores expressos em milhares de reais)**

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	NE nº	Controladora		Consolidado	
			30/06/2008	31/03/2008	30/06/2008	31/03/2008
<b>2</b>	<b>PASSIVO TOTAL</b>		<b>9.349.151</b>	<b>9.135.852</b>	<b>12.734.862</b>	<b>12.555.438</b>
<b>2.01</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		<b>295.775</b>	<b>437.672</b>	<b>1.631.408</b>	<b>1.821.922</b>
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	18	19.975	12.224	85.487	80.614
2.01.02	Debêntures	19	162.639	140.755	165.943	143.985
2.01.03	Fornecedores	20	871	867	409.361	454.376
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	8	35.917	35.907	344.200	272.053
2.01.05	Dividendos a Pagar		76.184	247.752	80.267	260.540
2.01.06	Folha de Pagamento e Provisões Trabalhistas	21	149	125	97.829	136.279
<b>2.01.08</b>	<b>Outros</b>		<b>40</b>	<b>42</b>	<b>448.321</b>	<b>474.075</b>
2.01.08.01	Benefícios Pós-Emprego	22	9	9	17.506	17.655
2.01.08.02	Conta de Compensação da "Parcela A"	9	-	-	51.908	104.368
2.01.08.03	Outros Passivos Regulatórios	10	-	-	37.869	45.800
2.01.08.04	Encargos do Consumidor a Recolher	23	-	-	36.386	33.561
2.01.08.05	Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética	24	-	-	194.918	191.211
2.01.08.06	Outras Contas a Pagar	25	31	33	109.734	81.480
<b>2.02</b>	<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>1.204.180</b>	<b>1.206.491</b>	<b>3.015.784</b>	<b>3.010.728</b>
<b>2.02.01</b>	<b>Passivo Exigível a Longo Prazo</b>		<b>1.204.180</b>	<b>1.206.491</b>	<b>2.940.790</b>	<b>2.935.734</b>
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	18	390.004	399.149	807.430	820.208
2.02.01.02	Debêntures	19	600.000	600.000	869.638	869.476
2.02.01.03	Provisões para Contingências	26	214.176	207.342	532.382	521.061
<b>2.02.01.06</b>	<b>Outros</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>731.340</b>	<b>724.989</b>
2.02.01.06.01	Fornecedores	20	-	-	200.730	195.340
2.02.01.06.02	Impostos e Contribuições Sociais	8	-	-	18.195	16.420
2.02.01.06.03	Benefícios Pós-Emprego	22	-	-	479.438	478.184
2.02.01.06.04	Conta de Compensação da "Parcela A"	9	-	-	11.732	15.215
2.02.01.06.05	Outros Passivos Regulatórios	10	-	-	14.510	13.095
2.02.01.06.06	Outras Contas a Pagar	25	-	-	6.735	6.735
<b>2.02.02</b>	<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>74.994</b>	<b>74.994</b>
<b>2.03</b>	<b>PART. DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>238.474</b>	<b>231.099</b>
<b>2.04</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>7.849.196</b>	<b>7.491.689</b>	<b>7.849.196</b>	<b>7.491.689</b>
<b>2.04.01</b>	<b>Capital Social Realizado</b>	27	<b>4.460.000</b>	<b>4.460.000</b>	<b>4.460.000</b>	<b>4.460.000</b>
<b>2.04.02</b>	<b>Reservas de Capital</b>		<b>838.340</b>	<b>838.340</b>	<b>838.340</b>	<b>838.340</b>
<b>2.04.04</b>	<b>Reservas de Lucros</b>		<b>1.937.837</b>	<b>1.937.837</b>	<b>1.937.837</b>	<b>1.937.837</b>
2.04.04.01	Legal		323.653	323.653	323.653	323.653
2.04.04.02	Retenção de Lucros		1.614.184	1.614.184	1.614.184	1.614.184
<b>2.04.05</b>	<b>Lucros Acumulados</b>		<b>613.019</b>	<b>255.512</b>	<b>613.019</b>	<b>255.512</b>

As notas explicativas - NE são parte integrante das informações trimestrais.



## Demonstração do Resultado

Para os semestres findos em 30 de junho de 2008 e de 2007

(Valores expressos em milhares de reais)

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	NE nº	Controladora		Consolidado	
			30/06/2008	30/06/2007	30/06/2008	30/06/2007
<b>3</b>	<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>					
<b>3.01</b>	<b>RECEITA BRUTA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS</b>	28	-	-	<b>4.010.379</b>	<b>3.846.305</b>
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica		-	-	1.454.261	1.302.373
3.01.02	Suprimento de Energia Elétrica		-	-	624.275	687.119
3.01.03	Disponibilidade da Rede Elétrica		-	-	1.702.777	1.674.944
3.01.04	Receita de Telecomunicações		-	-	36.777	29.830
3.01.05	Distribuição de Gás Canalizado		-	-	129.962	119.173
3.01.06	Outras Receitas Operacionais		-	-	62.327	32.866
<b>3.02</b>	<b>DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>	29	-	-	<b>(1.341.851)</b>	<b>(1.376.557)</b>
<b>3.03</b>	<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS</b>		-	-	<b>2.668.528</b>	<b>2.469.748</b>
<b>3.04</b>	<b>CUSTOS DE BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS</b>	30	-	-	<b>(1.608.507)</b>	<b>(1.414.787)</b>
3.04.01	Energia Elétrica Comprada para Revenda		-	-	(774.203)	(588.128)
3.04.02	Encargos de Uso da Rede Elétrica		-	-	(181.601)	(268.139)
3.04.03	Pessoal		-	-	(220.763)	(193.815)
3.04.04	Planos Previdenciário e Assistencial		-	-	(30.745)	10.100
3.04.05	Material		-	-	(21.827)	(23.860)
3.04.06	Matéria-prima e Insumos para Prod. Energia Eletrica		-	-	(8.274)	(6.400)
3.04.07	Gás Natural e Insumos para Operação de Gás		-	-	(64.423)	(66.418)
3.04.08	Serviços de Terceiros		-	-	(95.537)	(70.056)
3.04.09	Depreciação e Amortização		-	-	(194.260)	(198.887)
3.04.10	Recuperação de Custos		-	-	18.826	18.825
3.04.11	Outros Custos		-	-	(35.700)	(28.009)
<b>3.05</b>	<b>RESULTADO BRUTO</b>		-	-	<b>1.060.021</b>	<b>1.054.961</b>
<b>3.06</b>	<b>DESPESAS / RECEITAS OPERACIONAIS</b>		<b>601.040</b>	<b>502.763</b>	<b>(120.980)</b>	<b>(213.387)</b>
3.06.01	Com Vendas	30	-	-	(27.936)	5.755
3.06.02	Gerais e Administrativas	30	(5.645)	(6.956)	(116.662)	(135.528)
<b>3.06.03</b>	<b>Financeiras</b>	31	<b>(20.857)</b>	<b>(44.368)</b>	<b>86.636</b>	<b>(24.142)</b>
3.06.03.01	Receitas Financeiras		41.963	45.019	251.617	160.450
3.06.03.02	Despesas Financeiras		(62.820)	(89.387)	(164.981)	(184.592)
<b>3.06.05</b>	<b>Outras Despesas Operacionais</b>	30	<b>(8.761)</b>	<b>(12.725)</b>	<b>(81.525)</b>	<b>(65.099)</b>
<b>3.06.06</b>	<b>Resultado da Equivalência Patrimonial</b>	15	<b>636.303</b>	<b>566.812</b>	<b>18.507</b>	<b>5.627</b>
3.06.06.01	Equivalência Patrimonial		636.119	566.633	22.029	9.402
3.06.06.02	Amortização de Ágio		-	-	(3.706)	(3.954)
3.06.06.03	Participação em Outras Sociedades		184	179	184	179
<b>3.07</b>	<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>601.040</b>	<b>502.763</b>	<b>939.041</b>	<b>841.574</b>
<b>3.08</b>	<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>		<b>1</b>	<b>116</b>	<b>(3.968)</b>	<b>(34.467)</b>
3.08.01	Receitas		1	116	3.249	244
3.08.02	Despesas		-	-	(7.217)	(34.711)
<b>3.09</b>	<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO/PARTICIPAÇÕES</b>		<b>601.041</b>	<b>502.879</b>	<b>935.073</b>	<b>807.107</b>
<b>3.10</b>	<b>PROVISÃO PARA IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	8	-	-	<b>(283.331)</b>	<b>(326.140)</b>
<b>3.11</b>	<b>IR DIFERIDO</b>	8	<b>11.978</b>	<b>21.723</b>	<b>(27.627)</b>	<b>54.777</b>
<b>3.14</b>	<b>PART. DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>		-	-	<b>(11.096)</b>	<b>(11.142)</b>
<b>3.15</b>	<b>LUCRO DO PERÍODO</b>		<b>613.019</b>	<b>524.602</b>	<b>613.019</b>	<b>524.602</b>
	<b>LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO</b>		<b>2,24011</b>	<b>0,00192</b>	<b>2,24011</b>	<b>0,00192</b>

As notas explicativas - NE são parte integrante das informações trimestrais.



## Demonstração do Resultado – Movimento do Segundo Trimestre

Para os trimestres findos em 30 de junho de 2008 e de 2007

(Valores expressos em milhares de reais)

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	Consolidado			
		01/04/2008 a 30/06/2008	01/01/2008 a 30/06/2008	01/04/2007 a 30/06/2007	01/01/2007 a 30/06/2007
<b>3</b>	<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>				
<b>3.01</b>	<b>RECEITA BRUTA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS</b>	<b>2.020.800</b>	<b>4.010.379</b>	<b>1.978.479</b>	<b>3.846.305</b>
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica	735.592	1.454.261	675.891	1.302.373
3.01.02	Suprimento de Energia Elétrica	307.659	624.275	387.226	687.119
3.01.03	Disponibilidade da Rede Elétrica	852.540	1.702.777	822.380	1.674.944
3.01.04	Receita de Telecomunicações	19.183	36.777	14.724	29.830
3.01.05	Distribuição de Gás Canalizado	70.471	129.962	61.584	119.173
3.01.06	Outras Receitas Operacionais	35.355	62.327	16.674	32.866
<b>3.02</b>	<b>DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>	<b>(666.830)</b>	<b>(1.341.851)</b>	<b>(707.498)</b>	<b>(1.376.557)</b>
<b>3.03</b>	<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS</b>	<b>1.353.970</b>	<b>2.668.528</b>	<b>1.270.981</b>	<b>2.469.748</b>
<b>3.04</b>	<b>CUSTOS DE BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS</b>	<b>(741.808)</b>	<b>(1.608.507)</b>	<b>(762.094)</b>	<b>(1.414.787)</b>
3.04.01	Energia Elétrica Comprada para Revenda	(330.704)	(774.203)	(338.184)	(588.128)
3.04.02	Encargos de Uso da Rede Elétrica	(75.834)	(181.601)	(155.166)	(268.139)
3.04.03	Pessoal	(114.793)	(220.763)	(97.424)	(193.815)
3.04.04	Planos Previdenciário e Assistencial	(14.642)	(30.745)	24.847	10.100
3.04.05	Material	(11.893)	(21.827)	(12.706)	(23.860)
3.04.06	Matéria-prima e Insumos para Prod. Energia Elétrica	(3.261)	(8.274)	(3.142)	(6.400)
3.04.07	Gás Natural e Insumos para Operação de Gás	(32.632)	(64.423)	(38.910)	(66.418)
3.04.08	Serviços de Terceiros	(50.097)	(95.537)	(37.949)	(70.056)
3.04.09	Depreciação e Amortização	(98.353)	(194.260)	(99.996)	(198.887)
3.04.10	Recuperação de Custos	9.014	18.826	10.748	18.825
3.04.11	Outros Custos	(18.613)	(35.700)	(14.212)	(28.009)
<b>3.05</b>	<b>RESULTADO BRUTO</b>	<b>612.162</b>	<b>1.060.021</b>	<b>508.887</b>	<b>1.054.961</b>
<b>3.06</b>	<b>DESPESAS / RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>(62.957)</b>	<b>(120.980)</b>	<b>(105.891)</b>	<b>(213.387)</b>
3.06.01	Com Vendas	(12.810)	(27.936)	(20.050)	5.755
3.06.02	Gerais e Administrativas	(62.778)	(116.662)	(64.359)	(135.528)
<b>3.06.03</b>	<b>Financeiras</b>	<b>52.546</b>	<b>86.636</b>	<b>7.843</b>	<b>(24.142)</b>
3.06.03.01	Receitas Financeiras	145.014	251.617	73.714	160.450
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(92.468)	(164.981)	(65.871)	(184.592)
<b>3.06.05</b>	<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(48.332)</b>	<b>(81.525)</b>	<b>(30.782)</b>	<b>(65.099)</b>
<b>3.06.06</b>	<b>Resultado da Equivalência Patrimonial</b>	<b>8.417</b>	<b>18.507</b>	<b>1.457</b>	<b>5.627</b>
3.06.06.01	Equivalência Patrimonial	11.939	22.029	3.264	9.402
3.06.06.02	Amortização de Ágio	(3.706)	(3.706)	(1.977)	(3.954)
3.06.06.03	Participação em Outras Sociedades	184	184	170	179
<b>3.07</b>	<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>549.205</b>	<b>939.041</b>	<b>402.996</b>	<b>841.574</b>
<b>3.08</b>	<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(3.108)</b>	<b>(3.968)</b>	<b>(31.937)</b>	<b>(34.467)</b>
3.08.01	Receitas	1.558	3.249	120	244
3.08.02	Despesas	(4.666)	(7.217)	(32.057)	(34.711)
<b>3.09</b>	<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO/PARTICIPAÇÕES</b>	<b>546.097</b>	<b>935.073</b>	<b>371.059</b>	<b>807.107</b>
<b>3.10</b>	<b>PROVISÃO PARA IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(160.422)</b>	<b>(283.331)</b>	<b>(163.976)</b>	<b>(326.140)</b>
<b>3.11</b>	<b>IR DIFERIDO</b>	<b>(21.152)</b>	<b>(27.627)</b>	<b>43.656</b>	<b>54.777</b>
<b>3.14</b>	<b>PART. DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	<b>(7.016)</b>	<b>(11.096)</b>	<b>(9.099)</b>	<b>(11.142)</b>
<b>3.15</b>	<b>LUCRO DO PERÍODO</b>	<b>357.507</b>	<b>613.019</b>	<b>241.640</b>	<b>524.602</b>
	<b>LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO</b>	<b>1,30641</b>	<b>2,24011</b>	<b>0,00088</b>	<b>0,00192</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.



## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007 e  
para os semestres findos em 30 de junho de 2008 e de 2007

(Valores expressos em milhares de reais)

	Capital social	Reservas de capital	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Lucros acumulados	Total
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2006</b>	<b>3.875.000</b>	<b>817.293</b>	<b>268.323</b>	<b>1.415.654</b>	<b>-</b>	<b>6.376.270</b>
Aumento de capital social	585.000	-	-	(585.000)	-	-
Lucro líquido do período	-	-	-	-	524.602	524.602
<b>Saldo em 30 de junho de 2007</b>	<b>4.460.000</b>	<b>817.293</b>	<b>268.323</b>	<b>830.654</b>	<b>524.602</b>	<b>6.900.872</b>
Incentivos fiscais	-	21.047	-	-	-	21.047
Lucro líquido do período	-	-	-	-	582.008	582.008
Destinação proposta à A.G.O.:						
Reserva legal	-	-	55.330	-	(55.330)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(200.000)	(200.000)
Dividendos propostos	-	-	-	-	(67.750)	(67.750)
Reserva para investimentos	-	-	-	783.530	(783.530)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2007</b>	<b>4.460.000</b>	<b>838.340</b>	<b>323.653</b>	<b>1.614.184</b>	<b>-</b>	<b>7.236.177</b>
Lucro líquido do período	-	-	-	-	613.019	613.019
<b>Saldo em 30 de junho de 2008</b>	<b>4.460.000</b>	<b>838.340</b>	<b>323.653</b>	<b>1.614.184</b>	<b>613.019</b>	<b>7.849.196</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Em 30 de junho de 2008

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 1 Contexto Operacional

A Companhia Paranaense de Energia - Copel (Copel, Companhia ou Controladora) é uma sociedade anônima, de capital aberto, cujas ações são negociadas nas bolsas de valores do Brasil, dos Estados Unidos da América e da Espanha. É uma sociedade de economia mista, controlada pelo Governo do Estado do Paraná, destinada, através de suas subsidiárias, a pesquisar, estudar, planejar, construir e explorar a produção, transformação, transporte, distribuição e comercialização de energia, em qualquer de suas formas, principalmente a elétrica, sendo essa atividade regulamentada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel, vinculada ao Ministério de Minas e Energia. Adicionalmente, a Copel participa de consórcio e de empresas privadas e de economia mista, com o objetivo de desenvolver atividades, principalmente, nas áreas de energia, de telecomunicações, gás natural e saneamento básico.

As subsidiárias integrais da Copel são: Copel Geração e Transmissão S.A., Copel Distribuição S.A., Copel Telecomunicações S.A. e Copel Participações S.A.

Em 30.11.2007, a Copel Transmissão S.A. foi cindida e incorporada pela Copel Geração e Transmissão e pela Copel Distribuição.

A Copel Geração e Transmissão tem participação de 51% no Consórcio Energético Cruzeiro do Sul e, em setembro de 2007, adquiriu o controle da empresa Centrais Eólicas do Paraná Ltda. (NE nº 15.d e 15.f).

As empresas controladas pela Copel Participações são: Companhia Paranaense de Gás – Compagas, Elejor – Centrais Elétricas do Rio Jordão S.A., Copel Empreendimentos Ltda., UEG Araucária Ltda. e, a partir de janeiro de 2008, a Dominó Holdings S.A., controlada em conjunto com os outros acionistas (NE nº 15.e).

Em 28.12.2006, a UEG Araucária firmou contrato com a Petróleo Brasileiro S.A - Petrobras, alugando a usina termelétrica Araucária, mediante remuneração mensal, pelo período de um ano, encerrado em 31.12.2007, prorrogado pelo período de 6 meses, com vencimento em 30.06.2008, estando em fase de negociação a prorrogação por mais 2 meses.





## 2 Apresentação das Informações Trimestrais

As informações trimestrais estão sendo apresentadas em conformidade com as disposições da Lei das Sociedades por Ações, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, conjugadas com a legislação específica da Aneel e regulamentações da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, inclusive no que diz respeito à Instrução CVM nº 469/2008.

Foram consolidadas as demonstrações contábeis das subsidiárias integrais e das controladas indiretas relacionadas na NE nº 1.

A empresa Dominó Holdings S.A. passou a integrar a consolidação a partir deste exercício, na proporção do investimento da Copel Participações, de 45%.

Os gastos referentes ao Consórcio Cruzeiro de Sul são contabilizados em conta de investimento, na proporção de quota parte, conforme determina o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica.

Os balanços patrimoniais das subsidiárias integrais (consolidados com suas respectivas controladas) são apresentados na NE nº 35 e suas demonstrações de resultado são apresentadas na NE nº 36, reclassificados para fins de padronização ao plano de contas adotado pela Copel.

Na consolidação foram eliminados os investimentos da Companhia com o patrimônio líquido das controladas, bem como os saldos de ativos, passivos, receitas, custos e despesas decorrentes de operações entre as companhias, tendo sido destacada a participação dos acionistas minoritários, de forma que as informações trimestrais consolidadas representem efetivamente os saldos de transações com terceiros.

As controladas seguem as práticas contábeis adotadas pela Copel e as principais utilizadas na elaboração destas informações trimestrais são consistentes com aquelas adotadas nas demonstrações contábeis de 31.12.2007.

As datas das demonstrações contábeis das sociedades investidas utilizadas para cálculo das equivalências patrimoniais e para a consolidação coincidem com as da controladora.

Para fins de comparação, na demonstração do resultado consolidada de 30.06.2007, o valor de R\$ 1.537.598, referente à Tarifa de uso do sistema de distribuição - Tusd, foi reclassificado da conta Fornecimento de Energia Elétrica para a conta Disponibilidade da Rede Elétrica, na Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços. O valor de R\$ 104.416, referente a PIS/Pasep e Cofins, foi reclassificado de Deduções da Receita Bruta, para Energia Elétrica Comprada para Revenda, R\$ 69.568, e para Encargos de Uso da Rede Elétrica, R\$ 34.848. O valor de R\$ 2.170, referente à intermediação de venda de energia, foi reclassificado de Despesas Gerais e Administrativas para Despesas com Vendas.

As Demonstrações do Fluxo de Caixa e do Valor Adicionado estão apresentadas nas NEs nºs 38 e 39, respectivamente.



### 3 Disponibilidades

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2008	31.03.2008	30.06.2008	31.03.2008
<b>Caixa e bancos</b>	<b>93</b>	<b>631</b>	<b>35.924</b>	<b>35.332</b>
<b>Aplicações financeiras</b>				
Bancos federais	497.105	84.713	1.546.792	1.465.906
Bancos privados	-	-	5.278	4.482
	<b>497.105</b>	<b>84.713</b>	<b>1.552.070</b>	<b>1.470.388</b>
	<b>497.198</b>	<b>85.344</b>	<b>1.587.994</b>	<b>1.505.720</b>

As aplicações financeiras da Companhia e de suas controladas, em sua maioria, foram realizadas em instituições financeiras estatais, prevalecendo os papéis de renda fixa lastreados em títulos públicos federais, com remuneração média de 100% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI. Estas aplicações podem ser resgatadas a qualquer momento, sem perda de rendimentos.



#### 4 Consumidores e Revendedores

	Saldos vincendos	Vencidos até 90 dias	Venc. há mais de 90 dias	Total Consolidado	
				30.06.2008	31.03.2008
<b>Consumidores</b>					
Residencial	92.507	70.555	6.567	169.629	168.430
Industrial	115.822	18.192	45.107	179.121	166.483
Comercial	61.312	19.666	8.656	89.634	96.343
Rural	12.091	4.761	343	17.195	19.679
Poder público	24.288	4.274	11.227	39.789	32.366
Iluminação pública	13.656	110	248	14.014	13.746
Serviço público	11.360	197	52	11.609	12.547
Não faturados	145.885	-	-	145.885	146.699
Parcelamento de débitos	81.563	4.499	12.133	98.195	98.176
Parcelamento de débitos - NC	90.737	-	-	90.737	106.063
Tarifa social baixa renda	28.502	-	-	28.502	81.117
Encargos moratórios s/ faturas de energia	3.980	4.025	6.471	14.476	14.158
Governo do Paraná - luz fraterna	4.693	4.759	14.705	24.157	16.844
Red. tarifa uso sist. distribuição	5.271	-	-	5.271	4.344
Fornecimento de gás	18.692	183	594	19.469	15.931
Outros créditos	12.149	3.161	2.189	17.499	15.779
Outros créditos - NC	3.071	-	-	3.071	4.254
	<b>725.579</b>	<b>134.382</b>	<b>108.292</b>	<b>968.253</b>	<b>1.012.959</b>
<b>Revendedores</b>					
<b>Suprimento de energia elétrica</b>					
Suprimento - CCEE (NE nº 32)	3.344	-	105	3.449	262
Leilão de energia	83.744	-	-	83.744	86.430
Contratos bilaterais	43.235	-	-	43.235	52.080
Ressarcimento de geradores	824	-	-	824	892
Ressarcimento de geradores - NC	10.274	-	-	10.274	10.580
Contratos com pequenas concessionárias	6.872	-	-	6.872	8.794
Suprimento curto prazo	-	-	126	126	126
	<b>148.293</b>	<b>-</b>	<b>231</b>	<b>148.524</b>	<b>159.164</b>
<b>Encargos de uso da rede elétrica</b>					
Rede elétrica	13.891	59	2.339	16.289	18.986
Rede básica	28.710	-	189	28.899	29.670
Rede básica - NC	-	-	-	-	3.627
Rede de conexão	189	-	-	189	113
	<b>42.790</b>	<b>59</b>	<b>2.528</b>	<b>45.377</b>	<b>52.396</b>
	<b>916.662</b>	<b>134.441</b>	<b>111.051</b>	<b>1.162.154</b>	<b>1.224.519</b>
<b>30.06.2008</b>	<b>Circulante</b>	<b>812.580</b>	<b>134.441</b>	<b>111.051</b>	<b>1.058.072</b>
	<b>Não Circulante - NC</b>	<b>104.082</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>104.082</b>
<b>31.03.2008</b>	<b>Circulante</b>	<b>843.032</b>	<b>165.272</b>	<b>91.691</b>	<b>1.099.995</b>
	<b>Não Circulante - NC</b>	<b>124.524</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>124.524</b>



## 5 Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

A Administração da Companhia considerou os seguintes valores como sendo suficientes para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos a receber:

	Consolidado	Adições / (reversões)	Estorno de baixas	30.06.2008	Consolidado 31.03.2008
	31.12.2007			30.06.2008	31.03.2008
<b>Consumidores e revendedores</b>					
Residencial	16.268	7.094	2	23.364	19.063
Industrial	41.941	4.900	-	46.841	45.364
Comercial	8.454	2.426	3	10.883	9.769
Rural	38	73	-	111	89
Poder público	1.725	510	-	2.235	2.550
Iluminação pública	146	5	-	151	149
Serviço público	288	(278)	-	10	677
Concessionárias e permissionárias	2.726	-	105	2.831	2.831
Concessionárias e permissionárias - NC	11.469	(1.730)	-	9.739	10.103
Fornecimento de gás	6	(6)	-	-	-
	<b>83.061</b>	<b>12.994</b>	<b>110</b>	<b>96.165</b>	<b>90.595</b>
	<b>Circulante</b>	<b>71.592</b>	<b>14.724</b>	<b>86.426</b>	<b>80.492</b>
	<b>Não Circulante - NC</b>	<b>11.469</b>	<b>(1.730)</b>	<b>9.739</b>	<b>10.103</b>

## 6 Dividendos a Receber

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2008	31.03.2008	30.06.2008	31.03.2008
<b>Coligadas e controladas</b>				
Copel Geração e Transmissão S.A.	-	384.688	-	-
Copel Distribuição S.A.	-	178.300	-	-
Copel Participações S.A.	10.437	17.237	-	-
Cia. Paranaense de Saneamento - Sanepar	-	-	3.529	5.783
	<b>10.437</b>	<b>580.225</b>	<b>3.529</b>	<b>5.783</b>
	<b>10.437</b>	<b>580.225</b>	<b>3.529</b>	<b>5.783</b>

## 7 Repasse CRC ao Governo do Estado do Paraná

Através do quarto termo aditivo assinado em 21.01.2005, a Companhia renegotiou com o Governo do Estado do Paraná o saldo da CRC em 31.12.2004, no montante de R\$ 1.197.404, em 244 prestações recalculadas pelo sistema *price* de amortização, atualizado pela variação do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - IGP-DI, e juros de 6,65% a.a., com vencimento da primeira parcela em 30.01.2005 e as demais com vencimentos subseqüentes e consecutivos.

O Governo do Estado vem cumprindo o pagamento das parcelas renegociadas conforme estabelecido no quarto termo aditivo. As amortizações são garantidas com recursos oriundos de dividendos.



## a) Vencimento das parcelas de longo prazo

	30.06.2008	Consolidado 31.03.2008
2009	23.517	33.342
2010	49.369	47.035
2011	52.652	50.164
2012	56.153	53.500
2013	59.888	57.058
2014	63.871	60.852
2015	68.119	64.899
2016	72.649	69.215
2017	77.480	73.819
2018	82.633	78.728
2019	88.129	83.964
2020	93.990	89.548
2021	100.240	95.503
após 2021	384.827	366.639
	<b>1.273.517</b>	<b>1.224.266</b>

## b) Mutações da conta

Saldos	Ativo circulante	Ativo não circulante	Total Consolidado
<b>Em 31.12.2006</b>	<b>35.205</b>	<b>1.158.898</b>	<b>1.194.103</b>
Encargos (NE nº 31)	38.314	-	38.314
Varição monetária (NE nº 31)	93	16.593	16.686
Transferências	18.644	(18.644)	-
Amortizações	(55.633)	-	(55.633)
<b>Em 30.06.2007</b>	<b>36.623</b>	<b>1.156.847</b>	<b>1.193.470</b>
Encargos	37.748	-	37.748
Varição monetária	1.774	73.004	74.778
Transferências	19.998	(19.998)	-
Amortizações	(55.634)	-	(55.634)
<b>Em 31.12.2007</b>	<b>40.509</b>	<b>1.209.853</b>	<b>1.250.362</b>
Encargos (NE nº 31)	40.095	-	40.095
Varição monetária (NE nº 31)	807	85.629	86.436
Transferências	21.965	(21.965)	-
Amortizações	(60.023)	-	(60.023)
<b>Em 30.06.2008</b>	<b>43.353</b>	<b>1.273.517</b>	<b>1.316.870</b>



## 8 Impostos e Contribuições Sociais

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2008	31.03.2008	30.06.2008	31.03.2008
<b>Ativo circulante</b>				
IRPJ/CSLL diferidos (a)	9.967	3.356	70.996	84.519
IRPJ/CSLL a compensar (b)	70.429	66.383	88.847	125.864
ICMS a recuperar	-	-	26.927	18.800
PIS/Pasep e Cofins a compensar	-	-	491	1.732
Outros tributos a compensar	-	-	1.159	1.151
	<b>80.396</b>	<b>69.739</b>	<b>188.420</b>	<b>232.066</b>
<b>Ativo não circulante</b>				
IRPJ/CSLL diferidos (a)	126.553	126.863	439.042	420.923
IRPJ/CSLL a compensar (b)	4.525	4.525	4.525	4.525
ICMS a recuperar	-	-	54.225	47.165
	<b>131.078</b>	<b>131.388</b>	<b>497.792</b>	<b>472.613</b>
<b>Passivo circulante</b>				
IRPJ/CSLL diferidos (a)	-	-	51.622	26.632
IRPJ/CSLL a pagar	-	-	91.100	46.040
ICMS a recolher	-	-	131.110	129.891
PIS/Pasep e Cofins a recolher	2	-	29.668	29.546
Parcelamento Refis (c)	35.068	35.068	35.068	35.068
Outros tributos	847	839	5.632	4.876
	<b>35.917</b>	<b>35.907</b>	<b>344.200</b>	<b>272.053</b>
<b>Passivo não circulante</b>				
IRPJ/CSLL diferidos (a)	-	-	17.178	16.420
ICMS a recolher	-	-	1.017	-
	-	-	<b>18.195</b>	<b>16.420</b>

### a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia contabiliza imposto de renda diferido, calculado à alíquota de 15% mais o adicional de 10%, e contribuição social diferida, calculada à alíquota de 9%.

Os tributos sobre os planos previdenciário e assistencial estão sendo realizados de acordo com a avaliação atuarial preparada anualmente por atuário independente, em conformidade com as regras estabelecidas pela deliberação CVM nº 371/2000. Os tributos diferidos sobre as demais provisões serão realizados em função das decisões judiciais e das realizações dos ativos regulatórios.

Pela legislação tributária em vigor, o prejuízo fiscal e a base negativa de contribuição social são compensáveis com lucros futuros, até o limite de 30% do lucro tributável, não estando sujeitos a prazo prescricional.



Os créditos fiscais diferidos de Imposto de Renda e Contribuição Social foram constituídos conforme a demonstração a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2008	31.03.2008	30.06.2008	31.03.2008
<b>Ativo circulante</b>				
Planos previdenciário e assistencial	-	-	3.866	12.900
Prejuízo fiscal	9.815	3.175	9.815	3.176
CVA passiva	-	-	17.648	35.485
Adições temporárias	152	181	39.667	32.958
	<b>9.967</b>	<b>3.356</b>	<b>70.996</b>	<b>84.519</b>
<b>Ativo não circulante</b>				
Planos previdenciário e assistencial	-	-	162.490	152.797
Prejuízo fiscal e base de cálculo negativa	11.466	13.970	23.200	25.587
Adições temporárias:				
Provisões para contingências	92.648	90.454	156.300	155.468
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.839	1.839	34.465	35.473
Provisão Refis/Finan	14.805	14.805	14.805	14.805
Provisão para passivo regulatório	-	-	4.964	-
Provisão para efeitos de encargos da rede	-	-	3.310	4.964
Amortização de ágio	5.120	5.120	18.732	18.512
Outros	675	675	20.776	13.317
	<b>126.553</b>	<b>126.863</b>	<b>439.042</b>	<b>420.923</b>
<b>(-) Passivo circulante</b>				
CVA ativa	-	-	35.836	21.154
Energia excedente	-	-	1.792	1.477
Exclusões temporárias	-	-	13.994	4.001
	-	-	<b>51.622</b>	<b>26.632</b>
<b>(-) Passivo não circulante</b>				
CVA ativa	-	-	5.418	4.655
Energia excedente	-	-	-	425
Exclusões temporárias	-	-	11.760	11.340
	-	-	<b>17.178</b>	<b>16.420</b>
	<b>136.520</b>	<b>130.219</b>	<b>441.238</b>	<b>462.390</b>

O Conselho de Administração e o Conselho Fiscal da Companhia aprovaram o estudo técnico elaborado pela sua Diretoria de Finanças e de Relações com os Investidores e de Controle de Participações, referente à projeção futura de lucratividade, no qual se evidencia a realização dos impostos diferidos. Conforme estimativas de lucros tributáveis futuros, a realização dos impostos diferidos está apresentada a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	Parcela estimada de realização	Parcela efetiva de realização	Parcela estimada de realização	Parcela estimada de realização	Parcela efetiva de realização	Parcela estimada de realização
2008	3.354	1.601	-	92.191	70.412	-
2009	-	-	108	-	-	22.296
2010	-	-	192	-	-	26.804
2011	-	-	934	-	-	23.554
2012	-	-	-	-	-	15.342
2013	-	-	-	-	-	13.700
Após 2013	-	-	135.286	-	-	339.542
	<b>3.354</b>	<b>1.601</b>	<b>136.520</b>	<b>92.191</b>	<b>70.412</b>	<b>441.238</b>



As projeções de resultado futuro serão objeto de reavaliação da Administração quando da aprovação das demonstrações contábeis relativas ao exercício de 2008, que ocorrerá em abril de 2009.

**b) Imposto de renda e contribuição social a compensar**

Os valores registrados como imposto de renda e contribuição social a compensar referem-se, principalmente, a valores retidos na fonte e recolhimentos do imposto de renda da pessoa jurídica - IRPJ e da contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL, com base no lucro real com opção pelo pagamento mensal por estimativa, durante o período.

**c) Programa de recuperação fiscal – Refis**

Em 16.12.2000, a Copel aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal – Refis, instituído pela Lei nº 9.964, de 10.04.2000, a fim de parcelar uma dívida junto ao Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS, no valor consolidado de R\$ 82.540, com data retroativa a 1º.03.2000, a ser paga em 60 prestações mensais e iguais.

A Receita Federal incluiu no parcelamento, sem ciência da Companhia, exigências de IRPJ e CSLL no valor de R\$ 11.100, retroativas à data da consolidação, 1º.03.2000, elevando o valor total da dívida a R\$ 93.640.

Em setembro de 2003, a Companhia, com base em parecer jurídico, constituiu provisão referente aos valores do parcelamento ainda não amortizados naquela data. Tal provisão, atualizada até 30.09.2006, resultava em valor líquido de R\$ 73.844, a qual correspondia ao saldo atualizado da conta do Refis, considerando as amortizações e os acréscimos a título de juros (TJLP).

Em 31.08.2006, a Copel requereu a sua exclusão do Refis, no intuito exclusivo de aderir a novo parcelamento instituído pela Medida Provisória nº 303/2006, denominado Parcelamento Excepcional – Paex. Com essa adesão, a Copel passou a usufruir os benefícios de tal programa, mediante pagamento do débito remanescente em 6 prestações, com desconto de 80% sobre a multa e 30% sobre os juros. Essa adesão foi efetivamente realizada em 14.09.2006.

Concomitantemente, a Companhia impugnou, perante o Poder Judiciário, as exigências da Receita Federal, que, no entendimento da Companhia, foram indevidamente incluídas no Refis I. O Fisco reconheceu o direito da Copel que, assim, foi vencedora na ação. Portanto, no novo parcelamento, foram incluídos apenas os débitos de INSS remanescentes do Refis, ou seja, excluídos os débitos quitados por meio dos pagamentos realizados na vigência do parcelamento, resultando, segundo o cálculo inicial do INSS, no valor de R\$ 37.782 a ser pago em 6 parcelas, corrigido pelo Sistema Especial de Liquidação e Custódia - Selic. Tais parcelas já foram pagas.





No entanto, o INSS já sinalizou com um suposto “restabelecimento” dos juros dispensados por ocasião do Refis I, no valor de R\$ 38.600 (em setembro de 2006). O INSS, até o momento, não concluiu quanto à forma de apuração de toda a conta, mantendo suspensa a exigência dos referidos créditos. Assim, o INSS não oferece nenhuma garantia de que os seus cálculos sejam definitivos, informando que a “consolidação final” ainda não foi concluída.

Assim, ante a conjuntura apresentada, manteve-se a provisão no valor de R\$ 35.068 para a cobertura da nova exigência do INSS no Paex.

#### d) Conciliação da provisão para imposto de renda e contribuição social

A conciliação da provisão para o IRPJ e da CSLL, calculados pela alíquota fiscal, com os valores apresentados na demonstração do resultado é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2008	30.06.2007	30.06.2008	30.06.2007
<b>Lucro antes do IRPJ e CSLL</b>	<b>601.041</b>	<b>502.879</b>	<b>935.073</b>	<b>807.107</b>
<b>IRPJ e CSLL (34%)</b>	<b>(204.354)</b>	<b>(170.979)</b>	<b>(317.925)</b>	<b>(274.416)</b>
<b>Efeitos fiscais sobre:</b>				
Dividendos	51	-	1.304	-
Equivalência patrimonial	216.281	192.656	4.826	1.546
Excesso de contribuição previdenciária privada	-	-	-	(415)
Ajustes de exercícios anteriores referentes aos planos previdenciário e assistencial	-	-	-	2.066
Incentivos fiscais	-	-	2.031	230
Ajuste a valor presente - Compagas	-	-	(399)	(358)
Despesas indedutíveis	-	-	(564)	-
Outros	-	46	(231)	(16)
<b>Efeitos fiscais sobre:</b>				
<b>IRPJ e CSLL correntes</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(283.331)</b>	<b>(326.140)</b>
<b>IRPJ e CSLL diferidos</b>	<b>11.978</b>	<b>21.723</b>	<b>(27.627)</b>	<b>54.777</b>

## 9 Conta de Compensação da “Parcela A”

Na Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da “Parcela A” – CVA são registradas as variações ocorridas entre os valores homologados por ocasião dos reajustes tarifários e os valores efetivamente desembolsados ao longo do período tarifário, dos seguintes componentes de custo da “Parcela A”: Compra de Energia Elétrica (Bilaterais, Itaipu e Leilões), Custo Com Transporte de Energia Elétrica (Transporte de Itaipu e Rede Básica) e Encargos Setoriais (Conta de Consumo de Combustíveis – CCC; Conta de Desenvolvimento Energético – CDE; Encargos de Serviços do Sistema – ESS e Programa de Incentivo a Fontes Alternativas de Energia – Proinfa).



A Aneel autorizou a Copel Distribuição a aplicar em suas tarifas de fornecimento, a partir de 24.06.2008, reajuste médio de -3,35%, por meio da resolução homologatória nº 663, de 23.06.2008. Deste percentual, -7,17% referem-se ao índice de reposicionamento tarifário e 3,82% relativos aos componentes financeiros externos à revisão tarifária. A CVA faz parte deste último grupo, representando o total de R\$ 74.441, sendo formada por 2 parcelas: a CVA em processamento, relativa ao ano tarifário 2007-2008 no valor de R\$ 50.103 e o saldo a compensar da CVA do período anterior no valor de R\$ 24.337.

A expectativa da Companhia é que os montantes classificados no ativo não circulante tenham período de recuperação de até dois anos.

#### a) Composição dos saldos da CVA

Consolidado	Ativo circulante		Ativo não circulante	
	30.06.2008	31.03.2008	30.06.2008	31.03.2008
<b>CVA recuperável reajuste tarifário 2007</b>				
CCC	-	934	-	-
Energia elétrica comprada p/revenda (Itaipu)	-	11.144	-	-
ESS	-	3.541	-	-
CDE	-	3.063	-	-
Proinfa	-	2.280	-	-
Transporte de energia comprada (Itaipu)	-	106	-	-
	-	<b>21.068</b>	-	-
<b>CVA recuperável reajuste tarifário 2008</b>				
CCC	35.931	10.476	-	3.492
Encargos uso sist. transmissão (rede básica)	31.816	13.005	-	4.335
Energia elétrica comprada p/revenda (Itaipu)	23.222	18.527	-	6.175
ESS	18.266	655	-	218
CDE	338	3.434	-	1.145
Proinfa	5.635	4.799	-	1.600
Transporte de energia comprada (Itaipu)	-	65	-	22
	<b>115.208</b>	<b>50.961</b>	-	<b>16.987</b>
<b>CVA recuperável reajuste tarifário 2009</b>				
CCC	-	-	1.022	-
Encargos uso sist. transmissão (rede básica)	-	-	5.012	-
ESS	-	-	12.967	-
CDE	-	-	229	-
	-	-	<b>19.230</b>	-
	<b>115.208</b>	<b>72.029</b>	<b>19.230</b>	<b>16.987</b>



Consolidado	Passivo circulante		Passivo não circulante	
	30.06.2008	31.03.2008	30.06.2008	31.03.2008
<b>CVA compensável reajuste tarifário 2007</b>				
CCC	-	17.073	-	-
Encargos uso sist. transm. (rede básica)	-	15.902	-	-
Energia elétrica comprada p/ revenda (CVA Energ)	-	27.077	-	-
Transporte de energia comprada (Itaipu)	-	501	-	-
	-	<b>60.553</b>	-	-
<b>CVA compensável reajuste tarifário 2008</b>				
CCC	-	1.506	-	502
Encargos uso sist. transm. (rede básica)	-	2.089	-	697
ESS	-	6.913	-	2.304
Energia elétrica comprada p/ revenda (CVA Energ)	51.453	33.127	-	11.652
Transporte de energia comprada (Itaipu)	455	180	-	60
	<b>51.908</b>	<b>43.815</b>	-	<b>15.215</b>
<b>CVA compensável reajuste tarifário 2009</b>				
Energia elétrica comprada p/revenda (Itaipu)	-	-	1.533	-
Energia elétrica comprada p/ revenda (CVA Energ)	-	-	10.138	-
Transporte de energia comprada (Itaipu)	-	-	61	-
	-	-	<b>11.732</b>	-
	<b>51.908</b>	<b>104.368</b>	<b>11.732</b>	<b>15.215</b>

## b) Mutações da CVA

	Saldo 31.12.2007	Diferim.	Amortiz.	Atualiz.	Transf.	Saldo 30.06.2008
<b>Ativo</b>						
CCC	13.187	24.977	(1.869)	658	-	36.953
Encargos uso sist. transm. (rede básica)	8.148	27.863	-	817	-	36.828
Energia elétrica comp. p/ revenda (Itaipu)	46.907	(2.152)	(23.310)	1.777	-	23.222
ESS	7.826	30.478	(7.484)	413	-	31.233
CDE	9.969	(3.435)	(6.428)	461	-	567
Proinfa	6.770	3.165	(4.785)	485	-	5.635
Transporte de energia comprada (Itaipu)	285	(74)	(211)	-	-	-
	<b>93.092</b>	<b>80.822</b>	<b>(44.087)</b>	<b>4.611</b>	-	<b>134.438</b>
<b>Circulante</b>	<b>67.614</b>	<b>53.200</b>	<b>(44.087)</b>	<b>3.886</b>	<b>34.595</b>	<b>115.208</b>
<b>Não Circulante - NC</b>	<b>25.478</b>	<b>27.622</b>	<b>-</b>	<b>725</b>	<b>(34.595)</b>	<b>19.230</b>
<b>Passivo</b>						
CCC	35.856	(1.710)	(36.119)	1.973	-	-
Encargos uso sist. transm. (rede básica)	34.175	(2.372)	(32.579)	776	-	-
Energia elétrica comp. p/ revenda (Itaipu)	-	1.525	-	8	-	1.533
ESS	7.444	(7.193)	-	(251)	-	-
Energia elétrica comp. p/ rev. (CVA Energ)	87.177	25.182	(55.840)	5.072	-	61.591
Transporte de energia comprada (Itaipu)	1.114	318	(1.059)	143	-	516
	<b>165.766</b>	<b>15.750</b>	<b>(125.597)</b>	<b>7.721</b>	-	<b>63.640</b>
<b>Circulante</b>	<b>143.436</b>	<b>4.477</b>	<b>(125.597)</b>	<b>7.322</b>	<b>22.270</b>	<b>51.908</b>
<b>Não Circulante - NC</b>	<b>22.330</b>	<b>11.273</b>	<b>-</b>	<b>399</b>	<b>(22.270)</b>	<b>11.732</b>



## 10 Outros Ativos e Passivos Regulatórios

Os saldos consolidados em 30.06.2008 são compostos da seguinte forma:

	Ativo			Passivo		
	circulante	não circulante	total	circulante	não circulante	total
<b>Copel Distribuição</b>						
Ajuste de revisão da conexão (a)	232	77	309	-	-	-
Ajuste de revisão da rede básica (a)	10.507	12.099	22.606	14.510	14.510	29.020
Exposição involuntária - Contrato Cien (b)	30.112	-	30.112	-	-	-
	<b>40.851</b>	<b>12.176</b>	<b>53.027</b>	<b>14.510</b>	<b>14.510</b>	<b>29.020</b>
<b>Copel Geração e Transmissão</b>						
Ajuste de revisão da rede básica (a)	-	-	-	23.359	-	23.359
	<b>40.851</b>	<b>12.176</b>	<b>53.027</b>	<b>37.869</b>	<b>14.510</b>	<b>52.379</b>

### a) Parcela de ajuste – encargos de transmissão

Consta dos contratos de concessão celebrados pelas concessionárias de transmissão, cláusula que estabelece 1º.07.2005 como a data da primeira revisão tarifária periódica das receitas anuais permitidas. O processo de revisão tarifária foi concluído efetivamente, tendo seus resultados homologados em 1º.07.2007, sendo os efeitos retroativos a 1º.07.2005. Desta forma, foi necessário calcular a diferença retroativa ao período 2005 – 2007 que foi tratada como “parcela de ajuste - revisão”.

Esta diferença apropriada pelas transmissoras, está sendo compensada em 24 meses, com início em julho de 2007.

A Aneel calculou a diferença de “parcela de ajuste da revisão fronteira” para todas as distribuidoras, resultando no saldo de R\$ 22.915, a ser pago pela Copel Distribuição à Copel Transmissão. Já em relação à “parcela de ajuste da revisão da rede básica”, a aplicação dos percentuais de participação da Copel Distribuição sobre o total da parcela de ajuste, resultou no valor de R\$ 29.020 a ser recebido das demais transmissoras que passaram pelo processo de revisão tarifária.

Destes valores que estão sendo liquidados financeiramente com as transmissoras, R\$ 10.739, referente à “parcela de ajuste da revisão fronteira”, e R\$ 14.510, referente à “parcela de ajuste da revisão da rede básica”, foram considerados no reajuste tarifário da Copel Distribuição em junho de 2008 e o restante será considerado no reajuste de junho de 2009. A expectativa da Companhia é que os montantes classificados no longo prazo tenham período de recuperação de até dois anos.



### b) Exposição involuntária – contrato Cien

O valor de R\$ 30.112 refere-se ao adiantamento para cobertura da exposição involuntária ao mercado de curto prazo, nos meses de janeiro a abril de 2008, em função da rescisão do contrato de suprimento da Copel com a Companhia de Interconexão Energética - Cien, autorizado pela Portaria MME nº 294/2006. Este valor foi considerado provisoriamente no reajuste tarifário da Copel Distribuição em junho de 2008 e será revisto quando do cálculo do repasse da sobrecontratação de energia do ano civil de 2008, a ser processado no reajuste tarifário de 2009.

## 11 Cauções e Depósitos Vinculados

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2008	31.03.2008	30.06.2008	31.03.2008
<b>Ativo circulante</b>				
Depósitos em garantia	437	440	116.419	106.716
	<b>437</b>	<b>440</b>	<b>116.419</b>	<b>106.716</b>
<b>Ativo não circulante</b>				
Caução do contrato da STN (NE nº 18.b)	-	-	20.413	22.142
	-	-	<b>20.413</b>	<b>22.142</b>

No Unibanco S.A. está aplicado o valor de R\$ 4.170, atualizado até 30.06.2008 (R\$ 9.170, em 31.03.2008) com remuneração de 98,5% da variação da Taxa DI, e o valor de R\$ 7.831 (R\$ 2.554, em 31.03.2008) com remuneração de 100,5% da variação da Taxa DI, como garantia de obrigação de dívida com o BNDESPAR, referente à operação de emissão de debêntures da Elejor, conforme Instrumento Particular de Vinculação de Receitas e Outras Avenças.

No Banco do Brasil está aplicado o valor de R\$ 51.022, com remuneração de 100% da taxa DI, atualizado até 30.06.2008, como garantia de fiel cumprimento com a Aneel para construção da Usina de Mauá, pela Copel Geração e Transmissão.

Os demais depósitos atendem as exigências da CCEE e estão vinculados às operações realizadas nos leilões de energia, nas liquidações da própria CCEE e nos leilões realizados pela Aneel.



## 12 Outros Créditos

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2008	31.03.2008	30.06.2008	31.03.2008
<b>Ativo circulante</b>				
Adiantamento a empregados	-	-	18.963	20.442
Uso do sistema de transmissão da UTE Araucária	-	-	10.427	7.724
Locação da planta da UTE Araucária	-	-	7.145	-
Adiantamento a fornecedores	-	-	6.819	5.942
Pagamentos antecipados	-	-	5.721	7.044
Parcelamento Onda Provedor de Serviços	4.348	4.348	4.348	4.348
Desativações em curso	-	-	3.929	3.824
Salários de empregados cedidos a recuperar	-	-	3.735	3.795
Serviços prestados a terceiros	-	-	2.842	1.385
Alienação de bens e direitos	-	-	2.681	2.715
Adiantamento para depósitos judiciais	-	147	2.496	1.176
Reserva Global de Reversão - RGR - Diferenças	-	-	2.151	1.198
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PCLD	(4.348)	(4.348)	(9.463)	(9.449)
Outros créditos	4	7	5.511	4.487
	<b>4</b>	<b>154</b>	<b>67.305</b>	<b>54.631</b>
<b>Ativo não circulante</b>				
Empréstimos compulsórios	-	-	3.417	4.305
Alienação de bens e direitos	-	-	4.962	4.116
Pagamentos antecipados	-	-	62	62
	-	-	<b>8.441</b>	<b>8.483</b>

A PCLD, na Companhia, refere-se ao saldo de parcelamento com Onda Provedor de Serviços, com difícil realização, e no consolidado, à Onda e a parcela não realizável, principalmente, de salários de empregados cedidos a recuperar.

## 13 Depósitos Judiciais

Os saldos de depósitos judiciais estão demonstrados a seguir:

Consolidado	Total dos depósitos judiciais	Dedução das contingências	Ativo não circulante 30.06.2008	Ativo não circulante 31.03.2008
<b>Trabalhistas</b>	<b>80.411</b>	<b>(23.282)</b>	<b>57.129</b>	<b>64.187</b>
<b>Cíveis:</b>				
Servidões de passagem	10.746	-	10.746	10.601
Cíveis	23.140	(1.128)	22.012	16.245
Consumidores	3.147	(491)	2.656	2.548
	<b>37.033</b>	<b>(1.619)</b>	<b>35.414</b>	<b>29.394</b>
<b>Fiscais:</b>				
Tributários	52.239	(26.668)	25.571	35.757
Pasep	14.620	(14.620)	-	-
	<b>66.859</b>	<b>(41.288)</b>	<b>25.571</b>	<b>35.757</b>
<b>Outros</b>	<b>1.065</b>		<b>1.065</b>	<b>1.069</b>
	<b>185.368</b>	<b>(66.189)</b>	<b>119.179</b>	<b>130.407</b>



Controladora	Total dos depósitos judiciais	Dedução das contingências	Ativo não circulante	Ativo não circulante
			30.06.2008	31.03.2008
<b>Fiscais:</b>				
Tributários	51.294	(26.668)	24.626	34.781
Pasep	14.620	(14.620)	-	
	<b>65.914</b>	<b>(41.288)</b>	<b>24.626</b>	<b>34.781</b>

Os depósitos judiciais vinculados foram reclassificados para Provisões para Contingências e estão demonstrados como dedução desta conta, na NE nº 26.

## 14 Créditos com Pessoas Ligadas

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2008	31.03.2008	30.06.2008	31.03.2008
<b>Controladas</b>				
<b>Copel Geração e Transmissão S.A.</b>				
Dividendos a receber (NE nº 6)	-	384.688	-	-
	-	<b>384.688</b>	-	-
<b>Copel Distribuição S.A.</b>				
Dividendos a receber (NE nº 6)	-	178.300	-	-
Financiamentos repassados - STN (a)	67.245	78.333	-	-
Contrato de mútuo (b)	567.547	554.850	-	-
	<b>634.792</b>	<b>811.483</b>	-	-
<b>Copel Participações S.A.</b>				
Dividendos a receber (NE nº 6)	10.437	17.237	-	-
	<b>10.437</b>	<b>17.237</b>	-	-
	<b>645.229</b>	<b>1.213.408</b>	-	-
<b>Coligadas</b>				
<b>Dividendos a receber (NE nº 6)</b>				
Cia. Paranaense de Saneamento - Sanepar	-	-	3.529	5.783
	-	-	<b>3.529</b>	<b>5.783</b>
	<b>645.229</b>	<b>1.213.408</b>	<b>3.529</b>	<b>5.783</b>
<b>Dividendos a receber (NE nº 6)</b>	<b>10.437</b>	<b>580.225</b>	<b>3.529</b>	<b>5.783</b>
<b>Ativo não circulante</b>	<b>634.792</b>	<b>633.183</b>	-	-

### a) Financiamentos repassados - STN

A Companhia repassou os empréstimos e financiamentos para as suas subsidiárias integrais quando de sua constituição em 2001. Entretanto, como os contratos de transferências para as respectivas subsidiárias não foram passíveis de formalização com as instituições financeiras, estes compromissos foram igualmente registrados na Controladora.

O saldo remanescente no valor de R\$ 67.245 (R\$ 78.333 em 31.03.2008) refere-se à dívida junto à Secretaria do Tesouro Nacional – STN, repassado com a mesma incidência de encargos assumidos pela Companhia e é apresentado como crédito junto à Copel Distribuição e como obrigações por empréstimos e financiamentos na mesma subsidiária (NE nº 18.b).



## b) Contrato de Mútuo

Em 27.02.2007, foi aprovado pela Aneel o contrato de mútuo a ser firmado entre a Companhia (mutuante) e Copel Distribuição (mutuária), no valor de R\$ 1.100.000. O prazo definido é de 5 anos, com juros de 104% da taxa DI, e as destinações dos recursos foram o programa de investimento da concessão e o pagamento das debêntures repassadas a Copel Distribuição, vencidas em 1º.03.2007.

## 15 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2008	31.03.2008	30.06.2008	31.03.2008
<b>Participações em coligadas</b>				
Sercomtel S.A. - Telecomunicações	-	-	83.040	83.033
Foz do Chopim Energética Ltda. <sup>(1)</sup>	-	-	16.781	17.337
Sercomtel Celular S.A.	-	-	7.636	7.253
Dona Francisca Energética S.A.	-	-	8.000	6.904
Copel Amec S/C Ltda. <sup>(1)</sup>	-	-	144	142
Carbocampel S.A. <sup>(1)</sup>	-	-	(55)	(59)
Adiantamento para aumento de capital	-	-	1.059	1.059
Escoelectric Ltda. <sup>(1)</sup>	-	-	(825)	(838)
Adiantamento para aumento de capital	-	-	1.025	1.025
Braspower International Engineering S/C Ltda. <sup>(1)</sup>	-	-	-	-
Adiantamento para aumento de capital	-	-	176	176
Cia. Paranaense de Saneamento - Sanepar	-	-	275.819	273.893
			<b>392.800</b>	<b>389.925</b>
<b>Participações em coligadas - ágio (c)</b>				
Sercomtel S.A. - Telecomunicações	-	-	-	511
Sercomtel Celular S.A.	-	-	-	78
Cia. Paranaense de Saneamento - Sanepar	-	-	4.012	4.194
			<b>4.012</b>	<b>4.783</b>
<b>Participações em controladas</b>				
Copel Geração e Transmissão S.A.	3.411.788	3.279.630	-	-
Copel Distribuição S.A.	2.993.896	2.777.736	-	-
Copel Telecomunicações S.A.	197.407	194.912	-	-
Copel Participações S.A.	1.328.918	1.310.146	-	-
	<b>7.932.009</b>	<b>7.562.424</b>	-	-
<b>Outros investimentos</b>				
Fundo de investimento da Amazônia - Finam	30.013	30.013	30.013	30.013
Finam - Nova Holanda	14.867	14.867	14.867	14.867
Fundo de investimento do Nordeste - Finor	9.870	9.870	9.870	9.870
Finam - Investco	7.903	7.903	7.903	7.903
Provisão para perdas nos incentivos	(26.801)	(26.801)	(26.801)	(26.801)
Consórcio Energético Cruzeiro do Sul (d)	-	-	9.738	6.844
Imóveis para uso futuro do serviço	-	-	3.701	4.634
Outros investimentos	2.322	2.322	3.825	3.825
	<b>38.174</b>	<b>38.174</b>	<b>53.116</b>	<b>51.155</b>
	<b>7.970.183</b>	<b>7.600.598</b>	<b>449.928</b>	<b>445.863</b>

<sup>(1)</sup> Não revisado por auditores independentes





## a) Principais informações sobre as investidas

	Quantidade de ações possuídas pela Copel		Participação Copel (%)	Capital social integralizado	Patrimônio líquido ajustado	Lucro líquido (prejuízo)
	Ordinárias	Preferenciais				
<b>Coligadas</b>						<b>30.06.2008</b>
Sercomtel S.A. - Telecomunicações	9.018.088	4.661.913	45,00	246.896	184.532	994
Foz do Chopim Energética Ltda. <sup>(1)</sup>	-	-	35,77	23.000	46.914	12.393
Sercomtel Celular S.A.	9.018.029	4.661.972	45,00	36.540	16.968	(2.781)
Dona Francisca Energética S.A.	15.338.180	-	23,03	66.600	34.736	8.982
Copel Amec S/C Ltda. <sup>(1)</sup>	-	-	48,00	100	300	8
Carbocampel S.A. <sup>(1)</sup>	127.400	-	49,00	260	(113)	(2)
Escoelectric Ltda. <sup>(1)</sup>	-	-	40,00	8.050	(3.088)	295
Braspower Int. Engineering S/C Ltda. <sup>(1)</sup>	-	-	49,00	1.650	(406)	-
Cia. Paranaense de Saneamento - Sanepar	51.797.823	12.949.456	34,75	374.268	793.784	44.411
<b>Controladas</b>						
Copel Geração e Transmissão S.A.	2.947.018.158	-	100,00	2.947.018	3.411.788	267.346
Copel Distribuição S.A.	2.171.927.626	-	100,00	2.171.928	2.993.896	329.985
Copel Telecomunicações S.A.	194.754.542	-	100,00	194.755	197.407	3.672
Copel Participações S.A.	1.165.500.361	-	100,00	1.165.500	1.328.918	35.116
Cia. Paranaense de Gás - Compagas	5.712.000	11.424.000	51,00	85.143	170.972	22.263
Elejor - Centrais Elétricas Rio Jordão	42.209.920	-	43,54	113.800	118.893	730
Copel Empreendimentos Ltda. <sup>(1)</sup>	-	-	100,00	397.983	403.979	(491)
UEG Araucária Ltda.	-	-	80,00	707.440	660.797	(1.123)
Centrais Eólicas do Paraná <sup>(1)</sup>	-	-	100,00	3.061	4.285	166
Dominó Holdings S.A. <sup>(2)</sup>	251.928.516	-	45,00	251.929	625.124	29.751

<sup>(1)</sup> Não revisado por auditores independentes

<sup>(2)</sup> Controle em conjunto a partir de janeiro de 2008

## b) Movimentação dos investimentos em sociedades coligadas e controladas

Controladora	Saldo em 31.12.2007	Equivalência patrimonial	Aportes	Saldo em 30.06.2008
<b>Controladas</b>				
Copel Geração e Transmissão	3.144.442	267.346	-	3.411.788
Copel Distribuição	2.663.911	329.985	-	2.993.896
Copel Telecomunicações	193.735	3.672	-	197.407
Copel Participações	1.226.802	35.116	67.000	1.328.918
	<b>7.228.890</b>	<b>636.119</b>	<b>67.000</b>	<b>7.932.009</b>

Controladora	Saldo em 31.12.2006	Equivalência patrimonial	Aportes	Saldo em 30.06.2007
<b>Controladas</b>				
Copel Geração e Transmissão	2.509.233	204.211	-	2.713.444
Copel Transmissão	994.523	75.641	69.217	1.139.381
Copel Distribuição	1.689.286	258.999	-	1.948.285
Copel Telecomunicações	184.287	3.624	6.160	194.071
Copel Participações	668.889	24.158	511.526	1.204.573
	<b>6.046.218</b>	<b>566.633</b>	<b>586.903</b>	<b>7.199.754</b>



Consolidado	Saldo em 31.12.2007	Equivalência patrimonial	Amortização de ágio	Inclusão da Dominó na consolidação	Dividendos e JCP propostos	Outros	Saldo em 30.06.2008
<b>Coligadas</b>							
Dominó Holdings (d)	90.155	-	-	(90.155)	-	-	-
Sercomtel - Telecomunicações	82.153	887	-	-	-	-	83.040
Foz do Chopim	16.353	4.434	-	-	(3.684)	(322)	16.781
Sercomtel Celular	8.759	(1.123)	-	-	-	-	7.636
Dona Francisca Energética	5.931	2.069	-	-	-	-	8.000
Copel Amec	140	4	-	-	-	-	144
Carbocampel	(56)	1	-	-	-	-	(55)
Adto. p/ aumento de capital	1.059	-	-	-	-	-	1.059
Escoelectric	(1.390)	565	-	-	-	-	(825)
Adto. p/ aumento de capital	1.025	-	-	-	-	-	1.025
Braspower	-	-	-	-	-	-	-
Adto. p/ aumento de capital	176	-	-	-	-	-	176
Sanepar	-	15.431	-	264.539	(4.151)	-	275.819
	<b>204.305</b>	<b>22.268</b>	-	<b>174.384</b>	<b>(7.835)</b>	<b>(322)</b>	<b>392.800</b>
<b>Coligadas - ágio (b)</b>							
Sercomtel - Telecomunicações	1.568	-	(1.568)	-	-	-	-
Sercomtel Celular	223	-	(223)	-	-	-	-
Sanepar	-	-	(365)	4.377	-	-	4.012
	<b>1.791</b>	-	<b>(2.156)</b>	<b>4.377</b>	-	-	<b>4.012</b>
<b>Controladas - ágio <sup>(1)</sup></b>							
Elejor	-	-	(378)	-	-	378	-
Copel Empreendimentos	-	-	(1.172)	-	-	1.172	-
	-	-	<b>(1.550)</b>	-	-	<b>1.550</b>	-
<b>Outros</b>		<b>(239)</b>				<b>239</b>	
	<b>206.096</b>	<b>22.029</b>	<b>(3.706)</b>	<b>178.761</b>	<b>(7.835)</b>	<b>1.467</b>	<b>396.812</b>

<sup>(1)</sup> Saldos e mutação reclassificados para o Intangível em curso

Consolidado	Saldo em 31.12.2006	Equivalência patrimonial	Amortização de ágio	Aportes e AFAC	Dividendos e JCP propostos	Outros	Saldo em 30.06.2007
<b>Coligadas</b>							
Dominó Holdings (d)	91.522	5.148	-	-	(1.350)	-	95.320
Sercomtel - Telecomunicações	83.463	388	-	-	-	-	83.851
Foz do Chopim	16.362	4.976	-	-	(4.220)	-	17.118
Sercomtel Celular	12.369	(1.337)	-	-	-	-	11.032
Dona Francisca Energética	2.023	1.948	-	-	-	-	3.971
Centrais Eólicas do Paraná	1.050	80	-	-	-	-	1.130
Copel Amec	468	17	-	-	-	-	485
Carbocampel	232	(11)	-	-	-	-	221
Adto. p/ aumento de capital	198	-	-	-	-	-	198
Escoelectric	-	-	-	-	-	-	-
Adto. p/ aumento de capital	2.500	(1.807)	-	412	-	-	1.105
Braspower	-	-	-	-	-	-	-
Adto. p/ aumento de capital	176	-	-	-	-	-	176
	<b>210.363</b>	<b>9.402</b>	-	<b>412</b>	<b>(5.570)</b>	-	<b>214.607</b>
<b>Coligadas - ágio (b)</b>							
Sercomtel - Telecomunicações	5.796	-	(2.114)	-	-	-	3.682
Sercomtel Celular	803	-	(290)	-	-	-	513
	<b>6.599</b>	-	<b>(2.404)</b>	-	-	-	<b>4.195</b>
<b>Controladas - ágio <sup>(1)</sup></b>							
Elejor	-	-	(378)	-	-	378	-
Copel Empreendimentos	-	-	(1.172)	-	-	1.172	-
	-	-	<b>(1.550)</b>	-	-	<b>1.550</b>	-
	<b>216.962</b>	<b>9.402</b>	<b>(3.954)</b>	<b>412</b>	<b>(5.570)</b>	<b>1.550</b>	<b>218.802</b>

<sup>(1)</sup> Saldos e mutação reclassificados para o Intangível em curso

**c) Participação em coligadas - ágio**

Os investimentos na Sercomtel Telecomunicações e na Sercomtel Celular registraram ágios de aquisição (R\$ 42.289 e R\$ 5.814), totalmente amortizados, à taxa anual de 10%, cujo efeito no resultado do primeiro semestre de 2008 foi de R\$ 1.791 (R\$ 1.568 + R\$ 223) e de 2007 foi de R\$ 2.404 (R\$ 2.114 + R\$ 290). O fundamento econômico do pagamento do ágio nestes investimentos foi a expectativa de rentabilidade futura, resultado da avaliação do retorno do investimento com base no fluxo de caixa descontado.

Em 1998, a aquisição das ações da Sanepar pela Dominó Holdings S.A., gerou um ágio que está sendo amortizado em 15 anos, a partir de 1999, a razão de R\$ 135 mensais, totalizando no primeiro semestre de 2008 o valor R\$ 365, proporcional à participação da Copel Participações.

**d) Consórcio Energético Cruzeiro do Sul**

Em 28.11.2006, através da Contratação de Energia Proveniente de Novos Empreendimentos, na qualidade de produtor independente, o Consórcio Energético Cruzeiro do Sul, formado pelas empresas Copel Geração e Transmissão S.A. com participação de 51% e pela Eletrosul Centrais Elétricas S.A. com participação de 49%, conquistou o direito de exploração da concessão para implantação da usina hidrelétrica de Mauá, cujo prazo é de 35 anos.

O presente empreendimento está inserido no Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, do Governo Federal, e será constituído por uma usina principal de 350MW e por uma pequena central hidrelétrica - PCH complementar de 11MW, totalizando 361MW de potência instalada, suficiente para atender cerca de 892.400 habitantes, a partir do aproveitamento energético inventariado no trecho médio do rio Tibagi, na divisa dos municípios de Telêmaco Borba e Ortigueira, na região centro-leste do Estado do Paraná.

O prazo máximo para entrada em operação comercial da primeira unidade geradora da Usina é 1º.01.2011.

O projeto tem um investimento total previsto aproximado de R\$ 1.000.000, valor com data base de outubro de 2006, sendo que deste montante 51% (R\$ 505.554) serão investidos pela Copel Geração e Transmissão S.A. e 49% (R\$ 485.729) pela Eletrosul Centrais Elétricas S.A.

A energia da usina de Mauá foi comercializada em leilão da Aneel à tarifa de R\$ 112,96/MWh, atualizados com base no IPCA desde 1º.11.2006. Foram negociados 192 MW médios, a serem fornecidos a partir de janeiro de 2011. A garantia física do empreendimento estabelecida no contrato de concessão é de 197,7 MW médios, após a completa motorização, e a tarifa máxima de referência para comercialização da energia estabelecida no edital do leilão era R\$ 116,00/MWh.



Os trabalhos iniciaram em maio de 2007, com a emissão da ordem de serviço do projeto básico e início do projeto executivo da usina e do sistema de transmissão associado, elaboração de especificações técnicas, memórias de cálculo, desenhos e outros documentos relativos às diversas estruturas da usina, complementação das investigações geológicas e serviços de topografia. O projeto foi concluído e encontra-se aprovado pela Aneel. O empreendimento possui Estudo de impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental – EIA/RIMA apresentados em audiência pública e aprovados pelo órgão licenciador, com emissão da Licença de Instalação nº 6.496/2008.

Em novembro de 2007, o Conselho Monetário Nacional - CMN autorizou excepcionalização à Resolução nº 2827/01, do Banco Central do Brasil, que trata do contingenciamento de crédito ao setor público, com vistas à concessão de financiamento para a Copel, pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, no montante de aproximadamente R\$ 360.000, com o objetivo de alavancar a construção da usina hidrelétrica de Mauá.

Os gastos realizados neste empreendimento são contabilizados na conta de investimento, na proporção de quota parte no consórcio, conforme determina o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica.

#### **e) Dominó Holdings**

Holding que detém 34,75% do capital da Companhia de Saneamento do Paraná – Sanepar, é uma sociedade de economia mista que tem por objeto social a exploração de serviços de saneamento básico, principalmente a distribuição de água, coleta e tratamento de esgoto sanitário. Em 14.01.2008, a Companhia, através de sua subsidiária integral Copel Participações S.A., passou a deter 45% do capital social da Dominó Holdings S.A., ao adquirir os 30% que pertenciam à Sanedo Participações Ltda., pagando a esta a quantia de R\$ 110.226, gerando um deságio de R\$ 74.402, cujo fundamento econômico é a perspectiva do resultado futuro do negócio. Na consolidação dos balanços este deságio foi reclassificado para Resultados de Exercícios Futuros.

Com esta aquisição, a Copel Participações passou a deter o controle em conjunto com os demais acionistas, passando a Dominó Holdings a integrar proporcionalmente a consolidação dos balanços.

O montante dos principais grupos do ativo, passivo e resultado da Dominó Holdings, bem como o da participação integrante da consolidação estão demonstrados a seguir:



Dominó Holdings S.A.	Saldos ajustados <sup>(1)</sup> em 30.06.2008	
	Integrais	Participação (45%)
<b>ATIVO</b>	<b>635.874</b>	<b>286.143</b>
Ativo circulante	14.019	6.308
Ativo não circulante	621.855	279.835
<b>PASSIVO</b>	<b>635.874</b>	<b>286.143</b>
Passivo circulante	10.750	4.838
Patrimônio líquido	625.124	281.305
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>		
Despesas gerais e administrativas	(1.846)	(831)
Resultado financeiro	(645)	(291)
Resultado de participações societárias	32.244	14.510
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>29.753</b>	<b>13.388</b>

<sup>(1)</sup> Saldos ajustados em função de prática contábil não adotada pela Controladora

#### f) Centrais Eólicas do Paraná

A Companhia, através da sua subsidiária Copel Participações, detinha 30% do capital social das Centrais Eólicas do Paraná. Em 06.09.2007, passou a deter 100% deste empreendimento, ao adquirir, através da subsidiária Copel Geração e Transmissão, os 70% que pertenciam à Wobben Windpower Indústria e Comércio Ltda. Desta operação resultou um deságio de R\$ 592, que na consolidação dos balanços foi reclassificado para Resultados de Exercícios Futuros.



## 16 Imobilizado

	Custo	Depreciação acumulada	Líquido Consolidado	Custo	Depreciação acumulada	Líquido Consolidado
			<b>30.06.2008</b>			<b>31.03.2008</b>
<b>Em serviço (a)</b>						
Copel Geração e Transmissão	5.202.294	(2.000.835)	3.201.459	5.170.778	(1.968.844)	3.201.934
Copel Distribuição	4.641.460	(2.202.788)	2.438.672	4.557.025	(2.160.155)	2.396.870
Copel Telecomunicações	334.444	(193.476)	140.968	333.559	(186.682)	146.877
Copel Participações	322	(235)	87	337	(239)	98
Compagas	149.553	(38.216)	111.337	146.682	(35.443)	111.239
Elejor	605.899	(38.509)	567.390	605.609	(34.421)	571.188
UEG Araucária	640.205	(92.098)	548.107	634.108	(84.184)	549.924
Centrais Eólicas do Paraná	4.129	(2.319)	1.810	4.129	(2.267)	1.862
	<b>11.578.306</b>	<b>(4.568.476)</b>	<b>7.009.830</b>	<b>11.452.227</b>	<b>(4.472.235)</b>	<b>6.979.992</b>
<b>Em curso</b>						
Copel Geração e Transmissão	274.791	-	274.791	290.270	-	290.270
Copel Distribuição	392.984	-	392.984	358.215	-	358.215
Copel Telecomunicações	39.135	-	39.135	37.115	-	37.115
Compagas	25.162	-	25.162	21.457	-	21.457
Elejor	8.828	-	8.828	8.786	-	8.786
UEG Araucária	553	-	553	3.830	-	3.830
	<b>741.453</b>	<b>-</b>	<b>741.453</b>	<b>719.673</b>	<b>-</b>	<b>719.673</b>
	<b>12.319.759</b>	<b>(4.568.476)</b>	<b>7.751.283</b>	<b>12.171.900</b>	<b>(4.472.235)</b>	<b>7.699.665</b>
<b>Obrigações especiais (b)</b>						
Copel Geração e Transmissão	(4.925)	-	(4.925)	(4.925)	-	(4.925)
Copel Distribuição	(881.770)	-	(881.770)	(865.423)	-	(865.423)
	<b>(886.695)</b>	<b>-</b>	<b>(886.695)</b>	<b>(870.348)</b>	<b>-</b>	<b>(870.348)</b>
	<b>11.433.064</b>	<b>(4.568.476)</b>	<b>6.864.588</b>	<b>11.301.552</b>	<b>(4.472.235)</b>	<b>6.829.317</b>

De acordo com os artigos nºs 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26.02.1957, os bens e instalações utilizados principalmente na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução Aneel nº 20/1999 regulamentou a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão.

### a) Imobilizado em serviço

	Custo	Depreciação acumulada	Líquido Consolidado	Custo	Depreciação acumulada	Líquido Consolidado
			<b>30.06.2008</b>			<b>31.03.2008</b>
Máquinas e equipamentos	7.630.797	(3.110.324)	4.520.473	7.513.415	(3.038.807)	4.474.608
Reservatórios, barragens, adutoras	2.865.095	(1.037.302)	1.827.793	2.865.095	(1.021.658)	1.843.437
Edificações, obras civis, benfeitorias	700.634	(310.712)	389.922	695.285	(305.791)	389.494
Terrenos	118.882	-	118.882	118.771	-	118.771
Tubulações de gás	115.636	(25.576)	90.060	113.273	(23.730)	89.543
Veículos	127.745	(72.798)	54.947	126.976	(70.910)	56.066
Móveis e utensílios	19.517	(11.764)	7.753	19.412	(11.339)	8.073
	<b>11.578.306</b>	<b>(4.568.476)</b>	<b>7.009.830</b>	<b>11.452.227</b>	<b>(4.472.235)</b>	<b>6.979.992</b>

**b) Obrigações especiais**

As obrigações especiais representam os recursos relativos à participação financeira do consumidor, das dotações orçamentárias da União, verbas federais, estaduais e municipais e de créditos especiais vinculados aos investimentos aplicados nos empreendimentos vinculados à concessão. As obrigações especiais não são passivos onerosos e não são créditos dos acionistas. São atualizadas com os mesmos critérios e índices utilizados para corrigir os bens registrados no ativo imobilizado dos agentes. O prazo esperado para liquidação dessas obrigações era a data de término da concessão.

Com a emissão da Resolução Normativa Aneel nº 234, de 31.10.2006, que estabeleceu os conceitos gerais, as metodologias aplicáveis e os procedimentos iniciais para realização do segundo ciclo de revisão tarifária periódica das concessionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica, a característica dessas obrigações sofreu modificação. Tanto o saldo como as novas adições passarão a ser amortizados contabilmente a partir de 1º.07.2008, conforme despacho Aneel nº 3.073/06 e Ofício Circular nº 1.314/07. Essa amortização será calculada utilizando a mesma taxa média da depreciação dos ativos correspondentes.

Na data do término da concessão, para efeitos do cálculo da indenização dos bens vinculados à concessão e reversíveis para a União, o saldo remanescente dessas obrigações especiais, se houver, será deduzido do valor residual dos ativos, ambos avaliados de acordo com critério a ser definido pela Aneel.

A alteração da característica dessas obrigações é decorrente da modificação ocorrida no mecanismo de tarifa estabelecida nessa nova Resolução Normativa, que determinou que a depreciação dos ativos adquiridos com recursos oriundos das obrigações especiais não será mais computada na "Parcela B" da receita requerida da concessionária.



## c) Muta o do imobilizado

Saldos	em serviço	Imobilizado em curso	Obriga�es especiais	Consolidado
<b>Em 31.12.2006</b>	<b>6.861.887</b>	<b>658.411</b>	<b>(808.612)</b>	<b>6.711.686</b>
Programa de investimentos	-	221.512	-	221.512
Imobiliza�es de obras	266.637	(266.637)	-	-
Quotas de deprecia�o	(197.484)	-	-	(197.484)
Baixas	(7.481)	(29.884)	-	(37.365)
Participa�o financeira dos consumidores	-	-	(16.093)	(16.093)
Transfer�ncias entre o intangível	(64)	1.606	-	1.542
Complemento de provis�es para conting�ncias	-	1.091	-	1.091
<b>Em 30.06.2007</b>	<b>6.923.495</b>	<b>586.099</b>	<b>(824.705)</b>	<b>6.684.889</b>
Consolida�o do imobilizado das Centrais Eólicas	1.983	-	-	1.983
Programa de investimentos	-	294.630	-	294.630
Imobiliza�es de obras	261.692	(261.692)	-	-
Quotas de deprecia�o	(202.583)	-	-	(202.583)
Baixas	(11.912)	(42)	-	(11.954)
Participa�o financeira dos consumidores	-	-	(32.487)	(32.487)
Transfer�ncias entre o intangível	(133)	-	-	(133)
Complemento de provis�es para conting�ncias	-	98.034	-	98.034
<b>Em 31.12.2007</b>	<b>6.972.542</b>	<b>717.029</b>	<b>(857.192)</b>	<b>6.832.379</b>
Programa de investimentos	-	282.918	-	282.918
Imobiliza�es de obras	253.549	(253.549)	-	-
Quotas de deprecia�o	(203.383)	-	-	(203.383)
Baixas	(12.837)	(573)	-	(13.410)
Participa�o financeira dos consumidores	-	-	(29.503)	(29.503)
Transferências entre o intangível	5	(3.164)	-	(3.159)
Transferências de bens destinados a uso futuro	(46)	-	-	(46)
Reversão de provisões para contingências	-	(1.208)	-	(1.208)
<b>Em 30.06.2008</b>	<b>7.009.830</b>	<b>741.453</b>	<b>(886.695)</b>	<b>6.864.588</b>

## 17 Intangível

	Direito de uso de softwares	Amortiza�o acumulada <sup>(1)</sup>	Faixa de servi�es	Outros	Líquido Consolidado	
					30.06.2008	31.03.2008
<b>Em serviço</b>						
Copel Gera�o e Transmissão	11.782	(8.285)	9.080	29	12.606	9.683
Copel Distribu�o	29.290	(23.530)	17.718	113	23.591	24.216
Copel Telecomunica�es	4.093	(2.787)	-	-	1.306	1.485
Copel Participa�es	-	-	-	1	1	1
Compagas	640	(432)	-	20	228	245
Elejor	-	-	101	-	101	101
UEG Araucária	90	(64)	-	-	26	7
	<b>45.895</b>	<b>(35.098)</b>	<b>26.899</b>	<b>163</b>	<b>37.859</b>	<b>35.738</b>
<b>Em curso</b>						
Copel Gera�o e Transmissão	-	-	654	-	654	1.077
Copel Distribu�o	1.772	-	2.185	-	3.957	3.570
Copel Telecomunica�es	100	-	-	-	100	100
Elejor	-	-	27	-	27	27
�gio - Elejor (a)	-	-	-	20.929	20.929	21.118
�gio - Copel Empreendimentos (b)	-	-	-	50.436	50.436	51.022
	<b>1.872</b>	<b>-</b>	<b>2.866</b>	<b>71.365</b>	<b>76.103</b>	<b>76.914</b>
					<b>113.962</b>	<b>112.652</b>

<sup>(1)</sup> Taxa anual de amortiza o: 20%





#### a) Ágio - Elejor

A aquisição das ações da Elejor pertencentes à Triunfo Participações S.A., em dezembro de 2003, gerou ágio no valor total de R\$ 22.626, que em 30.06.2008 apresenta um saldo de R\$ 20.929. O fundamento econômico utilizado para a amortização linear é a expectativa de resultado futuro da operação comercial da concessão, cujo prazo remanescente tem vencimento em outubro de 2036. O efeito no resultado em 30.06.2008 foi de R\$ 377 (R\$ 377 em 30.06.2007)

#### b) Ágio – Copel Empreendimentos

A aquisição das quotas da Copel Empreendimentos Ltda., em 31.05.2006, cuja razão social era El Paso Empreendimentos e Participações Ltda., holding da UEG Araucária Ltda., da qual possui 60% do capital social, gerou ágio líquido de R\$ 53.954, que em 30.06.2008 representa um saldo de R\$ 50.436. O fundamento econômico para amortização linear foi a expectativa de resultado futuro da operação comercial da concessão, cujo prazo restante tem vencimento em dezembro de 2029. O efeito no resultado em 30.06.2008 foi de R\$ 1.173 (R\$ 1.173 em 30.06.2007).

#### c) Mutação do intangível

Saldos	Intangível		Consolidado
	em serviço	em curso	
<b>Em 31.12.2006</b>	<b>32.014</b>	<b>84.784</b>	<b>116.798</b>
Programa de investimentos	-	1.063	1.063
Capitaliza�es	5.184	(5.184)	-
Quotas de amortiza�o	(1.749)	(1.551)	(3.300)
Baixas	(30)	-	(30)
Transferências entre o imobilizado tangível	64	(1.606)	(1.542)
<b>Em 30.06.2007</b>	<b>35.483</b>	<b>77.506</b>	<b>112.989</b>
Programa de investimentos	-	3.343	3.343
Capitaliza�es	2.782	(2.782)	-
Quotas de amortiza�o	(1.915)	(1.549)	(3.464)
Baixas	(416)	-	(416)
Transferências entre o imobilizado tangível	133	-	133
<b>Em 31.12.2007</b>	<b>36.067</b>	<b>76.518</b>	<b>112.585</b>
Programa de investimentos	-	1.799	1.799
Capitaliza�es	3.828	(3.828)	-
Quotas de amortiza�o	(1.707)	(1.550)	(3.257)
Baixas	(324)	-	(324)
Transferências entre o imobilizado tangível	(5)	3.164	3.159
<b>Em 30.06.2008</b>	<b>37.859</b>	<b>76.103</b>	<b>113.962</b>



## 18 Empréstimos e Financiamentos

As composições dos saldos de empréstimos e financiamentos consolidados e da controladora são as seguintes:

Consolidado			Passivo circulante		Passivo não circulante	
	Principal	Encargos	30.06.2008 Total	31.03.2008 Total	30.06.2008	31.03.2008
<b>Moeda estrangeira</b>						
BID (a)	16.546	1.063	17.609	19.002	33.054	36.769
STN (b)	5.788	1.053	6.841	8.784	60.404	69.549
Banco do Brasil (c)	3.709	117	3.826	4.370	1.854	2.170
Eletrobrás (d)	5	-	5	6	27	32
	<b>26.048</b>	<b>2.233</b>	<b>28.281</b>	<b>32.162</b>	<b>95.339</b>	<b>108.520</b>
<b>Moeda nacional</b>						
Eletrobrás (d)	37.616	16	37.632	38.538	257.777	264.063
Eletrobrás - Elejor (e)	-	-	-	-	106.682	99.740
BNDES - Compagas (f)	6.283	-	6.283	6.329	15.747	17.449
Banco do Brasil (c)	149	13.138	13.287	3.585	330.421	330.436
Finep (g)	-	4	4	-	1.464	-
	<b>44.048</b>	<b>13.158</b>	<b>57.206</b>	<b>48.452</b>	<b>712.091</b>	<b>711.688</b>
	<b>70.096</b>	<b>15.391</b>	<b>85.487</b>	<b>80.614</b>	<b>807.430</b>	<b>820.208</b>

Controladora			Passivo circulante		Passivo não circulante	
	Principal	Encargos	30.06.2008 Total	31.03.2008 Total	30.06.2008	31.03.2008
<b>Moeda estrangeira</b>						
STN (b)	5.788	1.053	6.841	8.784	60.404	69.549
<b>Moeda nacional</b>						
Banco do Brasil (c)	-	13.134	13.134	3.440	329.600	329.600
	<b>5.788</b>	<b>14.187</b>	<b>19.975</b>	<b>12.224</b>	<b>390.004</b>	<b>399.149</b>

### Vencimentos das parcelas de longo prazo

	Moeda estrangeira	Moeda nacional	Consolidado	
			30.06.2008	31.03.2008
2009	12.977	21.071	34.048	47.109
2010	20.455	42.314	62.769	65.210
2011	12.191	61.194	73.385	73.366
2012	3.928	54.951	58.879	57.888
2013	2.137	54.911	57.048	55.549
2014	1.070	384.383	385.453	383.735
2015	-	54.380	54.380	52.799
2016	-	33.479	33.479	32.381
2017	-	3.113	3.113	3.107
2018	-	2.122	2.122	2.112
2019	-	119	119	114
2020	-	50	50	48
2021	-	4	4	5
após 2021	42.581	-	42.581	46.785
	<b>95.339</b>	<b>712.091</b>	<b>807.430</b>	<b>820.208</b>



### Mutação de empréstimos e financiamentos

Saldos	Moeda estrangeira		Moeda nacional		Total Consolidado
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	
<b>Em 31.12.2006</b>	<b>36.056</b>	<b>173.097</b>	<b>54.096</b>	<b>431.209</b>	<b>694.458</b>
Ingressos	-	-	-	260.000	260.000
Encargos	5.181	-	29.137	-	34.318
Varição monetária e cambial	(3.408)	(16.403)	41	10.390	(9.380)
Transferências	15.882	(15.882)	23.117	(23.117)	-
Amortizações	(21.634)	-	(45.688)	-	(67.322)
<b>Em 30.06.2007</b>	<b>32.077</b>	<b>140.812</b>	<b>60.703</b>	<b>678.482</b>	<b>912.074</b>
Ingressos	-	-	-	86.592	86.592
Encargos capitalizados	-	-	-	12.129	12.129
Encargos	4.432	-	26.770	2.398	33.600
Varição monetária e cambial	(1.183)	(8.353)	312	572	(8.652)
Transferências	14.177	(14.177)	63.187	(63.187)	-
Amortizações	(19.005)	-	(88.786)	-	(107.791)
<b>Em 31.12.2007</b>	<b>30.498</b>	<b>118.282</b>	<b>62.186</b>	<b>716.986</b>	<b>927.952</b>
Ingressos	-	-	-	1.463	1.463
Encargos capitalizados	-	-	-	5.653	5.653
Encargos	3.884	-	31.513	975	36.372
Varição monetária e cambial	(2.302)	(8.795)	262	9.738	(1.097)
Transferências	14.148	(14.148)	22.724	(22.724)	-
Amortizações	(17.947)	-	(59.479)	-	(77.426)
<b>Em 30.06.2008</b>	<b>28.281</b>	<b>95.339</b>	<b>57.206</b>	<b>712.091</b>	<b>892.917</b>

#### a) Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID

Empréstimo para a Usina Hidrelétrica de Segredo e Derivação do Rio Jordão, liberado a partir de 15.01.1991, totalizando US\$ 135.000. A dívida é amortizada semestralmente, com vencimento final em janeiro de 2011. Os juros são calculados de acordo com a taxa de captação do BID, a qual, para o primeiro semestre de 2008, foi de 4,25% a.a. O contrato tem as seguintes cláusulas, prevendo rescisão:

- 1) Inadimplemento, por parte do mutuário de qualquer outra obrigação estipulada no contrato ou contratos subscritos com o Banco para financiamento para o projeto;
- 2) A retirada ou suspensão, como membro do BID, da República Federativa do Brasil;
- 3) Inadimplemento, por parte do fiador, se houver, de qualquer obrigação estipulada no contrato de garantia;
- 4) Quando a relação entre o seu ativo circulante e o total dos seus financiamentos comerciais e bancários de curto prazo, excluídas a parte corrente da dívida de longo prazo e os dividendos a serem reinvestidos, seja inferior a 1,2; e
- 5) Quando a relação entre sua dívida de longo prazo e o seu patrimônio exceder a 0,9.

Neste contrato foram concedidas fiança do Governo Federal e garantias hipotecária e fiduciária.



#### b) Secretaria do Tesouro Nacional - STN

A reestruturação da dívida de médio e longo prazo, assinada em 20.05.1998, referente aos financiamentos sob amparo da Lei nº 4.131/62, está demonstrada no quadro a seguir:

Tipo de bônus	Prazo (anos)	Vencimento final	Carência (anos)	Consolidado	
				30.06.2008	31.03.2008
Par Bond	30	15.04.2024	30	25.407	28.367
Capitalization Bond	20	15.04.2014	10	13.061	15.818
Debt Conversion Bond	18	15.04.2012	10	9.710	12.173
Discount Bond	30	15.04.2024	30	17.778	19.818
New Money Bonds	15	15.04.2009	7	641	1.071
Flirb	15	15.04.2009	9	648	1.086
				<b>67.245</b>	<b>78.333</b>

As taxas de juros praticadas e as amortizações são as seguintes:

Tipo de bônus	Taxas de juros anuais (%)	Amortizações
Par Bond	6,0	única
Capitalization Bond	8,0	semestral
Debt Conversion Bond	Libor semestral + 0,8750	semestral
Discount Bond	Libor semestral + 0,8125	única
New Money Bonds	Libor semestral + 0,8750	semestral
Flirb	Libor semestral + 0,8125	semestral

Em garantia a esse contrato, a Companhia cedeu e transferiu à União, condicionado ao inadimplemento de qualquer parcela do financiamento, os créditos que forem feitos à sua conta corrente bancária centralizadora da arrecadação das suas receitas próprias, até o limite suficiente para pagamento das prestações e demais encargos devidos em cada vencimento. Nos bônus *Discount Bond* e *Par Bond* existem garantias depositadas, nos valores de R\$ 8.416 e R\$ 11.997 (R\$ 9.129 e R\$ 13.013, em 31.03.2008), respectivamente, contabilizadas na conta cauções e depósitos vinculados, no ativo não circulante (NE nº 11).

#### c) Banco do Brasil S.A.

A Companhia possui os seguintes contratos:

- 1) Contratos com recursos em iene, para a subestação isolada a gás de Salto Caxias, amortizáveis em 20 parcelas semestrais, a partir de 07.03.2000, com juros de 2,8% a.a. e comissão de repasse de 3,8% a.a. A garantia é vinculada à receita própria;
- 2) Contrato particular de cessão de crédito com a União, através do Banco do Brasil S.A., assinado em 30.03.1994, amortizável em 240 parcelas mensais pelo sistema *price*, a partir de 1º.04.1994, com atualização mensal pela Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP e Índice Geral de Preços de Mercado - IGPM e taxa de juros de 5,098% a.a.. A garantia é vinculada à receita própria; e



3) A Controladora possui notas de crédito junto ao Banco do Brasil relativas a rolagem de dívida:

Notas de crédito	Data da emissão	Vencimento do principal	Encargos financeiros vencíveis semestralmente	R\$
Comercial nº 330.600.129	31.01.2007	31.01.2014	106,5% da taxa média do CDI	29.000
Industrial nº 330.600.132	28.02.2007	28.02.2014	106,2% da taxa média do CDI	231.000
Industrial nº 330.600.151	31.07.2007	31.07.2014	106,5% da taxa média do CDI	18.000
Industrial nº 330.600.156	28.08.2007	28.08.2014	106,5% da taxa média do CDI	14.348
Industrial nº 330.600.157	31.08.2007	31.08.2014	106,5% da taxa média do CDI	37.252
				<b>329.600</b>

Como garantia, foi dada autorização ao Banco do Brasil aplicar, na cobertura parcial ou total do saldo devedor apresentado na conta de abertura de crédito, quaisquer importâncias levadas, a qualquer título, a crédito da conta depósitos. Foi autorizado, também em caráter irrevogável e irretroatável, independente de prévio aviso, proceder à compensação entre o crédito do banco, correspondente ao saldo devedor apresentado na conta de abertura de crédito, e os créditos de qualquer natureza que a Companhia tenha ou venha a ter, junto ao Banco do Brasil.

**d) Eletrobrás**

Empréstimos originados de recursos do Fundo de Financiamento da Eletrobrás – Finel e da RGR, para expansão dos sistemas de geração, transmissão e distribuição. A amortização dos contratos vincendos iniciou em fevereiro de 1999, e o último pagamento está previsto para agosto de 2021. Os juros de 5,5% a 6,5% a.a. e o principal são amortizados mensalmente, atualizados pelo índice do Finel e da Unidade Fiscal de Referência – Ufir. A Copel recebeu o montante de R\$ 29.736, deste R\$ 16.992 em 2007, para aplicação no Programa Luz para Todos, proveniente de recursos da RGR, referente ao contrato ECFS-142/2006, assinado em 11.05.2006, com carência de 24 meses e amortização em 120 parcelas mensais com vencimento final em 30.09.2020. A garantia é representada pela receita própria da Controladora e da Copel Distribuição.

**e) Eletrobrás - Elejor**

Para efeitos de apresentação das informações trimestrais consolidadas, o valor das ações a serem resgatadas pela Elejor, acrescido dos encargos financeiros, foi reclassificado de participação de acionistas não controladores para empréstimos e financiamentos, no passivo não circulante.

O saldo apresentado refere-se à integralização de 59.900 ações preferenciais resgatáveis da Elejor detidas pela Eletrobrás, que totalizaram R\$ 59.900, as quais deverão ser readquiridas pela emissora (Elejor) em 32 parcelas trimestrais e consecutivas de 1.871.875 ações a partir do 24º mês do início da operação comercial do empreendimento, caracterizada pela operação comercial da última unidade geradora, ocorrida em 31.08.2006. Assim, o primeiro pagamento será em setembro de 2008, devendo os valores integralizados serem atualizados pela aplicação do IGPM/FGV, *pro rata temporis*, entre a data de integralização das ações e a data do pagamento das respectivas parcelas, acrescidos da remuneração de capital de 12% a.a., *pro rata temporis*.



Em agosto de 2007, houve antecipação de 9 parcelas de 1.871.875 ações, correspondente a R\$ 20.385, e pagamento de encargos financeiros no valor R\$ 18.725, totalizando R\$ 39.110.

**f) BNDES - Compagas**

O saldo do BNDES é composto por 4 contratos da Compagas assinados em 14.12.2001, amortizáveis em 99 parcelas mensais, com juros de 4% a.a., sendo 2 contratos para aquisição de máquinas e equipamentos, indexados pela TJLP (limitada a 6% a.a.) e 2 para obras, instalações e serviços, indexados pela Unidade Monetária do BNDES - UMBND.

A garantia do financiamento está vinculada aos recebíveis da Compagas pelo fornecimento de gás, que devem ser exclusivamente recebidos através de uma conta corrente mantida no Banco Itaú S.A.

**g) Financiadora de Estudos e Projetos - Finep**

Contrato nº 02070791-00, assinado em 28.11.2007 com o objetivo de custear, parcialmente, despesas incorridas na elaboração do "Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento GER 2007".

O crédito no valor de R\$ 5.078 será desembolsado em 6 parcelas. A primeira parcela no valor de R\$ 1.464 foi liberada em abril de 2008 e as demais parcelas, conforme disponibilidade financeira e orçamentária, serão creditadas a cada 90 dias da última liberação.

Para atender despesas de inspeção e supervisão é destinado 1% dos recursos ingressados.

Sobre o principal da dívida são calculados juros equalizados de 6,37% a.a., pagos no dia 15 de cada mês, inclusive no período de carência.

O saldo devedor será pago à Finep em 49 parcelas mensais e sucessivas com o vencimento da primeira parcela em 15.12.2010 e a última em 15.12.2014.

A Copel Geração e Transmissão se compromete a participar dos custos da elaboração do projeto, com recursos próprios no valor mínimo de R\$ 564.

Como garantia ao contrato, a Copel Geração e Transmissão autoriza o Banco do Brasil efetuar o bloqueio dos recebimentos feitos regularmente, nos valores indicados pela Finep, na conta corrente proveniente da arrecadação mensal da financiada. Em caso de inadimplência de alguma cláusula contratual, haverá a perda integral do benefício da equalização.



## 19 Debêntures

A composição dos saldos das debêntures é a seguinte:

			Passivo circulante		Passivo não circulante	
	Principal	Encargos	30.06.2008 Total	31.03.2008 Total	30.06.2008	31.03.2008
Controladora (a)	133.360	29.279	162.639	140.755	600.000	600.000
Elejor (b)	-	3.304	3.304	3.230	269.638	269.476
	<b>133.360</b>	<b>32.583</b>	<b>165.943</b>	<b>143.985</b>	<b>869.638</b>	<b>869.476</b>

### Vencimentos das parcelas de longo prazo

	Consolidado	
	30.06.2008	31.03.2008
2009	22.816	22.802
2010	42.174	42.149
2011	646.092	646.064
2012	46.092	46.064
2013	46.092	46.064
2014	43.050	43.024
2015	20.188	20.176
2016	3.134	3.133
	<b>869.638</b>	<b>869.476</b>

### Mutação das debêntures

Saldos	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total Consolidado
<b>Em 31.12.2006</b>	<b>838.355</b>	<b>1.129.230</b>	<b>1.967.585</b>
Encargos	75.733	-	75.733
Varição monetária	1.902	11.611	13.513
Transferências	141.832	(141.832)	-
Amortizações	(878.071)	-	(878.071)
<b>Em 30.06.2007</b>	<b>179.751</b>	<b>999.009</b>	<b>1.178.760</b>
Encargos	62.379	-	62.379
Varição monetária	1.882	691	2.573
Transferências	(2.974)	2.974	-
Amortizações	(69.211)	-	(69.211)
<b>Em 31.12.2007</b>	<b>171.827</b>	<b>1.002.674</b>	<b>1.174.501</b>
Encargos	56.667	324	56.991
Transferências	133.360	(133.360)	-
Amortizações	(195.911)	-	(195.911)
<b>Em 30.06.2008</b>	<b>165.943</b>	<b>869.638</b>	<b>1.035.581</b>

**a) Debêntures - Companhia****1) Quarta emissão de Debêntures**

A emissão em série única de 60.000 debêntures constituiu a quarta emissão simples realizada pela Companhia, em 1º.09.2006, no valor de R\$ 600.000, concluída em 06.10.2006, com subscrição integral no valor total de R\$ 607.899, com prazo de vigência de 5 anos a contar da data de emissão e vencimento final, em série única, em 1º.09.2011. A espécie das debêntures é simples, não conversíveis em ações, escriturais, nominativas e sem garantia.

A título de remuneração sobre o valor nominal das debêntures, incidirão juros remuneratórios correspondentes a 104% da taxa Depósitos Interfinanceiros de um dia – DI over, extragrupo, expressa na forma de percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculada e divulgada diariamente pela Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos - Cetip (à taxa DI), calculada de forma exponencial e cumulativa pro rata temporis por dias úteis decorridos. A remuneração correspondente ao período de capitalização será devida e paga semestralmente, sendo o primeiro vencimento em 1º.03.2007 e o último em 1º.09.2011. Não haverá repactuação das debêntures.

Os recursos captados com a distribuição pública das debêntures foram destinados ao alongamento do perfil da dívida da Emissora, por meio de pagamento de suas obrigações financeiras, bem como ao reforço de seu caixa. Os recursos provenientes da emissão foram utilizados na liquidação financeira de 1/3 do valor principal das debêntures da terceira emissão da emissora, com vencimento em 1º.02.2007, e na quitação do principal das debêntures da segunda emissão da emissora, com vencimento em 1º.03.2007.

**2) Terceira emissão de Debêntures**

A emissão em série única de 40.000 debêntures constitui a terceira emissão de debêntures simples, concluída em 09.05.2005, com subscrição integral no valor total de R\$ 400.000, com prazo de vigência de 4 anos e vencimento final em 2009, sendo a primeira amortização, de 1/3, em 1º.02.2007, a segunda, de 1/3, em 1º.02.2008 e a terceira, de 1/3, em 1º.02.2009.

A espécie das debêntures é simples, não conversíveis em ações, escriturais e nominativas e com garantia real. Os recursos foram destinados ao pagamento de títulos emitidos no mercado internacional (euronotas) pela emissora, em 02.05.1997, cujo vencimento ocorreu em 02.05.2005, no valor de US\$ 150.000.

A garantia dada é a movimentação da conta corrente da Copel Geração e Transmissão com o Banco do Brasil, na qual serão depositados todos e quaisquer recursos recebidos ou creditados pela Copel Geração e Transmissão por força dos contratos de comercialização de energia, atuais e futuros.





A título de remuneração sobre o valor nominal das debêntures, deduzidas as amortizações realizadas e pagas anteriormente, incidirão juros remuneratórios correspondentes a 115% da taxa média dos Depósitos Interfinanceiros de um dia - DIs, extragrupo, expressa na forma de percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculada e divulgada diariamente pela Cetip (à taxa DI), calculada de forma exponencial e cumulativa pro-rata temporis por dias úteis decorridos. A remuneração correspondente aos períodos de capitalização será devida e paga semestralmente, sendo o primeiro vencimento em 1º.08.2005 e o último em 1º.02.2009. Não haverá repactuação das debêntures.

A escritura das debêntures citadas contém cláusulas de vencimento antecipado em determinadas condições.

#### **b) Debêntures – Elejor**

O contrato da primeira emissão de debêntures da Elejor foi realizado com a BNDES Participações S.A. – BNDESPAR, com interveniência da Copel Participações, denominada “Acionista Garantidora” com a Copel.

Os recursos captados apresentam as seguintes finalidades:

- 1) Investimentos no Complexo Energético Fundão-Santa Clara, no rio Jordão, no Estado do Paraná;
- 2) Investimentos em duas pequenas centrais hidrelétricas, PCH Santa Clara I e PCH Fundão;
- 3) Pagamento de 50% dos valores aportados entre 1º.07.2004 e 30.09.2004, conforme contrato de mútuo celebrado em 07.04.2004 com a Acionista Garantidora;
- 4) Pagamento integral dos aportes de recursos realizados pela Acionista Garantidora no período de 1º.10.2004 até a data da primeira integralização das debêntures;
- 5) Pagamento de despesas operacionais inerentes à atividade social da emissora, inclusive aquisição de energia elétrica para suprimento de compromisso de fornecimento; e
- 6) Financiamento dos programas socioambientais relacionados à realização dos investimentos no Complexo Energético Fundão-Santa Clara.

Foram emitidas 1.000 debêntures, sob forma escritural e sem emissão de cautelares ou certificados. A emissão foi em 2 séries, a primeira de 660 e a segunda de 340. As 2 séries foram nominativas, conversíveis em ações ordinárias e preferenciais da classe “C”, a critério dos debenturistas.

O valor total da emissão foi de R\$ 255.626. As debêntures tiveram valor nominal unitário de R\$ 256 na data da emissão, 15.02.2005. As debêntures terão seu valor nominal atualizado segundo a variação da TJLP.



A primeira série tem vencimento final em 15.02.2015. O período de carência do principal é de 48 meses contados da emissão, a partir do qual a amortização dar-se-á em 24 parcelas trimestrais na forma da escritura. A primeira amortização ocorrerá em 15.05.2009.

A segunda série tem vencimento final em 15.02.2016. O período de carência do principal é de 60 meses, a partir do qual a amortização dar-se-á em 24 parcelas trimestrais, na forma da escritura. A primeira amortização ocorrerá em 15.05.2010.

Os juros da primeira e segunda séries serão remunerados segundo a variação da TJLP, acrescido de um *spread* de 4% a.a., incidente sobre o saldo devedor das séries. Os juros da primeira série serão pagos anualmente, nos primeiros 12 meses, contados da data da emissão, e trimestralmente durante todo o restante do prazo, sendo o primeiro vencimento em 15.02.2006 e o último em 15.02.2015. Os juros da segunda série serão pagos anualmente nos primeiros 24 meses contados a partir da data de emissão, e trimestralmente durante todo o restante do prazo, sendo o primeiro em 15.05.2007 e o último em 15.02.2016.

O contrato apresenta as seguintes garantias:

- 1) Fidejussória (carta de fiança) emitida pela Copel Participações, a qual se obriga como fiadora e principal pagadora perante os debenturistas;
- 2) Penhor de direitos emergentes do contrato de concessão: nos termos dos instrumentos particulares de vinculação de receitas e outras avenças celebrados entre a emissora, o agente fiduciário e o banco depositário, constituiu-se penhor, em caráter irrevogável e irretratável, com a devida autorização da Aneel; e
- 3) Vinculação de receitas e reserva de meios de pagamentos: por instrumento celebrado entre a emissora, o agente fiduciário e o banco depositário, constituíram-se conta centralizadora e conta reserva, com vigência até a final liquidação de todas as obrigações deste contrato.

A escritura das debêntures citadas contém cláusulas de vencimento antecipado em determinadas condições.



## 20 Fornecedores

	30.06.2008	Consolidado 31.03.2008
<b>Encargos de uso da rede elétrica</b>		
Uso da rede básica	51.779	51.795
Transporte de energia	3.743	3.720
Uso da conexão	237	237
	<b>55.759</b>	<b>55.752</b>
<b>Suprimento de energia elétrica</b>		
Eletrobrás (Itaipu)	72.738	74.552
Furnas Centrais Elétricas S.A.	30.191	31.789
Controladora Hidro Elétrica do São Francisco - Chesf	29.272	30.784
Concessionárias - CCEE (NE nº 32)	20.522	61.830
Controladora Energética de São Paulo - Cesp	10.412	11.505
Rio Pedrinho Energética S.A. e Consórcio Salto Natal Energética S.A.	9.383	8.740
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. - Eletronorte	9.293	10.255
Itiquira Energética S.A.	8.764	9.714
Dona Francisca Energética S.A.	4.420	4.567
Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig	4.223	4.667
Outras concessionárias	15.509	27.627
	<b>214.727</b>	<b>276.030</b>
<b>Materiais e serviços</b>		
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras - repactuação - NC (a)	200.730	195.340
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras - aquisição de gás pela Compagas	28.556	25.260
Outros fornecedores	110.319	97.334
	<b>339.605</b>	<b>317.934</b>
	<b>610.091</b>	<b>649.716</b>
	<b>Circulante</b>	<b>409.361</b>
	<b>Não circulante - NC</b>	<b>200.730</b>
		<b>454.376</b>
		<b>195.340</b>

### a) Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Em 06.03.2006, a Copel assinou acordo com a Petrobras, visando equacionar as pendências referentes ao contrato de gás para a Usina Termelétrica de Araucária. O acordo consistiu na assinatura de Contrato de Transação Extrajudicial pelo qual a Copel Geração e Transmissão, tendo a Copel como devedora solidária, confessou dívida de R\$ 150.000 para com a Petrobras, esta na qualidade de cessionária dos créditos da Compagas junto à Copel Geração, a ser paga em 60 parcelas mensais, a partir de janeiro de 2010, sendo os valores corrigidos pela taxa Selic.

Em 30.05.2006, a Copel Geração assinou Termo de Ratificação de Quitação Mútua com a Compagas, no qual as partes dão-se plena, geral, rasa, irrevogável e irretratável quitação mútua de todas as obrigações e direitos decorrentes do Contrato de Compra e Venda de Gás Natural que celebraram entre si em 30.05.2000, rescindido em 31.05.2005, nada mais tendo a reclamar uma contra a outra, a qualquer título, a partir da assinatura do Contrato de Transação Extrajudicial com Confissão de Dívida que ajustaram juntamente com a Petrobras, com a participação da Copel, remanescendo a dívida ali confessada pela Copel Geração.



## 21 Folha de Pagamento e Provisões Trabalhistas

	30.06.2008	Consolidado 31.03.2008
<b>Folha de pagamento</b>		
Participação nos lucros e/ou resultados	-	54.254
Impostos e contribuições sociais	17.622	16.920
Folha de pagamento, líquida	150	134
Consignações a favor de terceiros	2	24
	<b>17.774</b>	<b>71.332</b>
<b>Provisões trabalhistas</b>		
Férias e 13º Salário	59.257	47.139
Encargos sociais sobre férias e 13º salário	20.798	15.767
Provisões para desligamentos voluntários	-	2.041
	<b>80.055</b>	<b>64.947</b>
	<b>97.829</b>	<b>136.279</b>

## 22 Benefício Pós-emprego

### a) Plano de benefício previdenciário

A Companhia e suas controladas patrocinam planos de complementação de aposentadoria e pensão (Planos Previdenciários I, II e III) e de assistências médicas e odontológicas (Plano Assistencial) para seus empregados e dependentes legais ativos e pós-emprego.

Os planos previdenciários I e II foram estabelecidos na modalidade de benefício definido (BD) contributivo e o plano previdenciário III (CV) foi estabelecido na modalidade de contribuição definida (CV). Na data da aposentadoria o plano de contribuição definida (CV) torna-se uma renda mensal vitalícia.

As parcelas de custos assumidas pelas patrocinadoras desses planos são registradas de acordo com avaliação atuarial preparada anualmente por atuários independentes de acordo com as regras estabelecidas pela Deliberação CVM nº 371/2000. As premissas atuariais e financeiras e para efeitos da avaliação atuarial são discutidas com os atuários independentes e aprovadas pela Administração das patrocinadoras.

O fluxo de pagamento das contribuições relativas aos planos previdenciários I e II, até julho de 2007, estava garantido por contrato denominado "Instrumento Particular de Ajuste das Reservas Matemáticas dos Planos Previdenciários (Básico) e Complementar de Benefícios Previdenciários", assinado em 20.01.1999. Este contrato possui cláusulas que prevêm a extinção da obrigação sob determinadas condições. Com base em pareceres legais preparados por consultores jurídicos externos e internos, a Companhia comunicou à Administração da Fundação Copel de Previdência e Assistência Social, em 27.07.2007, a cessação dos pagamentos das contribuições vinculadas a este contrato a partir de agosto de 2007, em face do entendimento pela Copel da extinção das obrigações ali pactuadas.



Em setembro de 2007, a Fundação Copel manifestou interpretação contrária à da Copel, o que levou a uma consulta conjunta à Secretaria de Previdência Complementar, solicitando apreciação e manifestação em relação à questão.

Em novembro de 2007, a Secretaria de Previdência Complementar solicitou esclarecimentos e sugeriu a realização de auditoria atuarial independente com o objetivo de avaliar o processo de saldamento, com parecer conclusivo sobre a adequação das premissas utilizadas e sobre a extinção ou não da dívida e/ou do contrato em questão.

A sugestão foi acatada e o processo de auditoria por empresa especializada encontra-se em andamento.

A conclusão da discussão acima não afetará os valores já registrados como passivo atuarial de acordo com a Deliberação CVM nº 371/2000. De fato, a conclusão final somente afetará o fluxo de caixa do pagamento de contribuições entre a Copel e a Fundação Copel.

#### b) Plano de benefício assistencial

A Companhia e controladas alocam recursos destinados a dar cobertura às despesas de saúde dos empregados e dependentes, dentro das regras, limites e condições estabelecidas em regulamentos específicos. Inclui exames médicos periódicos e são estendidos aos aposentados e pensionistas vitaliciamente.

#### c) Balanço patrimonial e resultado do exercício

Os valores consolidados reconhecidos no balanço patrimonial na conta de Benefícios Pós-emprego estão resumidos a seguir:

	Plano previdenciário	Plano assistencial	Total Consolidado	
			<b>30.06.2008</b>	<b>31.03.2008</b>
Plano de benefícios - Planos I e II (BD)	113.338	377.472	490.810	490.180
Plano de benefícios - Plano III (CV) - empregados	6.134	-	6.134	5.659
	<b>119.472</b>	<b>377.472</b>	<b>496.944</b>	<b>495.839</b>
		Circulante	<b>17.506</b>	<b>17.655</b>
		Não circulante	<b>479.438</b>	<b>478.184</b>

Os valores consolidados reconhecidos no demonstrativo de resultado estão resumidos a seguir:

	Consolidado	
	30.06.2008	30.06.2007
Plano previdenciário - custo periódico pós-emprego (1)	(13.795)	(55.172)
Plano previdenciário (CV)	23.540	26.294
Plano assistencial - pós-emprego	20.757	7.973
Contribuição assistencial	12.648	13.131
(-) Transferências p/ imobilizado em curso	(3.865)	(3.404)
	<b>39.285</b>	<b>(11.178)</b>



- 1) O custo anual estimado para o exercício de 2008 pelo atuário independente resultou em receita devido aos ganhos atuariais que estão sendo amortizados, cujos valores ultrapassam o valor do custo normal periódico.

## 23 Encargos do Consumidor a Recolher

	<b>30.06.2008</b>	<b>Consolidado 31.03.2008</b>
Conta de desenvolvimento energético - CDE	14.904	14.905
Conta de consumo de combustível - CCC	15.437	13.624
Reserva global de reversão - RGR	6.045	5.032
	<b>36.386</b>	<b>33.561</b>

## 24 Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética

Os saldos em provisões de P&D e PEE são compostos da seguinte forma:

	<b>Aplicado e não concluído</b>	<b>Saldo a recolher</b>	<b>Saldo a aplicar</b>	<b>Saldo em 30.06.2008</b>	<b>Saldo em 31.03.2008</b>
<b>Pesquisa e desenvolvimento - P&amp;D</b>					
FNDCT	-	19.137	-	19.137	19.661
MME	-	9.586	-	9.586	9.850
P&D - projetos	15.833	-	66.370	82.203	80.854
	<b>15.833</b>	<b>28.723</b>	<b>66.370</b>	<b>110.926</b>	<b>110.365</b>
<b>Programa de eficiência energética - PEE</b>	<b>13.261</b>	-	<b>70.731</b>	<b>83.992</b>	<b>80.846</b>
	<b>29.094</b>	<b>28.723</b>	<b>137.101</b>	<b>194.918</b>	<b>191.211</b>

### Mutação dos saldos de P&D e PEE

	<b>Consolidado 31.12.2007</b>	<b>Constituição</b>	<b>Selic</b>	<b>Baixas</b>	<b>Consolidado 30.06.2008</b>
<b>Pesquisa e desenvolvimento - P&amp;D</b>					
FNDCT	20.157	6.760	-	(7.780)	19.137
MME	10.287	3.380	-	(4.081)	9.586
P&D - projetos	75.893	6.760	3.346	(3.796)	82.203
	<b>106.337</b>	<b>16.900</b>	<b>3.346</b>	<b>(15.657)</b>	<b>110.926</b>
<b>Programa de eficiência energética - PEE</b>	<b>78.943</b>	<b>9.081</b>	<b>2.751</b>	<b>(6.783)</b>	<b>83.992</b>
	<b>185.280</b>	<b>25.981</b>	<b>6.097</b>	<b>(22.440)</b>	<b>194.918</b>



## 25 Outras Contas a Pagar

	30.06.2008	Consolidado 31.03.2008
<b>Passivo circulante</b>		
Encargo da concessão - outorga Aneel	31.454	28.913
Termo de compromisso de ajuste de conduta	30.673	-
Taxa de iluminação pública arrecadada	15.259	15.970
Compensação financeira - recursos hídricos	13.008	11.877
Devolução - Participação Financeira do Consumidor - (ERD)	8.385	12.474
Indenização Comunidade Indígena Apucarantina	2.240	2.240
Taxa de fiscalização - Aneel	1.451	1.442
Cauções em garantia	1.384	1.966
Outras obrigações	5.880	6.598
	<b>109.734</b>	<b>81.480</b>
<b>Passivo não circulante</b>		
Indenização Comunidade Indígena Apucarantina	6.720	6.720
Outras obrigações	15	15
	<b>6.735</b>	<b>6.735</b>

## 26 Provisões para Contingências

A Companhia responde por diversos processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível, perante diferentes tribunais e instâncias. A Administração da Companhia, fundamentada na opinião de seus assessores legais, mantém provisão para contingências sobre as causas cuja probabilidade de perda é considerada provável.

Os saldos das provisões para contingências, líquidos dos depósitos judiciais vinculados, são os seguintes:

Consolidado	Contingências	Depósitos judiciais	Provisão líquida	
			30.06.2008	31.03.2008
<b>Trabalhistas</b>	<b>114.376</b>	<b>(23.282)</b>	<b>91.094</b>	<b>90.288</b>
<b>Regulatórias</b>	<b>107</b>	<b>-</b>	<b>107</b>	<b>104</b>
<b>Cíveis:</b>				
Fornecedores (a)	51.383	-	51.383	50.191
Cíveis e direito administrativo	19.459	(1.128)	18.331	18.241
Servidões de passagem (b)	10.005	-	10.005	11.275
Desapropriações e patrimoniais (b)	111.253	-	111.253	108.076
Consumidores	4.630	(491)	4.139	4.749
	<b>196.730</b>	<b>(1.619)</b>	<b>195.111</b>	<b>192.532</b>
<b>Fiscais:</b>				
Tributárias	97.696	(26.668)	71.028	66.306
Pasep	14.838	(14.620)	218	218
Cofins (c)	174.824	-	174.824	171.613
	<b>287.358</b>	<b>(41.288)</b>	<b>246.070</b>	<b>238.137</b>
	<b>598.571</b>	<b>(66.189)</b>	<b>532.382</b>	<b>521.061</b>



Controladora	Contingências	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Provisão líquida
			30.06.2008	31.03.2008
<b>Cíveis</b>	<b>416</b>	-	<b>416</b>	<b>396</b>
<b>Fiscais:</b>				
Tributárias	65.386	(26.668)	38.718	35.115
Pasep	14.838	(14.620)	218	218
Cofins (c)	174.824	-	174.824	171.613
	<b>255.048</b>	<b>(41.288)</b>	<b>213.760</b>	<b>206.946</b>
	<b>255.464</b>	<b>(41.288)</b>	<b>214.176</b>	<b>207.342</b>

### Mutações das provisões para contingências

Consolidado	Saldo Provisão	Constituições (Reversões)	Atualizações	Quitações	Saldo Provisão
	31.12.2007				30.06.2008
<b>Trabalhistas</b>	<b>102.474</b>	<b>22.633</b>	-	<b>(10.731)</b>	<b>114.376</b>
<b>Regulatórias</b>	<b>2.169</b>	<b>(2.062)</b>	-	-	<b>107</b>
<b>Cíveis:</b>					
Fornecedores	49.954	1.429	-	-	51.383
Serviços de passagem	16.070	(5.386)	-	(679)	10.005
Cíveis e direito administrativo	15.975	4.170	-	(686)	19.459
Consumidores	6.523	(1.893)	-	-	4.630
Desapropriações e patrimoniais	107.083	4.170	-	-	111.253
Ambientais	163	(163)	-	-	-
	<b>195.768</b>	<b>2.327</b>	-	<b>(1.365)</b>	<b>196.730</b>
<b>Fiscais:</b>					
Tributárias	92.488	6.261	-	(1.053)	97.696
Pasep	14.776	-	62	-	14.838
Cofins	171.613	3.211	-	-	174.824
	<b>278.877</b>	<b>9.472</b>	<b>62</b>	<b>(1.053)</b>	<b>287.358</b>
	<b>579.288</b>	<b>32.370</b>	<b>62</b>	<b>(13.149)</b>	<b>598.571</b>

Controladora	Saldo Provisão	Constituições	Atualizações	Quitações	Saldo Provisão
	31.12.2007				30.06.2008
<b>Cíveis</b>	<b>16</b>	<b>400</b>	-	-	<b>416</b>
<b>Fiscais:</b>					
Tributárias	61.290	5.150	-	(1.054)	65.386
Pasep	14.776	-	62	-	14.838
Cofins	171.613	3.211	-	-	174.824
	<b>247.679</b>	<b>8.361</b>	<b>62</b>	<b>(1.054)</b>	<b>255.048</b>
	<b>247.695</b>	<b>8.761</b>	<b>62</b>	<b>(1.054)</b>	<b>255.464</b>

Os detalhamentos das naturezas das ações respondidas pela Companhia em 30.06.2008 são consistentes com aqueles apresentados nas demonstrações contábeis de 31.12.2007.





As causas classificadas como de perda possível, estimadas pela Companhia em 30.06.2008, totalizaram R\$ 1.612.291, distribuídas em ações das seguintes naturezas: trabalhistas R\$ 46.499; regulatórias R\$ 982.590; cíveis R\$ 114.877; e tributárias R\$ 468.325. Quanto à ação de natureza regulatória, referente ao Despacho Aneel nº 288/2002, convém salientar que são boas as chances de êxito da demanda judicial através da qual a Companhia visa eximir-se do encargo, conforme opinião de seus assessores jurídicos e o consignado na NE nº 32 destas informações trimestrais, sob o título Câmara de Comercialização de Energia – CCEE.

**a) Rio Pedrinho Energética S.A. e Consórcio Salto Natal Energética S.A.**

A Copel Distribuição discute judicialmente a validade de cláusulas e condições do contrato de compra e venda de energia firmado com as empresas Rio Pedrinho Energética S.A. e Consórcio Salto Natal Energética S.A., ao entendimento de que estabelecem benefícios às empresas vendedoras, em detrimento do interesse público. Concomitantemente, as vendedoras, depois de rescindirem o contrato, levaram o conflito para decisão da Câmara de Arbitragem da Fundação Getúlio Vargas que condenou a Copel a pagar a multa contratual, ao entendimento de que esta dera causa à rescisão. A Copel pleiteia judicialmente a anulação dessa decisão.

A Administração, em razão da estimativa da probabilidade de perda provável julgada pelos assessores jurídicos, com base nas informações disponíveis e no estágio atual dos processos, decidiu por constituir provisão para contingências no valor original da dívida, atualizada monetariamente de acordo com as condições contratuais originais, a qual representa, em 30.06.2008, o valor de R\$ 51.383.

**b) Servidões de passagem, desapropriações e patrimoniais**

O contencioso patrimonial da Copel é constituído principalmente pelas ações de desapropriações e servidões, que impõem pagamentos a título de indenizações e que são sempre obrigatórias em função de preceito constitucional que obriga à justa e prévia indenização em dinheiro pelo desapossamento compulsório de áreas pela Administração Pública e nas servidões pela restrição no uso da propriedade sem transferir o domínio. As ações judiciais ocorrem quando há divergência entre o valor ofertado e o desapropriado.

**Ivaí Engenharia de Obras S.A.**

Em ação de cobrança proposta pela empresa Ivaí Engenharia de Obras S.A., a Copel foi condenada a pagar a quantia compensatória de suposto desequilíbrio da equação econômico-financeira do Contrato D-01, que tinha por objeto a execução de obras de derivação do rio Jordão, no valor de R\$ 180.917. A Copel recorreu e obteve sucesso parcial com a rejeição da cumulação da taxa Selic com os juros moratórios. A Copel continuará a discutir judicialmente a exigência, valendo-se dos recursos que o processo lhe assegura.

A Copel, levando em conta a avaliação da sua Diretoria Jurídica, que considera a probabilidade de perda no valor de R\$ 106.311, a contabilizou em Provisões para Contingências Patrimoniais.



### c) Cofins

A Copel não recolhia a Cofins sobre o faturamento resultante da venda de energia elétrica, amparada por decisão do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, transitada em julgado no dia 18.08.1998, que lhe reconheceu a imunidade prevista na Constituição Federal. A ação rescisória, proposta pela União em agosto de 2000 foi extinta pelo TRF da 4ª Região, ao fundamento de que já ocorrera a decadência do direito de propor tal ação. O recurso especial interposto pela União perante o Superior Tribunal de Justiça não mereceu provimento por aquele Tribunal. Diante disso, fez-se a reversão da provisão que havia sido constituída, diante do parecer do advogado da causa que considerava remota a probabilidade de desembolso de importâncias a título de Cofins. No final de 2007, todavia, o Superior Tribunal de Justiça, contrariando todas as previsões, acolheu embargos de declaração da União e, decidindo que não ocorrera a decadência, determinou o retorno dos autos ao TRF da 4ª Região, para o julgamento da ação rescisória. Embora a decisão ainda não seja definitiva, pois a Copel dela recorre, o entendimento do advogado da causa é no sentido de que o risco de perda deixou de ser remoto, passando a ser provável. Diante disso, a Copel constituiu provisão correspondente ao montante atualizado, do principal e acessórios, de R\$ 174.824, já excluídos os créditos tributários cuja exigibilidade já está atingida pela decadência.

## 27 Capital Social

O capital social integralizado, em 30.06.2008, monta a R\$ 4.460.000 e sua composição por ações (sem valor nominal) e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Número de ações em unidades							
	Ordinárias		Preferenciais "A"		Preferenciais "B"		Total	
		%		%		%		%
Estado do Paraná	85.028.598	58,63	-	-	13.639	0,01	85.042.237	31,08
BNDESPAR	38.298.775	26,41	-	-	27.282.006	21,28	65.580.781	23,96
Eletrobrás	1.530.774	1,06	-	-	-	-	1.530.774	0,56
Custódias em bolsa:								
Bovespa <sup>(1)</sup>	14.203.675	9,79	125.819	31,59	72.529.025	56,56	86.858.519	31,73
NYSE <sup>(2)</sup>	5.409.133	3,73	-	-	28.224.437	22,01	33.633.570	12,29
Latibex <sup>(3)</sup>	-	-	-	-	78.367	0,06	78.367	0,03
Prefeituras	184.292	0,13	14.711	3,69	-	-	199.003	0,08
Outros	375.833	0,25	257.757	64,72	98.534	0,08	732.124	0,27
	<b>145.031.080</b>	<b>100,00</b>	<b>398.287</b>	<b>100,00</b>	<b>128.226.008</b>	<b>100,00</b>	<b>273.655.375</b>	<b>100,00</b>

<sup>(1)</sup> Bolsa de Valores de São Paulo

<sup>(2)</sup> Bolsa de Valores de Nova Iorque

<sup>(3)</sup> Mercado de Valores Latino Americano em Euros, vinculado à Bolsa de Valores de Madrid

Em 06.08.2007, as ações da Copel foram grupadas à razão de 1.000 para 1 ação, a negociação em lote padrão de 100 ações e cotação unitária.

Nas Assembléias Gerais, cada ação ordinária dá direito a um voto.



As ações preferenciais classe “A” não possuem direito a voto, porém detêm prioridade no reembolso do capital e direito ao recebimento de dividendos de 10% a.a., não cumulativos, calculados sobre o capital representado pelas ações dessa classe.

As ações preferenciais classe “B” não possuem direito a voto, mas têm prioridade na distribuição de dividendos mínimos, calculados com base em 25% do lucro líquido ajustado, de acordo com a legislação societária e o estatuto da Companhia. Os dividendos assegurados à classe “B” são prioritários apenas em relação às ações ordinárias e somente são pagos à conta dos lucros remanescentes, depois de pagos os dividendos prioritários das ações preferenciais classe “A”.

De acordo com o artigo 17 e seus parágrafos, da Lei nº 6.404/1976, os dividendos atribuídos às ações preferenciais são, no mínimo, 10% maiores do que os atribuídos às ações ordinárias.



## 28 Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços

	30.06.2008	Consolidado 30.06.2007
<b>Fornecimento de energia elétrica</b>		
Residencial	462.780	421.128
Industrial	519.236	450.861
Comercial, serviços e outras atividades	304.187	275.389
Rural	62.191	55.929
Poder público	41.578	38.869
Iluminação pública	32.806	30.750
Serviço público	31.483	29.447
	<b>1.454.261</b>	<b>1.302.373</b>
<b>Suprimento de energia elétrica</b>		
Contrato de Comercialização de Energia em Ambiente Regulado - CCEAR (leilão)	387.631	344.916
Contratos bilaterais	207.000	286.606
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	5.037	32.205
Contratos com pequenas concessionárias	24.607	23.392
	<b>624.275</b>	<b>687.119</b>
<b>Disponibilidade da rede elétrica</b>		
Tarifa de uso do sistema de distribuição - Tusd		
Residencial	518.291	528.909
Industrial	586.154	558.480
Comercial, serviços e outras atividades	335.955	341.087
Rural	70.104	70.527
Poder público	46.512	48.697
Iluminação pública	36.723	38.572
Serviço público	35.254	36.937
Rede básica e rede básica fronteira	66.292	77.689
Rede de conexão	728	96
Parcela de ajustes de encargos da rede básica	6.764	(26.050)
	<b>1.702.777</b>	<b>1.674.944</b>
<b>Receita de telecomunicações</b>	<b>36.777</b>	<b>29.830</b>
<b>Distribuição de gás canalizado</b>	<b>129.962</b>	<b>119.173</b>
<b>Outras receitas operacionais</b>		
Arrendamentos e aluguéis	46.658	23.037
Renda da prestação de serviços	10.812	5.254
Serviço taxado	4.395	4.177
Outras receitas	462	398
	<b>62.327</b>	<b>32.866</b>
	<b>4.010.379</b>	<b>3.846.305</b>



## 29 Deduções da Receita Bruta

	30.06.2008	Consolidado 30.06.2007
<b>Tributos sobre a receita</b>		
ICMS	782.423	740.100
Cofins	311.774	288.357
PIS/Pasep	67.686	70.668
ISSQN	861	757
	<b>1.162.744</b>	<b>1.099.882</b>
<b>Encargos do consumidor</b>		
Conta de desenvolvimento energético - CDE	99.584	91.759
Conta de consumo de combustível - CCC	24.805	128.105
Quota para reserva global de reversão - RGR	28.609	28.685
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética - P&D e PEE	25.981	27.989
Outros	128	137
	<b>179.107</b>	<b>276.675</b>
	<b>1.341.851</b>	<b>1.376.557</b>

## 30 Custos e Despesas Operacionais

A composição dos custos e despesas consolidada em 30.06.2008 é a seguinte:

Natureza dos custos e despesas	Custos de bens e/ou serviços	Despesas com vendas	Despesas gerais e administ.	Outras despesas operac.	Total Consolidado
					<b>30.06.2008</b>
Energia elétrica comprada para revenda (a)	(774.203)	-	-	-	(774.203)
Encargos de uso da rede elétrica (b)	(181.601)	-	-	-	(181.601)
Pessoal e administradores (c)	(220.763)	(1.474)	(56.824)	-	(279.061)
Planos previdenciário e assistencial (NE nº 22)	(30.745)	(173)	(8.367)	-	(39.285)
Material (d)	(21.827)	(1.576)	(2.528)	-	(25.931)
Matéria-prima e insumos para produção de energia elétrica	(8.274)	-	-	-	(8.274)
Gás natural e insumos para operação de gás	(64.423)	-	-	-	(64.423)
Serviços de terceiros (e)	(95.537)	(11.029)	(26.048)	-	(132.614)
Depreciação e amortização	(194.260)	(7)	(11.092)	-	(205.359)
Provisões e reversões (f)	-	(16.137)	-	(33.586)	(49.723)
Recuperação de custos e despesas (g)	18.826	2.763	536	767	22.892
Outros custos e despesas (h)	(35.700)	(303)	(12.339)	(48.706)	(97.048)
	<b>(1.608.507)</b>	<b>(27.936)</b>	<b>(116.662)</b>	<b>(81.525)</b>	<b>(1.834.630)</b>



A composição dos custos e despesas consolidada em 30.06.2007 é a seguinte:

Natureza dos custos e despesas	Custos de bens e/ou serviços	Despesas com vendas	Despesas gerais e administ.	Outras despesas operac.	Total Consolidado
					<b>30.06.2007</b>
Energia elétrica comprada para revenda (a)	(588.128)	-	-	-	(588.128)
Encargos de uso da rede elétrica (b)	(268.139)	-	-	-	(268.139)
Pessoal e administradores (c)	(193.815)	(1.017)	(79.645)	-	(274.477)
Planos previdenciário e assistencial (NE nº 22)	10.100	(28)	1.106	-	11.178
Material (d)	(23.860)	(87)	(9.228)	-	(33.175)
Matéria-prima e insumos para produção de energia elétrica	(6.400)	-	-	-	(6.400)
Gás natural e insumos para operação de gás	(66.418)	-	-	-	(66.418)
Serviços de terceiros (e)	(70.056)	(10.587)	(25.833)	-	(106.476)
Depreciação e amortização	(198.887)	(10)	(10.942)	-	(209.839)
Provisões e reversões (f)	-	15.040	-	(15.548)	(508)
Recuperação de custos e despesas (g)	18.825	4.748	319	18	23.910
Outros custos e despesas (h)	(28.009)	(2.304)	(11.305)	(49.569)	(91.187)
	<b>(1.414.787)</b>	<b>5.755</b>	<b>(135.528)</b>	<b>(65.099)</b>	<b>(1.609.659)</b>

A composição das despesas da Controladora em 30.06.2008 é a seguinte:

Natureza dos custos e despesas	Despesas gerais e administ.	Outras despesas operac.	Total Controladora
			<b>30.06.2008</b>
Administradores (c)	(2.845)	-	(2.845)
Plano assistencial	(44)	-	(44)
Material	(5)	-	(5)
Serviços de terceiros (e)	(2.304)	-	(2.304)
Provisões e reversões (f)	-	(8.761)	(8.761)
Recuperação de despesas	65	-	65
Outras despesas	(512)	-	(512)
	<b>(5.645)</b>	<b>(8.761)</b>	<b>(14.406)</b>

A composição das despesas da Controladora em 30.06.2007 é a seguinte:

Natureza dos custos e despesas	Despesas gerais e administ.	Outras despesas operac.	Total Controladora
			<b>30.06.2007</b>
Administradores (c)	(2.967)	-	(2.967)
Plano assistencial	(49)	-	(49)
Material	(3)	-	(3)
Serviços de terceiros (e)	(2.817)	-	(2.817)
Provisões e reversões (f)	-	(12.725)	(12.725)
Recuperação de despesas	48	-	48
Outras despesas	(1.168)	-	(1.168)
	<b>(6.956)</b>	<b>(12.725)</b>	<b>(19.681)</b>



## a) Energia elétrica comprada para revenda

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30.06.2008</b>	<b>30.06.2007</b>
Eletrobrás - Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Itaipu)	237.103	187.684
Furnas Centrais Elétricas S.A. - leilão	142.561	135.766
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - Chesf - leilão	136.453	124.910
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	60.938	35.708
Itiquira Energética S.A.	52.817	47.738
Companhia Energética de São Paulo - Cesp - leilão	50.552	45.169
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S. A. - Eletronorte - leilão	44.627	41.017
Programa de incentivo a novas fontes de energia alternativa - Proinfa	28.541	19.741
Dona Francisca Energética S.A.	26.820	25.215
Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig - leilão	20.701	17.965
Cia. Estadual de Geração e Transmissão de Energia Elétrica S.A. - CEEE - Leilão	15.624	14.992
Companhia de Interconexão Energética - Cien	-	57.380
(-) Repactuação de contratos - Cien	-	(100.862)
Excedente de energia a recuperar - leilão	(1.779)	10.613
Energia elétrica comprada para revenda - CVA passiva	(28.879)	(36.017)
(-) Pasep/Cofins sobre energia elétrica comprada para revenda	(83.015)	(69.568)
Outras concessionárias - leilão	71.139	27.727
Outras concessionárias	-	2.950
	<b>774.203</b>	<b>588.128</b>

## b) Encargos de uso da rede elétrica

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30.06.2008</b>	<b>30.06.2007</b>
Furnas Centrais Elétricas S.A.	53.150	56.087
Encargos dos serviços do sistema - ESS	28.638	6.299
Cia. Transmissora de Energia Elétrica Paulista - Cteep	28.537	26.518
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - Chesf	26.453	26.935
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S. A. - Eletronorte	19.034	17.559
Eletrosul Centrais Elétricas S.A.	18.515	17.664
Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig	9.539	9.088
Novatrans Energia S.A.	8.911	8.062
Operador Nacional do Sistema	8.843	7.541
TSN Transmissora Nordeste Sudeste de Energia S.A.	8.707	7.493
Cia. Estadual de Geração e Transmissão de Energia Elétrica S.A. - CEEE	7.665	7.425
Empresa Amazonense de Transmissão de Energia - Eate	7.234	6.730
ATE II Transmissora de Energia S.A.	3.795	4.009
Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A. - Ente	3.711	3.642
Itumbiara Transmissora de Energia Ltda	3.618	3.410
Expansion Transmissora de Energia Elétrica S.A.	3.424	3.233
Empresa Transmissora de Energia Oeste Ltda - Eteo	3.020	2.875
STN Sistema de Transmissão Nordeste S.A.	3.016	1.419
NTE Nordeste Transmissora de Energia S.A.	2.628	2.422
ATE Transmissora Energia S.A.	2.494	2.446
Outras concessionárias	23.299	20.329
Pasep/Cofins s/ Encargos de Uso da Rede Elétrica	(30.886)	(34.848)
CVA - encargos	(61.744)	61.801
	<b>181.601</b>	<b>268.139</b>



## c) Pessoal e administradores

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2008	30.06.2007	30.06.2008	30.06.2007
<b>Pessoal</b>				
Remunerações	-	-	208.417	195.640
Encargos sociais	-	-	73.125	67.941
	-	-	<b>281.542</b>	<b>263.581</b>
Auxílio alimentação e educação	-	-	23.883	22.423
Indenizações trabalhistas (reversão)	-	-	(825)	7.826
	-	-	<b>304.600</b>	<b>293.830</b>
(-) Transferências para ordens em curso	-	-	(29.972)	(23.938)
	-	-	<b>274.628</b>	<b>269.892</b>
<b>Administradores</b>				
Honorários	2.273	2.443	3.700	3.852
Encargos sociais	572	524	818	798
	<b>2.845</b>	<b>2.967</b>	<b>4.518</b>	<b>4.650</b>
(-) Transferências para ordens em curso	-	-	(85)	(65)
	<b>2.845</b>	<b>2.967</b>	<b>4.433</b>	<b>4.585</b>
	<b>2.845</b>	<b>2.967</b>	<b>279.061</b>	<b>274.477</b>

## d) Material

	Consolidado	
	30.06.2008	30.06.2007
Combustíveis e peças para veículos	9.999	13.122
Sistema elétrico	6.663	8.759
Cantina	2.347	2.034
Expediente	2.282	1.332
Construção civil	1.359	1.437
Segurança	854	756
Hotéis e hospedarias	746	677
Ferramental	465	638
Informática	395	2.023
Outros materiais	821	2.397
	<b>25.931</b>	<b>33.175</b>





## e) Serviços de terceiros

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2008	30.06.2007	30.06.2008	30.06.2007
Manutenção do sistema elétrico	-	-	29.478	10.531
Consultoria técnica, científica e administrativa	566	531	12.111	10.401
Postais e telegráficos	-	-	11.149	8.479
Agentes autorizados e credenciados	-	-	9.687	9.521
Processamento e transmissão de dados	-	-	8.372	7.855
Telefone	-	-	8.035	4.894
Apoio administrativo	-	-	7.324	7.596
Vigilância	-	-	6.317	5.082
Viagens	70	41	5.026	4.462
Leitura e entrega de faturas	-	-	3.899	3.681
Manutenção civil	-	-	2.965	1.862
Limpeza de faixa de servidão	-	-	2.540	1.939
Serviços em área verde	-	-	2.449	2.841
Atendimento a consumidores	-	-	2.259	2.619
Treinamentos	-	-	2.244	2.356
Acesso à comunicação por satélite	-	-	2.157	2.842
Manutenção e conservação de veículos	-	-	1.809	1.900
Fretes e carretos	-	-	1.548	1.452
Poda de árvores	-	-	1.282	1.352
Auditoria	1.108	1.074	1.463	1.520
Telefonista	-	-	1.199	1.383
Anúncios e publicações	353	90	1.083	1.459
Despesas jurídicas	221	1.044	720	1.703
Outros serviços (reversão)	(14)	37	7.498	8.746
	<b>2.304</b>	<b>2.817</b>	<b>132.614</b>	<b>106.476</b>

## f) Provisões e reversões

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2008	30.06.2007	30.06.2008	30.06.2007
<b>Provisão (rev.) para créditos de liquidação duvidosa</b>				
PCLD - consumidores e revendedores (NE nº 5)	-	-	12.994	(15.028)
PCLD - serviços de terceiros e outros créditos	-	-	3.143	(12)
	-	-	<b>16.137</b>	<b>(15.040)</b>
<b>Provisão (rev.) para contingências</b>				
Trabalhistas	-	-	22.633	5.553
Regulatórias	-	-	(2.062)	39
Fornecedores	-	-	1.429	539
Cíveis e direito administrativo	400	-	4.170	1.483
Consumidores	-	-	(1.893)	(4.822)
Ambientais	-	-	(163)	3
Tributárias	5.150	12.725	6.261	12.753
Cofins	3.211	-	3.211	-
	<b>8.761</b>	<b>12.725</b>	<b>33.586</b>	<b>15.548</b>
	<b>8.761</b>	<b>12.725</b>	<b>49.723</b>	<b>508</b>



## g) Recuperação de custos e despesas

		<b>Consolidado</b>
	<b>30.06.2008</b>	<b>30.06.2007</b>
Combustíveis p/ prod. energia elétrica - CCC	(7.572)	(6.284)
Custos administrativos	(4.763)	(4.727)
Arrecadação de faturas baixadas contra PCLD	(2.763)	(4.748)
Consumo próprio de energia	(2.865)	(2.815)
Material elétrico	(1.212)	(3.941)
Encargos de uso do sistema de transmissão	(1.215)	-
ICMS	(345)	-
Recuperação de custos e despesas diversos	(2.157)	(1.395)
	<b>(22.892)</b>	<b>(23.910)</b>

## h) Outros custos e despesas operacionais

		<b>Consolidado</b>
	<b>30.06.2008</b>	<b>30.06.2007</b>
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	37.954	40.307
Encargo da concessão - outorga Aneel	21.268	16.640
Taxa de fiscalização da Aneel	8.884	8.609
Arrendamentos e aluguéis	6.051	5.625
Tributos	3.476	3.965
Seguros	3.104	4.397
Energia elétrica - consumo próprio	2.882	2.816
Doações - lei Rouanet e fundo dos direitos da criança e do adolescente - FIA	2.688	398
Direito de passagem - operação de gás	2.724	-
Propaganda e publicidade	1.800	888
Custos e despesas gerais	6.217	7.542
	<b>97.048</b>	<b>91.187</b>



### 31 Resultado Financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2008	30.06.2007	30.06.2008	30.06.2007
<b>Receitas financeiras</b>				
Renda de aplicações financeiras	7.409	16.131	80.995	72.287
Varição monetária sobre repasse CRC ao Governo do Estado do Paraná (NE nº 7.b)	-	-	86.436	16.686
Renda sobre repasse CRC ao Governo do Estado do Paraná (NE nº 7.b)	-	-	40.095	38.314
Acréscimos moratórios sobre faturas de energia	-	-	25.676	5.789
Remuneração - CVA	-	-	4.614	8.121
Juros sobre impostos a compensar	3.080	2.489	4.011	7.959
Juros e comissões sobre contratos de mútuo	28.168	26.115	-	-
Outras receitas financeiras	3.306	284	9.790	11.294
	<b>41.963</b>	<b>45.019</b>	<b>251.617</b>	<b>160.450</b>
<b>(-) Despesas financeiras</b>				
Encargos de dívidas	62.751	83.214	99.008	123.796
Termo de compromisso de ajuste de conduta	-	-	30.673	-
Variações monetárias e cambiais	1	2	11.178	(107)
Remuneração - CVA	-	-	7.724	19.300
Juros sobre P&D e PEE	-	-	6.097	5.719
IOF	64	5.182	3.969	8.507
CPMF	-	974	736	21.685
Outras despesas financeiras	4	15	5.596	5.692
	<b>62.820</b>	<b>89.387</b>	<b>164.981</b>	<b>184.592</b>
	<b>(20.857)</b>	<b>(44.368)</b>	<b>86.636</b>	<b>(24.142)</b>

### 32 Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE

O MAE foi extinto e suas atividades, seus ativos e passivos foram, em 12.11.2004, absorvidos pela CCEE, que foi constituída sob forma de pessoa jurídica de direito privado, sob regulação e fiscalização da Aneel.

Os dados de comercialização de energia elétrica da Copel Distribuição, considerados na contabilização do MAE, atualmente CCEE, não foram reconhecidos pela Companhia como efetivos e definitivos para os exercícios de 2000, 2001 e primeiro trimestre de 2002. Esses dados foram calculados através de critérios e valores que levaram em conta decisões da Agência Reguladora, sendo objeto de contestação, e tendo a Companhia já encaminhado, pelas vias administrativas e judiciais, providências contra aquelas decisões.

O pleito da Companhia está embasado substancialmente no fato de a mesma ter efetuado transações de venda de energia, as quais não deveriam servir de base de cálculo efetuado pelo Órgão Regulador, para cumprir exclusivamente com contratos com clientes localizados no mercado da região sudeste. O montante estimado relativo às diferenças de cálculo é de aproximadamente R\$ 973.000 (valor atualizado em 30.06.2008), não reconhecido pela Companhia no passivo de fornecedores.



A Administração, suportada por opinião de seus assessores jurídicos, considera como possíveis as chances de êxito quando da decisão final desses processos judiciais.

#### a) Renegociação - Contrato Cien

Para repor o contrato frustrado de Cien, a Copel vem participando de todos os mecanismos de contratação de energia.

Ao longo de 2007 a Copel adquiriu 23 MW médios para 2007 e 23,50 MW médios para 2008 em leilões de ajuste. Nos leilões de energia nova foram adquiridos: 18,32 MW médios no leilão de A-3 e 169 MW médios nos leilões de A-5, sendo 79,84 MW médios de fonte hidráulica e 89,16 MW médios de fontes térmicas. Além disso, a empresa participou do leilão 07/07, referente à comercialização de energia da UHE Santo Antônio, adquirindo 109,20 MW médios. Adquiriu, ainda, 32,62 MW médios nos Mecanismos de Compensação de Sobras e Déficits - MCSD.

Até o segundo trimestre de 2008, a Copel Distribuição adquiriu 141,51 MW médios do empreendimento UHE Jirau, com início de fornecimento a partir de 2013, e 0,5 MW médios no 7º Leilão de Ajuste, com fornecimento de julho a dezembro de 2008.

#### b) Transações correntes no âmbito da CCEE <sup>(1)</sup>

	Copel Geração e Transmissão	Copel Distribuição	Elejor	UEG Araucária	Consolidado	
					30.06.2008	30.03.2008
<b>Ativo circulante (NE nº 4)</b>						
Até dezembro de 2007	7	14	-	105	126	137
De janeiro a março de 2008	-	-	-	-	-	125
De abril a junho de 2008	3.308	-	15	-	3.323	-
	<b>3.315</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>105</b>	<b>3.449</b>	<b>262</b>
<b>Passivo circulante (NE nº 20)</b>						
De janeiro a março de 2008	-	-	-	-	-	61.830
De abril a junho de 2008	(1.638)	22.102	58	-	20.522	-
	<b>(1.638)</b>	<b>22.102</b>	<b>58</b>	<b>-</b>	<b>20.522</b>	<b>61.830</b>

#### c) Mutações da CCEE <sup>(1)</sup>

	Valores a liquidar	Liquidação	Apropriação	Valores a liquidar
	31.03.2008			30.06.2008
<b>Ativo circulante</b>				
Até dezembro de 2007	137	-	(11)	126
De janeiro a março de 2008	125	(126)	1	-
De abril a junho de 2008	-	-	3.323	3.323
	<b>262</b>	<b>(126)</b>	<b>3.313</b>	<b>3.449</b>
<b>(-) Passivo circulante</b>				
De janeiro a março de 2008	61.830	(63.926)	2.096	-
De abril a junho de 2008	-	(23.584)	44.106	20.522
	<b>61.830</b>	<b>(87.510)</b>	<b>46.202</b>	<b>20.522</b>
<b>Total líquido</b>	<b>(61.568)</b>	<b>87.384</b>	<b>(42.889)</b>	<b>(17.073)</b>

<sup>(1)</sup> Informação não revisada pelos auditores independentes.



### 33 Instrumentos Financeiros

#### a) Considerações gerais

A utilização de instrumentos financeiros pela Companhia está restrita a Disponibilidades, Consumidores e revendedores, Contas a Receber de entidades governamentais, Repasse CRC ao Governo do Estado do Paraná, Empréstimos e financiamentos e Debêntures.

#### b) Valor de Mercado dos Instrumentos Financeiros

Em 30.06.2008, os valores de mercado dos principais instrumentos financeiros da Companhia aproximam-se dos valores contábeis, destacando-se:

Instrumentos Financeiros	30.06.2008	Consolidado 31.03.2008
Numerário disponível	1.587.994	1.505.720
Contas a receber de entidades governamentais	219.502	267.164
Repasse CRC ao Governo do Estado do Paraná	1.316.870	1.265.652
Empréstimos e financiamentos	892.917	900.822
Debêntures	1.035.581	1.013.461

#### c) Fatores de Risco

##### 1) Risco de crédito

O risco de crédito da concessionária surge da possibilidade de perda em que se incorre quando da incapacidade de pagamento de faturas da venda de energia elétrica. Este risco está intimamente relacionado com fatores internos e externos à Copel. Para reduzir esse tipo de risco a Companhia atua na gerência das contas a receber, detectando as classes de consumidores com maior possibilidade de inadimplência, suspendendo o fornecimento de energia e implementando políticas específicas de cobrança.

Os créditos de liquidação duvidosa estão adequadamente cobertos por provisão para fazer face a eventuais perdas na realização destes.

##### 2) Risco de moeda estrangeira

Esse risco decorre da possibilidade da perda por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam saldos ativos ou aumentem saldos passivos captados no mercado em moeda estrangeira.

A Companhia não celebrou contratos de derivativos para fazer swap contra este risco, mantendo, porém, trabalho de monitoramento das taxas cambiais, com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger dos riscos.

##### 3) Risco de taxa de juros

Risco de a Companhia incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas aos passivos captados junto ao mercado.



A Companhia não celebrou contratos de derivativos para cobrir este risco, mas vem monitorando continuamente as taxas de juros de mercado, a fim de observar eventual necessidade de contratação

#### **4) Risco de vencimento antecipado**

Risco proveniente do descumprimento de cláusulas contratuais restritivas, presentes nos contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures da Companhia, as quais, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis (covenants financeiros), os quais são calculados e analisados periodicamente visando a manutenção dos parâmetros estipulados nos contratos.

#### **5) Risco quanto à escassez de energia**

Risco decorrente de possível período de escassez de chuvas, dado que a matriz energética brasileira está baseada em fontes hidroelétricas de geração, que dependem do volume de água em seus reservatórios.

Um período prolongado de escassez de chuvas pode reduzir o volume de água em estoque nestes reservatórios, podendo impactar em perdas devido à redução de receitas quando da eventual adoção de racionamento energético.

Por outro lado, o risco é calculado pelo Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS que, segundo as informações do Planejamento de Operação Energética divulgado mensalmente no site [www.ons.org.br](http://www.ons.org.br), não prevê programa de racionamento para os próximos 2 anos.

#### **6) Risco de não renovação das concessões**

A Companhia detém concessões para exploração dos serviços de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica com a expectativa, pela Administração, de que sejam prorrogadas pelo Ministério das Minas e Energia com subsídios da Aneel. Caso a prorrogação das concessões não seja deferida pelo poder concedente ou mesmo ocorra mediante a imposição de custos adicionais para a Companhia (concessão onerosa), os atuais níveis de rentabilidade e atividade podem ser alterados.

### **34 Transações com Partes Relacionadas**

A Copel efetuou transações com partes relacionadas não consolidadas, incluindo a venda de energia elétrica para consumo, cujas tarifas aplicadas são aquelas aprovadas pela Aneel, não sendo os valores faturados considerados relevantes para fins de divulgação.



Os principais saldos das transações com partes relacionadas no balanço patrimonial são:

Parte relacionada	Natureza da operação	Consolidado	
		30.06.2008	31.03.2008
<b>Ativo circulante</b>			
Cia. Paranaense de Saneamento - Sanepar	Consumidores e revendedores	8.672	16.880
Governo do Estado do Paraná	Consumidores e revendedores	92.767	76.240
	Serviços executados para terceiros	9.322	11.178
	CRC (NE nº 7)	43.353	41.386
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	Aluguel da planta da UTE Araucária	7.145	-
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	Uso do sistema de transmissão da UTE Araucária	10.427	7.724
<b>Ativo não circulante</b>			
Cia. Paranaense de Saneamento - Sanepar	Consumidores e revendedores	13.007	15.175
Governo do Estado do Paraná	Consumidores e revendedores	38.381	36.874
	Serviços executados para terceiros	8.235	7.129
	CRC (NE nº 7)	1.273.517	1.224.266
<b>Passivo circulante</b>			
<b>BNDES</b>			
	Financ. de máqs. equips., obras, instalações e serviços (NE nº 18)	6.283	6.329
Dona Francisca Energética S.A.	Compra de energia elétrica (NE nº 20)	4.420	4.567
Eletrobrás	Financiamentos (NE nº 18)	37.637	38.544
Eletrobrás (Itaipu)	Compra de energia elétrica (NE nº 20)	72.738	74.552
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	Aquisição de gás para revenda (NE nº 20)	28.556	25.260
<b>Passivo não circulante</b>			
<b>BNDES</b>			
	Financiamento de máquinas, equipamentos, obras, instalações e serviços (NE nº 18)	15.747	17.449
Eletrobrás	Financiamentos (NE nº 18)	257.804	264.095
Eletrobrás	Ações da Elejor a serem recompradas (NE nº 18)	106.682	99.740
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	Aquisição gás p/ revenda - repactuação (NE nº 20)	200.730	195.340



Os principais saldos das transações com partes relacionadas na demonstração de resultado são:

Parte relacionada	Natureza da operação	Consolidado	
		30.06.2008	30.06.2007
<b>Receita bruta de vendas e/ou serviços</b>			
Cia. Paranaense de Saneamento - Sanepar	Fornecimento de energia elétrica	60.732	60.904
Governo do Estado do Paraná	Fornecimento de energia elétrica	46.897	65.729
	Receita de telecomunicações	6.000	6.000
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	Aluguel da planta da UTE Araucária	22.388	-
<b>Energia elétrica comprada p/ revenda</b>			
Dona Francisca Energética S.A.	Compra de energia elétrica (NE nº 30.a)	26.820	25.215
Eletrobrás (Itaipu)	Compra de energia elétrica (NE nº 30.a)	237.103	187.684
<b>Gás natural e insumos p/ oper. gás</b>			
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	Gás natural comprado p/ revenda	64.378	66.332
<b>Receitas financeiras</b>			
Governo do Estado do Paraná	Receita s/ CRC (NE nº 31)	126.531	55.000
	Receita s/ faturas renegociadas	3.084	1.627
<b>Despesas financeiras</b>			
BNDES	Desp. s/ financ. máqs. equips., obras, instal. e serviços	976	1.227
BNDESPAR	Debêntures - Elejor	13.469	13.773
Eletrobrás	Desp. s/ financiamentos	15.479	14.118
	Desp. s/ ações da Elejor a serem readquiridas	12.331	8.389
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	Desp. repactuação contrato de gás (NE nº 20.a)	10.336	10.268

Os saldos decorrentes de transações entre a Companhia e suas subsidiárias integrais estão demonstrados na NE nº 14.

**BNDES** - A BNDES Participações S.A. - BNDESPAR detém 26,41% das ações ordinárias da Companhia e tem o direito de indicar dois membros do Conselho da Administração. A BNDESPAR é subsidiária integral do BNDES, com o qual a Companhia mantém contratos de financiamentos conforme descritos na NE nº 18.

**Dona Francisca Energética S.A.** - A Companhia concedeu, no ano de 2002, avais a sua coligada indireta Dona Francisca Energética S.A. para empréstimos tomados por esta junto ao BNDES (aval solidário) e ao Bradesco (aval solidário). Em 30.06.2008, os saldos devedores montam em R\$ 35.049 e R\$ 21.475, respectivamente.

**Eletrobrás** – A Eletrobrás detém 1,06% das ações ordinárias da Companhia, a qual possui financiamentos com a Eletrobrás, descritos na NE nº 18.





### 35 Balanços Patrimoniais das Subsidiárias Integrais

Apresentamos os Balanços Patrimoniais em 30.06.2008, reclassificados para fins de padronização do plano de contas, das subsidiárias integrais Copel Geração e Transmissão - Consolidado (GET), Copel Distribuição (DIS), Copel Telecomunicações (TEL) e Copel Participações - Consolidado (PAR):

ATIVO	GET Consolidado	DIS	TEL	PAR Consolidado
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>4.500.110</b>	<b>5.147.522</b>	<b>228.938</b>	<b>2.163.512</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>881.942</b>	<b>1.427.224</b>	<b>30.582</b>	<b>386.636</b>
Disponibilidades	596.609	185.177	15.002	294.008
Consumidores e revendedores, líquidos	189.951	797.153	-	33.663
Serviços de telecomunicações, líquidos	-	-	10.615	-
Dividendos a receber	-	-	-	3.529
Serviços em curso	7.816	45.339	-	-
Repasse CRC ao Governo do Paraná	-	43.353	-	-
Impostos e contribuições sociais	8.646	78.735	1.015	19.628
Conta de compensação da "parcela A"	-	115.208	-	-
Outros ativos regulatórios	-	40.851	-	-
Cauções e depósitos vinculados	60.011	42.773	-	13.198
Outros créditos	13.664	31.957	1.139	22.010
Estoques	5.245	46.678	2.811	600
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.618.168</b>	<b>3.720.298</b>	<b>198.356</b>	<b>1.776.876</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>120.808</b>	<b>1.740.390</b>	<b>16.847</b>	<b>39.001</b>
Consumidores e revendedores, líquidos	573	93.807	-	22.412
Serviços de telecomunicações	-	-	5.210	-
Repasse CRC ao Governo do Paraná	-	1.273.517	-	-
Impostos e contribuições sociais	86.596	255.088	11.303	13.727
Conta de compensação da "parcela A"	-	19.230	-	-
Outros ativos regulatórios	-	12.176	-	-
Cauções e depósitos vinculados	-	20.413	-	-
Depósitos judiciais	31.758	61.419	334	1.042
Outros créditos	1.881	4.740	-	1.820
<b>Ativo Permanente</b>	<b>3.497.360</b>	<b>1.979.908</b>	<b>181.509</b>	<b>1.737.875</b>
Investimentos	10.965	2.474	-	399.600
Imobilizado	3.473.135	1.949.886	180.103	1.261.464
Intangível	13.260	27.548	1.406	71.748
Diferido	-	-	-	5.063



PASSIVO	GET	DIS	TEL	PAR
	Consolidado			Consolidado
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>4.500.110</b>	<b>5.147.522</b>	<b>228.938</b>	<b>2.163.512</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>295.797</b>	<b>983.932</b>	<b>10.718</b>	<b>115.862</b>
Empréstimos e financiamentos	51.526	14.544	-	6.283
Debêntures	-	-	-	3.304
Fornecedores	50.296	354.304	2.298	43.081
Impostos e contribuições sociais	90.327	205.458	2.328	10.170
Dividendos a pagar	-	-	-	14.520
Folha de pagamento e prov. trabalhistas	24.267	66.387	5.256	1.770
Benefícios pós-emprego	4.905	11.714	805	73
Conta de compensação da "parcela A"	-	51.908	-	-
Outros passivos regulatórios	23.359	14.510	-	-
Encargos do consumidor a recolher	3.548	32.838	-	-
Pesquisa e desenvolv. eficiência energética	31.392	159.248	-	4.278
Encargo da concessão - outorga Aneel	-	-	-	31.454
Outras contas a pagar	16.177	73.021	31	929
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>791.240</b>	<b>1.169.694</b>	<b>20.813</b>	<b>480.258</b>
<b>Passivo Exigível a Longo Prazo</b>	<b>790.648</b>	<b>1.169.694</b>	<b>20.813</b>	<b>405.856</b>
Empréstimos e financiamentos	257.662	97.739	-	122.429
Debêntures	-	-	-	269.638
Provisões para contingências	156.587	156.676	1.652	3.291
Coligadas e controladas	-	567.547	-	-
Fornecedores	223.142	-	-	-
Impostos e contribuições sociais	-	9.558	-	8.637
Benefícios pós-emprego	146.537	311.879	19.161	1.861
Conta de compensação da "parcela A"	-	11.732	-	-
Outros passivos regulatórios	-	14.510	-	-
Outras contas a pagar	6.720	53	-	-
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>592</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>74.402</b>
<b>PART. ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	<b>1.285</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>238.474</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.411.788</b>	<b>2.993.896</b>	<b>197.407</b>	<b>1.328.918</b>
Capital social	2.947.018	2.171.928	194.755	1.165.500
Reservas de lucros	197.424	491.983	-	128.302
Lucros acumulados	267.346	329.985	2.652	35.116



### 36 Demonstração do Resultado Segregado por Empresa

Visando possibilitar a análise do resultado por natureza de gasto, os custos e despesas operacionais estão sendo apresentados de forma agregada. A demonstração da Holding representa o resultado de suas atividades, desconsiderando a receita de equivalência patrimonial das controladas.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	GET Consolidado	DIS	TEL	PAR Consolidado	Holding	Eliminações	Consolidado
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>837.332</b>	<b>3.069.573</b>	<b>52.669</b>	<b>236.872</b>	-	<b>(186.067)</b>	<b>4.010.379</b>
Fornecimento de energia elétrica	82.036	1.372.698	-	1.262	-	(1.735)	1.454.261
Suprimento de energia elétrica	639.218	27.428	-	80.322	-	(122.693)	624.275
Disponibilidade da rede elétrica	107.862	1.636.312	-	-	-	(41.397)	1.702.777
Receita de telecomunicações	-	-	52.669	-	-	(15.892)	36.777
Distribuição de gás canalizado	-	-	-	131.135	-	(1.173)	129.962
Arrendamentos e aluguéis	395	24.406	-	22.388	-	(531)	46.658
Outras receitas operacionais	7.821	8.729	-	1.765	-	(2.646)	15.669
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>	<b>(125.518)</b>	<b>(1.177.541)</b>	<b>(8.825)</b>	<b>(29.967)</b>	-	-	<b>(1.341.851)</b>
<b>RECEITA LIQUIDA</b>	<b>711.814</b>	<b>1.892.032</b>	<b>43.844</b>	<b>206.905</b>	-	<b>(186.067)</b>	<b>2.668.528</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(328.102)</b>	<b>(1.486.364)</b>	<b>(39.687)</b>	<b>(152.216)</b>	<b>(14.406)</b>	<b>186.145</b>	<b>(1.834.630)</b>
Energia elétrica comprada p/ revenda	(30.257)	(865.838)	-	(801)	-	122.693	(774.203)
Encargos de uso da rede elétrica	(78.129)	(137.384)	-	(7.485)	-	41.397	(181.601)
Pessoal e administradores	(66.265)	(191.332)	(12.913)	(5.706)	(2.845)	-	(279.061)
Planos previdenciário e assistencial	(6.822)	(30.117)	(1.790)	(512)	(44)	-	(39.285)
Material	(4.968)	(20.100)	(544)	(314)	(5)	-	(25.931)
Matéria-prima e insumos - prod. energia	(8.291)	-	-	(1.278)	-	1.295	(8.274)
Gás natural e insumos - oper. de gás	-	-	-	(64.423)	-	-	(64.423)
Serviços de terceiros	(29.432)	(99.587)	(5.541)	(15.979)	(2.304)	20.229	(132.614)
Depreciação e amortização	(64.636)	(97.150)	(14.613)	(28.960)	-	-	(205.359)
Provisões e reversões	(2.660)	(35.329)	(2.908)	(65)	(8.761)	-	(49.723)
Encargo da concessão - outorga Aneel	-	-	-	(21.268)	-	-	(21.268)
Recuperação de custos e despesas	9.372	12.854	16	585	65	-	22.892
Outros custos e despesas operacionais	(46.014)	(22.381)	(1.394)	(6.010)	(512)	531	(75.780)
<b>RESULTADO DAS ATIVIDADES</b>	<b>383.712</b>	<b>405.668</b>	<b>4.157</b>	<b>54.689</b>	<b>(14.406)</b>	<b>78</b>	<b>833.898</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>21.504</b>	<b>96.632</b>	<b>1.266</b>	<b>(11.831)</b>	<b>(20.857)</b>	<b>(78)</b>	<b>86.636</b>
Receitas financeiras	45.065	175.275	1.290	16.192	41.963	(28.168)	251.617
Despesas financeiras	(23.561)	(78.643)	(24)	(28.023)	(62.820)	28.090	(164.981)
<b>RESULTADO PARTICIPAÇÃO SOCIETÁRIAS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>18.373</b>	<b>184</b>	<b>(50)</b>	<b>18.507</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>405.216</b>	<b>502.300</b>	<b>5.423</b>	<b>61.231</b>	<b>(35.079)</b>	<b>(50)</b>	<b>939.041</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(1.064)</b>	<b>(3.059)</b>	<b>103</b>	<b>51</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>(3.968)</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>							
<b>E PARTICIPAÇÕES</b>	<b>404.152</b>	<b>499.241</b>	<b>5.526</b>	<b>61.282</b>	<b>(35.078)</b>	<b>(50)</b>	<b>935.073</b>
Provisão para IRPJ e CSLL	(134.433)	(130.557)	(2.831)	(15.510)	-	-	(283.331)
IRPJ e CSLL Diferidos	(2.323)	(38.699)	977	440	11.978	-	(27.627)
Participação de acionistas não controladores	(50)	-	-	(11.096)	-	50	(11.096)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) DO PERÍODO</b>	<b>267.346</b>	<b>329.985</b>	<b>3.672</b>	<b>35.116</b>	<b>(23.100)</b>	<b>-</b>	<b>613.019</b>



### **37 Mudanças de Práticas Contábeis**

Em 28.12.2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente no capítulo relativo à divulgação e preparação das demonstrações contábeis, que vieram a modificar, entre outros aspectos, os critérios de reconhecimento e de valorização de ativos e passivos. Essas mudanças nas práticas contábeis entraram em vigor a partir de 1º.01.2008.

A citada Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Embora a nova Lei já esteja em vigor, algumas alterações introduzidas por ela precisam ser regulamentadas. Durante o período de transição em que as normas ainda não estiverem editadas, a CVM, pela Instrução nº 469, facultou sua aplicação integral nas informações contábeis trimestrais de 2008 e na mesma instrução determinou a aplicação compulsória de alguns dispositivos (artigos 3º ao 14º).

Com base nisso, a Administração da Companhia efetuou avaliação dos possíveis impactos da nova Lei, especificamente dos artigos 3º ao 14º da Instrução CVM nº 469, e não identificou ajustes relevantes a serem registrados nas informações contábeis relativas ao trimestre findo em 30.06.2008.

Para os demais dispositivos da nova Lei, a Administração da Companhia optou pelo registro contábil dos respectivos impactos, se houver, durante o exercício de 2008, tão logo as novas normas sejam editadas.

A seguir está apresentado o sumário da avaliação preliminar realizada pela Administração sobre a aplicação dos dispositivos da nova Lei:



a) **Aplicação compulsória dos artigos 3º. a 14º. da Instrução CVM nº. 469/2008 a partir de 1º.01.2008:**

<b>Mudanças Introduzidas pela Lei 11.638/2007</b>	<b>Impactos na Companhia</b>
<p>Deverão ser discriminadas na Demonstração de Resultado do Exercício, após o resultado do exercício antes do imposto sobre a renda e a provisão para o imposto, as participações de debêntures, de empregados e administradores, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa.</p>	<p>A Companhia já adota a prática de classificar a participação de empregados no resultado como custo e despesa.</p>
<p>As companhias abertas deverão divulgar informações sobre remuneração baseada em ações nas ITR e nas demonstrações financeiras de acordo com as orientações contidas no item 25.10 do Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº 01, de 14.02.2007, enquanto a CVM não emitir norma específica regulando essa matéria.</p>	<p>A Companhia não adota a prática de remuneração baseada em ações.</p>
<p>Introdução do conceito de ajuste a valor presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo.</p>	<p>A Companhia efetuou a análise em suas contas, considerando a introdução deste conceito e não identificou valores materiais a serem contabilizados.</p>
<p>Revogação da possibilidade de registrar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(i) prêmio recebido na emissão de debêntures; e</li> <li>(ii) doações e subvenções para investimento (incluindo incentivos fiscais) diretamente como reservas de capital em conta de Patrimônio Líquido.</li> </ul> <p>Isso significa que as doações e as subvenções para investimento passarão a ser registradas no resultado do exercício. Para evitar a distribuição como dividendos, o montante das doações e subvenções poderá ser destinado, após transitar pelo resultado, para reserva de incentivos fiscais.</p>	<p>Não se aplica à Companhia neste trimestre.</p>



<p>Eliminação da reserva de reavaliação. Os saldos existentes nas reservas de reavaliação deverão ser mantidos até sua efetiva realização ou estornados até o fim do exercício social em que a Lei entrar em vigor.</p>	<p>A controlada em conjunto Dominó Holdings e as coligadas Sercomtel Telecomunicações e Sercomtel Celular possuem saldos referentes à reserva de reavaliação que são excluídos para fins de equivalência e consolidação para adequação das práticas contábeis da controlada e das coligadas às da empresa controladora.</p>
<p>Fica dispensada a apresentação da nota explicativa de reconciliação referida no inciso III do § 2º do art. 5º da Instrução CVM nº 331, de 04.04.2000, para as companhias patrocinadoras de programa de certificados de depósito de valores mobiliários – BDR cujas demonstrações financeiras, no país de origem ou divulgadas em mercado externo para fins de registro sejam elaboradas adotando-se as normas contábeis internacionais emitidas pelo <i>International Accounting Standards Board</i> – IASB.</p>	<p>Não se aplica à Companhia.</p>
<p>Requerimento de que os ativos e passivos da Companhia a ser incorporada, decorrentes de transações que envolvam incorporação, fusão ou cisão entre partes independentes e vinculadas à efetiva transferência de controle, sejam contabilizados pelo seu valor de mercado.</p>	<p>Não se aplica à Companhia neste trimestre.</p>
<p>Eliminação do parâmetro de relevância para ajuste do investimento em coligadas e controladas pelo método de equivalência patrimonial e substituição do parâmetro de 20% do capital social da investida para 20% do capital votante da investida.</p>	<p>Não se aplica à Companhia neste trimestre.</p>



Alterações no art. 5º da Instrução CVM nº 331 de 04.04.2000, a qual dispõe sobre o registro de companhia para emissão e negociação de certificado de depósito de valores mobiliários – Programas de BDRs Níveis II e III com lastro em valores mobiliários de emissão de companhias abertas ou assemelhadas, com sede no exterior.	Não se aplica à Companhia.
--	----------------------------

**b) Aplicação dos demais dispositivos da nova Lei, que por opção da Companhia, serão registradas nas demonstrações contábeis, se houver impacto relevante, durante o exercício de 2008:**

<b>Mudanças Introduzidas pela Lei 11.638/2007</b>	<b>Impactos na Companhia</b>
Substituição da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos pela Demonstração dos Fluxos de Caixa.	A Companhia já apresenta trimestralmente esta demonstração em atendimento às exigências da Aneel.
Inclusão da Demonstração do Valor Adicionado, aplicável para companhias de capital aberto, que demonstra o valor adicionado pela Companhia, bem como a composição da origem e alocação de tais valores.	A Companhia já apresenta trimestralmente esta demonstração em atendimento às exigências da Aneel.
Possibilidade de manter separadamente a escrituração das transações para atender à legislação tributária e, na seqüência, os ajustes necessários para adaptação às práticas contábeis.	A Companhia aguarda normatização e a manifestação das autoridades fiscais.
Criação de novo subgrupo de contas, intangível, que inclui ágio, para fins de apresentação no balanço patrimonial. Essa conta registrará os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido.	A Companhia reclassificará o montante de R\$ 4.012 referente ao saldo de ágio registrado na aquisição de investimentos em coligadas para o grupo Intangível, atualmente contabilizado no grupo de Investimentos.



<p>Obrigatoriedade do registro no ativo imobilizado dos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Companhia, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à Companhia os benefícios, os riscos e o controle dos bens (exemplo: leasing financeiro).</p>	<p>Não se aplica à Companhia.</p>
<p>Modificação do conceito para valores registrados no diferido. Somente deverão ser registrados as despesas pré-operacionais e os gastos de reestruturação que contribuirão, efetivamente, para o aumento do resultado de mais de um exercício social e que não configurem tão-somente uma redução de custos ou acréscimo na eficiência operacional.</p>	<p>A Companhia está aguardando a normatização a ser editada para avaliar os eventuais impactos no resultado do exercício e em exercícios anteriores. O montante máximo de ajuste, se houver, é R\$ 2.582.</p>
<p>Obrigatoriedade de a Companhia analisar, periodicamente, a capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e diferido, com o objetivo de assegurar que:</p> <p>(i) a perda por não-recuperação desses ativos é registrada como resultado de decisões para descontinuar as atividades relativas a referidos ativos ou quando há evidência de que os resultados das operações não serão suficientes para assegurar a realização de referidos ativos; e</p> <p>(ii) o critério utilizado para determinar a estimativa de vida útil remanescente de tais ativos com o objetivo de registrar a depreciação, amortização e exaustão é revisado e ajustado.</p>	<p>A Companhia já adota esta prática. A maioria dos bens integrantes do ativo imobilizado da Companhia e suas controladas são vinculados à concessão e de acordo com os contratos de concessão, assinados na condição de concessionária de serviço público, caso exista valor residual desses bens, na entrega da concessão, estes tem garantia de indenização. Esse fato reduz significativamente o risco de impacto sobre as demonstrações contábeis relativo à recuperação dos ativos.</p>





<p>Criação de um novo subgrupo de contas, ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido, para permitir o registro de determinadas avaliações de ativos a preços de mercado, principalmente instrumentos financeiros; o registro de variação cambial sobre investimentos societários no exterior avaliados pelo método de equivalência patrimonial (até 31.12.2007 essa variação cambial era registrada no resultado do exercício); e os ajustes dos ativos e passivos a valor de mercado, em razão de fusão e incorporação ocorrida entre partes não relacionadas que estiverem vinculadas à efetiva transferência de controle.</p>	<p>A Companhia aguardará a normatização a ser editada e simultaneamente contratará empresa especializada em avaliações financeiras para auxiliar no levantamento de eventuais impactos nas demonstrações contábeis de 2008. Considerando que a Copel está sujeita às implicações da Lei das Licitações, por ser tratar de economia mista, este processo será operacionalizado durante os próximos trimestres.</p>
<p>Requerimentos de que as aplicações em instrumentos financeiros, inclusive derivativos, sejam registradas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>(i) pelo seu valor de mercado ou valor equivalente, quando se tratar de aplicações destinadas à negociação ou disponíveis para venda; e</li><li>(ii) pelo valor de custo de aquisição ou valor de emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, quando este for inferior.</li></ul>	<p>A Companhia aguardará a normatização a ser editada e simultaneamente contratará empresa especializada em avaliações financeiras para auxiliar no levantamento de eventuais impactos nas demonstrações contábeis de 2008. Considerando que a Copel está sujeita às implicações da Lei das Licitações, por ser tratar de economia mista, este processo será operacionalizado durante os próximos trimestres.</p>



### 38 Demonstração dos Fluxos de Caixa

Para os semestres findos em 30.06.2008 e de 2007:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>613.019</b>	<b>524.602</b>	<b>613.019</b>	<b>524.602</b>
<b>Ajustes para a reconciliação do lucro líquido do período com a geração de caixa das atividades operacionais:</b>				
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	-	-	12.994	(15.498)
Depreciação e amortização	-	-	205.359	209.839
Variações monetárias e cambiais não realizadas - líquidas	42.618	65.995	(7.836)	104.305
Equivalência patrimonial	(636.119)	(566.633)	(22.029)	(9.402)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(11.978)	(21.723)	27.627	(54.777)
Variações na conta de compensação da "parcela A" - líquidas	-	-	(146.582)	90.080
Variações em outros ativos e passivos regulatórios - líquidas	-	-	(43.144)	15.619
Repactuação de contratos - Cien	-	-	-	(62.862)
Provisões no passivo não circulante	8.761	12.725	33.590	15.325
Baixas de investimentos	-	-	4.364	2.242
Baixas de imobilizado - líquidas	-	-	7.875	37.335
Baixas de intangível e diferido - líquidas	-	-	324	31
Amortização de ágio em investimentos	-	-	3.706	3.954
Participação de acionistas não controladores	-	-	11.096	11.142
<b>Redução (aumento) dos ativos</b>				
Consumidores e revendedores	-	-	64.078	(98.067)
Serviços de telecomunicações	-	-	2.539	(2.826)
Dividendos recebidos	689.788	379.707	7.073	5.945
Serviços em curso	-	-	(1.812)	(22.850)
Repasse CRC ao Governo do Estado do Paraná	-	-	60.023	55.633
Impostos e contribuições sociais	5.544	6.936	42.198	103.179
Cauções e depósitos vinculados	2.369	(37.668)	32.127	(44.539)
Estoques	-	-	(3.139)	558
Depósitos judiciais	10.155	(3.692)	1.052	(5.888)
Outros créditos	4	-	(3.516)	584
<b>Aumento (redução) dos passivos</b>				
Empréstimos e financiamentos - juros incorridos e pagos	(22.260)	(11.071)	(50.944)	(41.473)
Debêntures - juros incorridos e pagos	(49.522)	(224.759)	(62.591)	(244.751)
Fornecedores	(261)	223	42.851	(700)
Impostos e contribuições sociais	(15.901)	(29.954)	(57.168)	(57.768)
Folha de pagamento e provisões trabalhistas	(13)	22	(48.290)	(35.122)
Benefícios pós-emprego	(14)	(6)	247	(86.131)
Encargos do consumidor a recolher	-	-	3.664	(15.957)
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	-	-	3.540	1.685
Outras contas a pagar	(1.048)	-	11.124	19.796
Participação de acionistas não controladores	-	-	(4.149)	2.642
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>635.142</b>	<b>94.704</b>	<b>739.270</b>	<b>405.885</b>

(continua)



(continuação)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>				
Recebimento de empréstimos concedidos a partes relacionadas	176.027	-	-	-
Aquisição do controle em conjunto da Dominó - líquida do caixa adquirido	-	-	(108.962)	-
Adições em participações societárias e outros investimentos	(67.000)	(6.160)	(2.967)	(700)
Adições no imobilizado	-	-	(282.918)	(221.512)
Adições no intangível	-	-	(1.799)	(1.063)
Adições no diferido	-	-	(105)	(284)
Participação financeira do consumidor	-	-	29.503	16.093
Venda de bens do ativo imobilizado	-	-	5.535	30
<b>Caixa líquido gerado (utilizado) pelas atividades de investimento</b>	<b>109.027</b>	<b>(6.160)</b>	<b>(361.713)</b>	<b>(207.436)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>				
Empréstimos e financiamentos obtidos	-	260.000	1.463	260.000
Empréstimos e financiamentos - amortização de principal	(1.998)	(417)	(26.482)	(25.849)
Debêntures - amortização de principal	(133.320)	(633.320)	(133.320)	(633.320)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(167.839)	(188.016)	(172.095)	(193.859)
<b>Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamento</b>	<b>(303.157)</b>	<b>(561.753)</b>	<b>(330.434)</b>	<b>(593.028)</b>
<b>Total dos efeitos no caixa e equivalentes a caixa</b>	<b>441.012</b>	<b>(473.209)</b>	<b>47.123</b>	<b>(394.579)</b>
Saldo inicial de caixa e equivalentes a caixa	56.186	584.702	1.540.871	1.504.004
Saldo final de caixa e equivalentes a caixa	497.198	111.493	1.587.994	1.109.425
<b>Variação no caixa e equivalentes a caixa</b>	<b>441.012</b>	<b>(473.209)</b>	<b>47.123</b>	<b>(394.579)</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.



### 39 Demonstração do Valor Adicionado

Para os semestres findos em 30.06.2008 e de 2007:

	<b>Consolidado</b>	
	2008	2007
<b>Receitas</b>		
Venda de energia, serviços e outras receitas	4.010.379	3.846.305
Provisão (Reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(16.137)	15.040
Resultado não operacional	(3.968)	(34.467)
<b>Total</b>	<b>3.990.274</b>	<b>3.826.878</b>
<b>( - ) Insumos adquiridos de terceiros</b>		
Energia elétrica comprada para revenda	774.203	588.128
Encargos de uso da rede elétrica ( - ) ESS	152.963	261.840
Material, insumos e serviços de terceiros	166.819	146.051
Gás natural e insumos para operação de gás	64.423	66.418
Encargos de capacidade emergencial e Proinfa	129	137
Outros insumos	51.377	24.319
<b>Total</b>	<b>1.209.914</b>	<b>1.086.893</b>
<b>( = ) VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>2.780.360</b>	<b>2.739.985</b>
<b>( - ) Depreciação e amortização</b>	<b>205.359</b>	<b>209.839</b>
<b>( = ) VALOR ADICIONADO LÍQUIDO</b>	<b>2.575.001</b>	<b>2.530.146</b>
<b>( + ) Valor adicionado transferido</b>		
Receitas financeiras	251.617	160.557
Resultado de participações societárias	18.507	5.627
<b>Total</b>	<b>270.124</b>	<b>166.184</b>
<b>VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR</b>	<b>2.845.125</b>	<b>2.696.330</b>

(continua)



(continuação)

			Consolidado	
	2008	%	2007	%
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO :</b>				
<b>Pessoal</b>				
Remunerações e honorários	212.117		199.491	
Planos previdenciário e assistencial	39.285		(11.178)	
Auxílio alimentação e educação	23.883		22.424	
Encargos sociais - FGTS	17.144		15.819	
Indenizações trabalhistas	(825)		7.826	
Transferências para imobilizado em curso	(30.057)		(24.003)	
<b>Total</b>	<b>261.547</b>	<b>9,2</b>	<b>210.379</b>	<b>7,8</b>
<b>Governo</b>				
ICMS	782.423		740.100	
Imposto de renda e contribuição social	310.958		271.363	
Cofins	311.774		271.193	
Encargos sociais - INSS	56.799		52.920	
Pasep	67.685		87.831	
CPMF e IOF	4.705		30.192	
ISSQN	861		758	
Encargos consumidor ( - ) Enc. capac. emerg/Proinfa	178.979		276.538	
Encargos de Serviços do Sistema - ESS	28.638		6.299	
Outros tributos	50.314		52.881	
<b>Total</b>	<b>1.793.136</b>	<b>63,0</b>	<b>1.790.075</b>	<b>66,4</b>
<b>Financiadores</b>				
Juros e multas	160.276		154.507	
Arrendamentos e aluguéis	6.051		5.625	
<b>Total</b>	<b>166.327</b>	<b>5,9</b>	<b>160.132</b>	<b>5,9</b>
<b>Acionistas</b>				
Lucros retidos na empresa	613.019		524.602	
Partic. de acionistas não controladores	11.096		11.142	
<b>Total</b>	<b>624.115</b>	<b>21,9</b>	<b>535.744</b>	<b>19,9</b>
	<b>2.845.125</b>		<b>2.696.330</b>	
<b>Valor adicionado ( médio ) por empregado</b>	<b>344</b>		<b>330</b>	
<b>Taxa de contribuição do patrimônio líquido - %</b>	<b>36,2</b>		<b>39,1</b>	
<b>Taxa de geração de riqueza - %</b>	<b>22,3</b>		<b>23,1</b>	
<b>Taxa de retenção de riqueza - %</b>	<b>21,9</b>		<b>19,9</b>	

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.



## COMENTÁRIO DO DESEMPENHO NO TRIMESTRE

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 1 Distribuição

**Ligação de consumidores** – Em junho de 2008, a Copel forneceu energia elétrica a 3.455.775<sup>(1)</sup> consumidores (3.385.738<sup>(1)</sup> em junho de 2007), representando um incremento de 70.037<sup>(1)</sup> consumidores nos últimos 12 meses, variação de 2,1%.

**Redes Compactas** – A Copel vem implantando redes compactas em áreas urbanas com elevado grau de arborização nas proximidades das redes de distribuição. Essa tecnologia evita cortes e podas de árvores e melhora a qualidade do fornecimento, pois reduz o número de desligamentos. Ao final de junho de 2008, a extensão das redes compactas instaladas era de 1.422 km<sup>(1)</sup> (1.306 km<sup>(1)</sup> em junho de 2007), representando um acréscimo de 116 km<sup>(1)</sup> em 12 meses, variação de 8,9%.

**Rede Secundária Isolada** – A Copel também está investindo em redes secundárias isoladas em baixa tensão (127/220 V), que apresenta vantagens significativas em relação à rede aérea convencional, tais como:

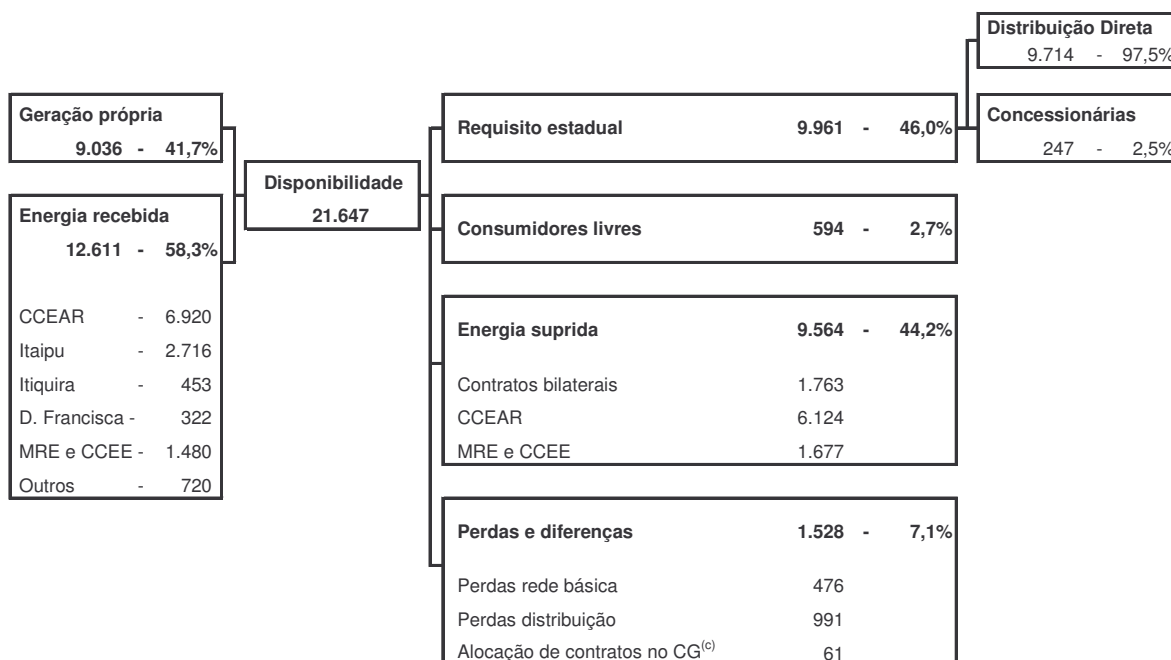
- melhora os indicadores DEC e FEC;
- dificulta o roubo de energia;
- melhora as condições do meio ambiente e reduz a área de podas;
- aumenta a segurança;
- reduz a queda de tensão ao longo da rede; e
- aumenta a vida útil do transformador pela redução do número de curtos-circuitos na rede, entre outros.

Ao final de junho de 2008, a extensão das redes de distribuição secundárias isoladas instaladas era de 3.095 km<sup>(1)</sup> (2.102 km<sup>(1)</sup> em junho de 2007), representando um incremento de 993 km<sup>(1)</sup> nos últimos 12 meses, variação de 47,2%.

**Comportamento do mercado** – A geração de energia da Copel de janeiro a junho de 2008 foi de 9.036 GWh<sup>(1)</sup> (9.842 GWh<sup>(1)</sup> no primeiro semestre de 2007). O montante de energia comprada da CCEAR (leilão) foi de 6.920 GWh<sup>(1)</sup> (6.380 GWh<sup>(1)</sup> no mesmo período de 2007) e de Itaipu foi de 2.716 GWh<sup>(1)</sup> (2.308 GWh<sup>(1)</sup> no primeiro semestre de 2007), conforme demonstrado no fluxo a seguir:

Fluxo de energia (GWh)<sup>(1)(a)(b)</sup>

Janeiro a junho de 2008



(a) Estão incluídos os montantes de energia negociados entre as controladas da Copel

(b) Valores sujeitos a alterações após fechamento pela CCEE.

(c) CG = Centro de gravidade do Submercado (diferença entre a energia contratada e a recebida no CG - estabelecido em Contrato.)

**Consumo de energia faturado por classe (MWh)** – Na tabela a seguir é apresentado o desempenho do consumo por classe de consumidores faturado pela Copel de janeiro a junho de 2008, incluindo consumidores livres e concessionárias dentro do Estado do Paraná:

Classe <sup>(1)</sup>	Em MWh		
	jan - jun 2008	jan - jun 2007	Variação
Residencial	2.667.021	2.556.894	4,3%
Industrial	3.307.012	3.038.267	8,8%
Comercial	1.973.121	1.874.644	5,3%
Rural	825.024	778.647	6,0%
Outras	942.310	923.156	2,1%
<b>Total Cativo</b>	<b>9.714.488</b>	<b>9.171.608</b>	<b>5,9%</b>
Consumidores Livres - Copel Geração e Transmissão	594.294	707.652	-16,0%
<b>Total Fornecimento</b>	<b>10.308.782</b>	<b>9.879.260</b>	<b>4,3%</b>
Concessionárias dentro do Estado do Paraná	246.655	233.533	5,6%
<b>Total Geral</b>	<b>10.555.437</b>	<b>10.112.793</b>	<b>4,4%</b>



No primeiro semestre de 2008, o consumo de energia elétrica faturado no mercado cativo pela Copel Distribuição totalizou 9.714 GWh e apresentou crescimento de 5,9% quando comparado com o mesmo período de 2007. Já o mercado total que inclui o fornecimento a consumidores livres efetuado pela Copel Geração e Transmissão e também o suprimento de energia pela Copel Distribuição a outras concessionárias de distribuição dentro do Estado do Paraná, totalizou 10.555 GWh e cresceu 4,4%. Destaca-se que esse desempenho decorreu, principalmente, em função da combinação de alguns fatores, tais como:

- (i) bom desempenho da safra agrícola associada aos altos preços das “commodities”, que proporcionaram o aumento na renda do agricultor;
- (ii) elevação do mercado interno provocado principalmente pelo aumento da renda disponível em função da maior oferta de crédito, benefícios de programas sociais e incrementos sucessivos no salário mínimo;
- (iii) elevação nas exportações de alguns itens, principalmente do setor agrícola; e
- (iv) acréscimo de 109.000 novos postos de trabalho formal nos primeiros 6 meses de 2008.

A classe residencial consumiu 2.667 GWh com crescimento de 4,3%. Esta classe representou 27,5% do mercado cativo e teve consumo médio por consumidor igual a 163,1 kWh/mês, com aumento em 2,2%. Ressalta-se que, em junho de 2008, foram atendidos 2.725.155 consumidores residenciais.

A classe industrial (exceto consumidores livres) consumiu 3.307 GWh e apresentou crescimento de 8,8%, representando 34,0% do mercado cativo. Esse foi o melhor desempenho entre todas as classes de consumo da Copel e foi influenciado, principalmente, pelos seguintes ramos industriais: veículos automotores, máquinas e equipamentos, edição e impressão e papel e celulose. Em junho de 2008, foram faturados 60.090 consumidores cativos.

A classe comercial consumiu 1.973 GWh, representando 20,3% do mercado cativo da Copel e cresceu 5,3%. Em junho de 2008, foram faturados 289.564 consumidores.

A classe rural consumiu 825 GWh e cresceu 6,0%, representando 8,5% do mercado cativo faturado pela Copel. O consumo médio rural foi de 410,1 kWh/mês, com acréscimo de 4,8%. Foram faturados 335.277 consumidores rurais.

As demais classes de consumo (Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Consumo Próprio) apresentaram nesse período o consumo de 942 GWh, com aumento de 2,1%, representando 9,7% do mercado cativo.

O consumo de energia elétrica faturado para os consumidores livres atendidos pela Copel Geração e Transmissão apresentou redução de 16,0% em função do término de alguns contratos.

**Número de consumidores** – O número de consumidores faturados em junho de 2008 foi de 3.455.775, o que representou um crescimento de 2,1% sobre o mesmo mês de 2007.





Classe	Consumidores <sup>(1)</sup>		
	jun 2008	jun 2007	Varição
Residencial	2.725.155	2.669.686	2,1%
Industrial	60.090	58.132	3,4%
Comercial	289.564	281.981	2,7%
Rural	335.277	331.744	1,1%
Outras	45.674	44.177	3,4%
<b>Total Cativo</b>	<b>3.455.760</b>	<b>3.385.720</b>	<b>2,1%</b>
Consumidores Livres - Copel Geração e Transmissão	15	18	-16,7%
<b>Total Geral</b>	<b>3.455.775</b>	<b>3.385.738</b>	<b>2,1%</b>

## 2 Administração

**Quadro de empregados** – O quadro de pessoal da Copel encerrou o primeiro semestre de 2008 com 8.197<sup>(1)</sup> empregados, distribuídos entre as subsidiárias integrais da Companhia, e 93<sup>(1)</sup> empregados distribuídos entre as empresas controladas pela Copel Participações, da seguinte forma:

	Empregados <sup>(1)</sup>	
	jun 2008	jun 2007
<b>Subsidiárias integrais</b>		
Copel Geração e Transmissão	1.478	982
Copel Transmissão <sup>(a)</sup>	-	1.045
Copel Distribuição	6.363	5.854
Copel Telecomunicações	328	322
Copel Participações	28	29
	<b>8.197</b>	<b>8.232</b>
<b>Controladas pela Copel Participações</b>		
Compagas	84	74
Elejor	6	6
UEG Araucária	3	4
	<b>93</b>	<b>84</b>

<sup>(a)</sup> A partir de 1º.12.2007, todos os empregados da Copel Transmissão foram transferidos para a Copel Geração e Transmissão e para a Copel Distribuição.

## 3 Relações com o Mercado

De janeiro a junho de 2008, as ações ordinárias nominativas (ON - código CPLE3) e as ações preferenciais nominativas classe B (PNB - código CPLE6) da Copel estiveram presentes em 91% e 100% respectivamente, dos pregões da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

As ações em circulação totalizaram 45,0% do capital da Companhia. O valor de mercado da Copel, considerando as cotações da Bovespa ao final de junho de 2008, ficou em torno de R\$ 8.832.000.



Dos 64 papéis que compõem a carteira teórica do Ibovespa, as ações PNB da Copel estavam em 30º lugar, participando com 0,93% e com índice Beta de 0,79. Na carteira do IEE (Índice Setorial de Energia Elétrica), a Copel participa com 6,96%. Das 30 empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE), a Copel está em 18º lugar, com participação de 0,99%.

Na Bovespa, as ações ON fecharam o período cotadas a R\$ 32,00, com variação de 8,47%, e as ações PNB a R\$ 32,60, com variação de 21,64%.

Na Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE), as ações PNB são negociadas no “Nível 3”, com o código ELP, na forma de ADSs. As ADSs estiveram presentes em 100% dos pregões e fecharam o período cotadas a US\$ 20,27, com variação de 34,33%.

No Latibex (Mercado de Valores Latino-Americano em Euros), vinculado à Bolsa de Valores de Madri, as ações PNB da Companhia também são negociadas, sob o código XCOP. As XCOPs estiveram presentes em 98% dos pregões e fecharam o período cotadas a 12,90 euros, com variação de 23,09%.

Desempenho das ações <sup>(1)</sup> - jan - jun 2008	ON		PNB	
	Total	Média diária	Total	Média diária
<b>Bovespa</b>				
Negócios	744	7	98.878	810
Quantidade	7.152.600	64.438	92.974.500	762.086
Volume (R\$ mil)	205.878	1.855	2.647.931	21.704
Presença nos pregões	111	91%	122	100%
<b>Nyse</b>				
Quantidade	1.039.700	22.602	56.935.930	455.487
Volume (US\$ mil)	17.086	371	955.519	7.644
Presença nos pregões	46	37%	125	100%
<b>Latibex</b>				
Quantidade	-	-	205.923	1.716
Volume (€ mil)	-	-	2.258	19
Presença nos pregões	-	-	120	98%

## 4 Tarifas

Em junho de 2008, a tarifa média de fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 207,57/MWh<sup>(1)</sup>, representando uma retração de 0,85% em relação a junho do ano anterior.

A classe industrial teve uma variação de 0,86%, refletindo o processo de realinhamento tarifário e de retirada gradual dos subsídios cruzados entre os grupos de consumo de alta e baixa tensão (Decreto nº 4.667/2003).

A Resolução Aneel nº 663/2008, homologou o resultado da segunda revisão tarifária periódica da Copel Distribuição. As tarifas de energia elétrica foram reajustadas, a partir de 24.06.2008, em -3,35% em média, sendo -7,17% relativos ao reposicionamento tarifário e 3,83% relativos aos componentes financeiros externos.



Em decorrência da retirada dos componentes externos à base tarifária considerados no reajuste de 24.06.2007, o consumidor perceberá, no período de 24.06.2008 a 23.06.2009, um reajuste médio de 0,04% nas tarifas de energia elétrica.

As tarifas médias de fornecimento estão demonstradas na tabela a seguir:

Tarifas Médias de Fornecimento <sup>(1) (a)</sup>	R\$/MWh <sup>(1)</sup>		
	jun 2008	jun 2007	Variação
Residencial	252,27	256,75	-1,7%
Industrial <sup>(b)</sup>	185,14	183,57	0,9%
Comercial	227,66	230,54	-1,2%
Rural	149,04	148,26	0,5%
Outras	173,15	175,32	-1,2%
<b>Total Fornecimento</b>	<b>207,57</b>	<b>209,35</b>	<b>-0,9%</b>

(a) Sem ICMS

(b) Não inclui consumidores livres

Pela Resolução Aneel nº 671, de 24.06.2008, a tarifa de transporte de energia elétrica proveniente da Itaipu Binacional, passou a ser de R\$ 3.378,86/MW a partir de 1º.07.2008 (aumento de 12,2%).

As principais tarifas de compra de energia da Copel estão demonstradas no quadro a seguir:

Tarifas de Compra de Energia	R\$/MWh <sup>(1)</sup>		
	jun 2008	jun 2007	Variação
Itaipu	76,05	89,93	-15,4%
Cien	-	84,54	-
Leilão - CCEAR 2005-2012	64,66	62,29	3,8%
Leilão - CCEAR 2006-2013	75,72	72,97	3,8%
Leilão - CCEAR 2007-2014	85,77	82,00	4,6%
Leilão - CCEAR 2007-2014 (A-1)	106,57	104,75	1,7%
Leilão - CCEAR 2008-2015	91,00	-	-
Leilão - CCEAR 2008-H30	113,66	-	-
Leilão - CCEAR 2008-T15 <sup>(a)</sup>	140,67	-	-

(a) Preço médio do leilão corrigido pelo IPCA

Pela Resolução Aneel nº 663, de 23.06.2008, foram homologadas as tarifas de venda da Copel para a Companhia Campolarguense de Energia - Cocel, refletindo uma redução percentual média de 11,6% em relação ao período anterior.

As principais tarifas de suprimento de energia da Copel estão demonstradas no quadro a seguir:

Tarifas de Suprimento de Energia <sup>(1)</sup>	R\$/MWh		
	jun 2008	jun 2007	Variação
Leilão - CCEAR 2005-2012	65,03	62,45	4,1%
Leilão - CCEAR 2006-2013	76,82	73,68	4,3%
Leilão - CCEAR 2007-2014	85,36	81,90	4,2%
Leilão - CCEAR 2008-2015	90,88	-	-
Concessionárias dentro do Estado do Paraná	121,65	123,85	-1,8%



## 5 Resultado Econômico-Financeiro

### Receitas (NE nº 28)

No primeiro semestre de 2008, a Receita operacional líquida atingiu R\$ 2.668.528, montante 8,1% superior aos R\$ 2.469.748 registrados no primeiro semestre de 2007.

Essa variação decorreu, principalmente, dos seguintes fatos:

- (i) aumento de 11,7% na receita de fornecimento de energia elétrica, que reflete somente a receita com venda de energia, não considerando a Tusd, devido ao crescimento do mercado total (5,9% no primeiro semestre de 2008);
- (ii) redução de 9,1% na receita de suprimento de energia elétrica, principalmente em virtude da UEG Araucária, que em 2007 comercializou energia e em 2008 auferiu apenas a receita com aluguel da Planta à Petrobras;
- (iii) acréscimo de 23,3% na receita de telecomunicações em virtude do atendimento a novos clientes e do maior volume de serviços prestados aos clientes existentes;
- (iv) aumento de 9,1% na receita de venda de gás decorrente do aumento das operações de distribuição de gás a terceiros e do reajuste tarifário repassado no período; e
- (v) elevação de 89,6% em outras receitas operacionais devido, principalmente, à receita de locação da UEG Araucária para a Petrobras.

### Custos e Despesas Operacionais (NE nº 30)

Ao final de junho de 2008, o total de custos e despesas operacionais atingiu R\$ 1.834.630, valor 14,0% superior aos R\$ 1.609.659 registrados no mesmo período de 2007. Os principais destaques ocorridos foram:

Acréscimo de 31,6% na conta Energia elétrica comprada para revenda devido, principalmente, aos seguintes fatores: (i) estorno, no primeiro trimestre de 2007 de R\$ 100.862, referente faturas canceladas da Cien; e (ii) aumento de energia adquirida de leilões em R\$ 74.225, de Itaipu em R\$ 49.419 e da CCEE em R\$ 25.230. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo término do contrato com a Cien, e pelo efeito de Pasep/Cofins sobre a energia elétrica comprada para revenda de (R\$ 13.447).

A queda de 32,3% verificada na conta Encargos do uso do sistema de transmissão, resultante, principalmente, dos efeitos negativos da CVA no valor de R\$ 151.791, compensado pelo aumento da quota do ESS em R\$ 50.585, conforme cobranças da CCEE.

A rubrica Pessoal que totalizou R\$ 279.061 no primeiro semestre de 2008, montante 1,7% superior ao apresentado no ano anterior. Esse aumento deve-se, basicamente, ao reajuste salarial de 5,5% aplicado a partir de outubro de 2007.



O saldo apresentado na conta Material que registrou decréscimo de 21,8% em relação ao primeiro semestre de 2007, refletindo, principalmente, a menor aquisição de materiais para o sistema elétrico, combustível e peças para veículos e material de informática.

A variação de 24,5% em Serviços de terceiros que se deve, em grande parte, aos maiores gastos com manutenção do sistema elétrico, correios e serviços telefônicos.

O aumento apresentado na rubrica provisões e reversões deve-se: a variação na provisão para crédito de liquidação duvidosa, que, no primeiro semestre de 2008, foi de R\$ 16.137, enquanto que no mesmo período de 2007 foi contabilizada reversão no valor de (R\$ 15.040), decorrente da renegociação de faturas com o Governo do Estado; e ao aumento de R\$ 18.038 na provisão para contingências.

O acréscimo de 6,4% apresentado em Outras despesas operacionais decorre, principalmente, dos Encargos de concessão – outorga Aneel e do direito de passagem - gás provisionado pela Compagas.

#### Lajida - ajustado

O lucro antes dos juros, imposto de renda, depreciação e amortização - Lajida (*earnings before interest, taxes, depreciation and amortization - Ebitda*) ajustado atingiu o montante de R\$ 1.039.257 em junho de 2008, 2,87% inferior ao apresentado no mesmo período do ano anterior, R\$ 1.069.928, conforme demonstrado a seguir:

<b>Cálculo do Lajida/Ebitda</b>		
	<b>jun 2008</b>	<b>jun 2007</b>
Lucro do período	613.019	524.602
IRPJ e CSLL diferidos	27.627	(54.777)
Provisão para IRPJ e CSLL	283.331	326.140
Resultado da equivalência patrimonial	(18.507)	(5.627)
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	(86.636)	24.142
Despesas (receitas) não operacionais, líquidas	3.968	34.467
Participações de acionistas não controladores	11.096	11.142
<b>Lajir/Ebit</b>	<b>833.898</b>	<b>860.089</b>
Depreciação e Amortização	205.359	209.839
<b>Lajida/Ebitda - ajustado</b>	<b>1.039.257</b>	<b>1.069.928</b>

#### Lucro Líquido

A Copel registrou no primeiro semestre de 2008, lucro líquido de R\$ 613.019, equivalentes a R\$ 2,24/ação.

<sup>(1)</sup> Informações não revisadas pelos auditores independentes.



## OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Em atendimento ao disposto no Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 1 da Bovespa, estão sendo apresentadas a posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia e a posição acionária consolidada dos Controladores e Administradores e ações em circulação (informações não revisadas pelos auditores independentes):

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL								Posição em 30/06/2008 (Em Unidades)	
POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.								ATÉ O	
ACIONISTAS	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais Classe "A"		Ações Preferenciais Classe "B"		Total		
	Quantidade	%		%		%	Quantidade	%	
CONTROLADOR	ESTADO DO PARANÁ	85.028.598	58,63	-	-	13.639	0,01	85.042.237	31,08
	BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR	38.298.775	26,41	-	-	27.282.006	21,28	65.580.781	23,96
HEDGING-GRIFFO CV S.A.-"FUNDOS"		2.354.094	1,62	-	-	6.594.436	5,14	8.948.530	3,27
AÇÕES EM TESOURARIA		-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS ACIONISTAS		19.349.613	13,34	398.287	100,00	94.335.927	73,57	114.083.827	41,69
<b>TOTAL</b>		<b>145.031.080</b>	<b>100,00</b>	<b>398.287</b>	<b>100,00</b>	<b>128.226.008</b>	<b>100,00</b>	<b>273.655.375</b>	<b>100,00</b>

Obs.: O BNDES Participações S.A. - BNDESPAR é uma companhia aberta, subsidiária integral do Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES, o qual é 100,0% da UNIÃO FEDERAL.  
A HEDGING-GRIFFO CV S.A é uma administradora de Fundos de Investimentos. Nenhum dos fundos administrados possuem isoladamente participação maior que 5% das ações da companhia.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL								Posição em 30/06/2008 (Em Unidades)	
POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO									
ACIONISTAS	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais Classe "A"		Ações Preferenciais Classe "B"		Total		
	Quantidade	%		%		%	Quantidade	%	
CONTROLADOR		123.327.373	85,04	-	-	27.295.645	21,29	150.623.018	55,04
ADMINISTRADORES	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	9	0,00	-	-	-	-	9	0,00
	DIRETORIA	102	0,00	-	-	-	-	102	0,00
CONSELHO FISCAL		-	-	-	-	-	-	-	-
AÇÕES EM TESOURARIA		-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS ACIONISTAS		21.703.596	14,96	398.287	100,00	100.930.363	78,71	123.032.246	44,96
<b>TOTAL</b>		<b>145.031.080</b>	<b>100,00</b>	<b>398.287</b>	<b>100,00</b>	<b>128.226.008</b>	<b>100,00</b>	<b>273.655.375</b>	<b>100,00</b>
<b>AÇÕES EM CIRCULAÇÃO</b>		<b>21.703.596</b>	<b>14,96</b>	<b>398.287</b>	<b>100,00</b>	<b>100.930.363</b>	<b>78,71</b>	<b>123.032.246</b>	<b>44,96</b>



## DIRETORIA E CONSELHOS

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	JOÃO BONIFÁCIO CABRAL JÚNIOR
Secretário Executivo	RUBENS GHILARDI
Conselheiros	JORGE MICHEL LEPELTIER
	LAURITA COSTA ROSA
	LUIZ ANTONIO RODRIGUES ELIAS
	MUNIR KARAM
	NELSON FONTES SIFFERT FILHO
	NILDO ROSSATO
	ROGÉRIO DE PAULA QUADROS

### COMITÊ DE AUDITORIA

Presidenta	LAURITA COSTA ROSA
Membros	JORGE MICHEL LEPELTIER
	ROGÉRIO DE PAULA QUADROS

### CONSELHO FISCAL

Presidente	OSMAR ALFREDO KOHLER
Conselheiros	BEATRIZ OLIVEIRA FORTUNATO
	HERON ARZUA
	MÁRCIO LUCIANO MANCINI
	NELSON PESSUTI

### DIRETORIA

Diretor Presidente	RUBENS GHILARDI
Diretor de Finanças, Relações com Investidores e de Controle de Participações	PAULO ROBERTO TROMPCZYNSKI
Diretor de Engenharia	LUIZ ANTONIO ROSSAFA
Diretor de Administração	ANTONIO RYCHETA ARTEN
Diretor de Distribuição	RONALD THADEU RAVEDUTTI
Diretor de Geração e Transmissão de Energia e de Telecomunicações	RAUL MUNHOZ NETO
Diretor Jurídico	ZUUDI SAKAKIHARA

### CONTADOR

Contador - CRC-PR-024769/O-3	ENIO CESAR PIECZARKA
------------------------------	----------------------

Informações sobre Relações com Investidores: [ri@copel.com](mailto:ri@copel.com) - Fones: +55 (41) 3222-2027/ +55 (41) 3331-4359

Fax: +55 (41) 3331-2849

## RELATÓRIO DOS AUDITORES SOBRE REVISÃO ESPECIAL

Aos Administradores e Acionistas da

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA – COPEL

Curitiba - PR

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR (controladora e consolidado) da Companhia Paranaense de Energia – COPEL, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2008, compreendendo os balanços patrimoniais, e as respectivas demonstrações do resultado, de fluxos de caixa e do valor adicionado, o relatório de desempenho e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.

2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e controladas, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subseqüentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e controladas.

3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas, para que estejam de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais, incluindo a Instrução CVM nº 469/08.



## **Deloitte Touche Tohmatsu**

4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 37 às Informações Trimestrais, em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei nº 11.638, com vigência a partir de 1º. de janeiro de 2008. Essa Lei alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações) e provocou mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil. Embora a referida Lei já tenha entrado em vigor, algumas alterações por ela introduzidas dependem de normatização por parte dos órgãos reguladores para serem aplicadas pelas companhias. Dessa forma, nessa fase de transição, a CVM, por meio da Instrução CVM nº 469/08, facultou a não aplicação de todas as disposições da Lei nº 11.638/07 na preparação das Informações Trimestrais (ITR). Assim, as informações contábeis contidas nas ITR do trimestre findo em 30 de junho de 2008, foram elaboradas de acordo com instruções específicas da CVM e não contemplam todas as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

Curitiba, 12 de agosto de 2008.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes

CRC n.º 2 SP-011.609/O-8 F-PR

Iara Pasion

Contadora

CRC n.º 1 SP 121.517/O-3 S/PR



## DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS

Atualização de informações no grupo 16.01, Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes.